



Flávia Bastianello de Souza

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
**POR BAIXO DOS PANOS: UMA COLEÇÃO DE MODA INSPIRADA NO VESTUÁRIO FEMININO
DO SÉCULO XIX**

Santa Maria, RS
2020

Flávia Bastianello de Souza

**POR BAIXO DOS PANOS: UMA COLEÇÃO DE MODA INSPIRADA NO VESTUÁRIO FEMININO
DO SÉCULO XIX**

Trabalho apresentado ao Curso de Design de Moda, Área de Ciências Tecnológicas, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho Final de Graduação II – TFG II.

Orientadora: Profa. Esp. Rubiana de Quadros Sandri

Santa Maria, RS
2020

Flávia Bastianello de Souza

**POR BAIXO DOS PANOS: UMA COLEÇÃO DE MODA INSPIRADA NO VESTUÁRIO FEMININO
DO SÉCULO XIX**

Trabalho apresentado ao Curso de Design de Moda, Área de Ciências Tecnológicas, da Universidade Franciscana – UFN, como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho Final de Graduação II – TFG II.

Profa. Esp. Rubiana de Quadros Sandri – Orientadora (UFN)

NOME MEMBRO DA BANCA (UFN)

NOME MEMBRO DA BANCA (UFN)

Aprovado em ____ de _____ de _____.

RESUMO

O presente trabalho objetivou desenvolver uma coleção de moda que busca ressignificar as crinolinas e espartilhos presentes no vestuário feminino do século XIX. Para o desenvolvimento da coleção utilizou-se o processo metodológico de Treptow (2013), com estrutura baseada na criação, produção e venda de produtos referentes ao desenvolvimento e planejamento de coleções de moda. A coleção Por Baixo dos Panos, Primavera/Verão 2021 tem como inspiração os elementos de design e traços do vestuário feminino da época, demonstrando por meio das roupas a liberdade de expressão e ascensão da mulher no mundo da moda, com foco no estilo de vida do público-alvo. Por fim, a peça física produzida atende os objetivos almejados no princípio do projeto.

Palavras-chave: Moda. Sociedade. Vestuário. Crinolinas. Espartilhos.

ABSTRACT

The present work aimed to develop a fashion collection that seeks to reframe the crinolines and corsets present in the 19th century women's clothing. For the development of the collection, the methodological process of Treptow (2013) was used, with a structure based on the creation, production and sale of products related to the development and planning of fashion collections. The collection Por Baixo dos Panos, Spring/Summer 2021 is inspired by the design elements and traits of the feminine clothing of the time, demonstrating through clothes, the freedom of expression and the rise of women in the fashion world, focusing on the style of audience life. Finally, the physical piece produced meets the objectives sought at the beginning of the project.

Keywords: Fashion. Society. Clothes. Crinolines. Corsets.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo de espartilho e corset utilizado pelas mulheres no século XIX.....	22
Figura 2 – “Estilo crinolina” formato gaiola, utilizado pelas mulheres durante o século XIX.	23
Figura 3 – Mulheres de classe média utilizando o “vestuário alternativo”.	24
Figura 4 – Untitled "Your Body is a battleground" (1989).....	27
Figura 5 – Estilo de vida do público-alvo.	32
Figura 6 – Painel de macrotendências.....	39
Figura 7 – Painel de microtendências.....	40
Figura 8 – Painel de tema da coleção.....	42
Figura 9 – Painel de inspiração.....	43
Figura 10 – Cartela de cores da coleção primavera/verão 2021, Por Baixo dos Panos.	44
Figura 11 – Tecidos que irão compor a presente coleção de moda.	45
Figura 12 – Painel de aviamentos.....	46
Figura 13 – Exemplo de linha no corte da roupa.	47
Figura 14 – Cartela de cores da coleção.	47
Figura 15 – Exemplo de texturas em coleções de moda.....	48
Figura 16 – Padronagem em tecidos de renda.....	49
Figura 17 – Exemplos de silhuetas.....	49
Figura 18 – Exemplos de formas em silhuetas de moda.....	50
Figura 19 – Exemplo de repetição.	51
Figura 20 – Exemplo de ritmo.	51
Figura 21 – Exemplo de gradação.	52
Figura 22 – Exemplo de radiação.	52
Figura 23 – Exemplo de Contraste.	53
Figura 24 – Exemplo de harmonia em cores, estampas, texturas e formas nas peças.....	53
Figura 25 – Tipos de equilíbrios simétricos e assimétricos aplicados em coleções de moda.....	54
Figura 26 – Exemplos de peças de moda com tamanhos extravagantes.....	54
Figura 27 – Exemplo de elementos de estilo que serão utilizados na presente coleção.....	55
Figura 28 – Esboços.....	57
Figura 29 – Esboços.....	58
Figura 30 – Esboços.....	59
Figura 31 – Esboços.....	60
Figura 32 – Esboços.....	61
Figura 33 – Esboços.....	62
Figura 34 – Esboços.....	63
Figura 35 – Esboços.....	64
Figura 36 – Esboços.....	65
Figura 37 – Esboços.....	66
Figura 38 – Esboços.....	67
Figura 39 – Esboços.....	68
Figura 40 – Esboços.....	69
Figura 41 – Esboços.....	70
Figura 42 – Esboços.....	71
Figura 43 – Esboços.....	72
Figura 44 – Esboços.....	73
Figura 45 – Croqui com cor.....	74
Figura 46 – Croqui com cor.....	75
Figura 47 – Croqui com cor.....	76
Figura 48 – Croqui com cor.....	77
Figura 49 – Croqui com cor.....	78
Figura 50 – Croqui com cor.....	79
Figura 51 – Coleção Por Baixo dos Panos.....	81
Figura 52 – Coleção Por Baixo dos Panos.....	82
Figura 53 – Croqui 1.....	83
Figura 54 – Ficha técnica.....	84
Figura 55 – Ficha técnica.....	85
Figura 56 – Ficha técnica.....	86
Figura 57 – Ficha técnica.....	87

Figura 58 - Croqui 2.	88
Figura 59 – Ficha técnica.	89
Figura 60 – Ficha técnica.	90
Figura 61 – Ficha técnica.	91
Figura 62 – Ficha técnica.	92
Figura 63 – Ficha técnica.	93
Figura 64 – Ficha técnica.	94
Figura 65 - Croqui 3.	95
Figura 66 – Ficha técnica.	96
Figura 67 – Ficha técnica.	97
Figura 68 – Ficha técnica.	98
Figura 69 – Ficha técnica.	99
Figura 70 – Ficha técnica.	100
Figura 71 – Ficha técnica.	101
Figura 72 – Ficha técnica.	102
Figura 73 – Ficha técnica.	103
Figura 74 – Ficha técnica.	104
Figura 75 – Ficha técnica.	105
Figura 76 – Croqui 4.	106
Figura 77 – Ficha técnica.	107
Figura 78 – Ficha técnica.	108
Figura 79 – Ficha técnica.	109
Figura 80 – Ficha técnica.	110
Figura 81 – Ficha técnica.	111
Figura 82 – Ficha técnica.	112
Figura 83 – Croqui 5.	113
Figura 84 – Ficha técnica.	114
Figura 85 – Ficha técnica.	115
Figura 86 – Ficha técnica.	116
Figura 87 – Ficha técnica.	117
Figura 88 – Ficha técnica.	118
Figura 89 – Ficha técnica.	119
Figura 90 – Croqui 6.	120
Figura 91 – Ficha técnica.	121
Figura 92 – Ficha técnica.	122
Figura 93 – Ficha técnica.	123
Figura 94 – Ficha técnica.	124
Figura 95 – Ficha técnica.	125
Figura 96 – Ficha técnica.	126
Figura 97 - Croqui 7.	127
Figura 98 – Ficha técnica.	128
Figura 99 – Ficha técnica.	129
Figura 100 – Ficha técnica.	130
Figura 101 – Ficha técnica.	131
Figura 102 - Croqui 8.	132
Figura 103 – Ficha técnica.	133
Figura 104 - Ficha técnica.	134
Figura 105 – Croqui 9.	135
Figura 106 – Ficha técnica.	136
Figura 107 – Ficha técnica.	137
Figura 108 – Ficha técnica.	138
Figura 109 – Ficha técnica.	139
Figura 110 – Croqui 10.	140
Figura 111 – Ficha técnica.	141
Figura 112 – Ficha técnica.	142
Figura 113 – Ficha técnica.	143
Figura 114 – Ficha técnica.	144
Figura 115 – Croqui 11.	145
Figura 116 – Ficha técnica.	146
Figura 117 – Ficha técnica.	147

Figura 118 – Ficha técnica.....	148
Figura 119 – Ficha técnica.....	149
Figura 120 – Croqui 12.....	150
Figura 121 – Ficha técnica.....	151
Figura 122 – Ficha técnica.....	152
Figura 123 – Ficha técnica.....	153
Figura 124 – Ficha técnica.....	154
Figura 125 – Croqui selecionado para confecção.....	156
Figura 126 – Modelagem plana do corset.....	157
Figura 127 – Modelagem plana da saia reta.....	158
Figura 128 – Modelagem plana do modelo de cinta-liga.....	158
Figura 129 – Confecção do corset e da saia reta.....	159
Figura 130 – Processo de moulage da saia reta em tecido de renda bordada.....	160
Figura 131 – Detalhes da confecção do modelo de cinta-liga.....	161
Figura 132 – Detalhes da confecção das luvas.....	161
Figura 133 – Editorial da coleção.....	162
Figura 134 – Editorial da coleção.....	162
Figura 135 – Editorial da coleção.....	163
Figura 136 – Editorial da coleção.....	163

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Metodologia do Projeto.	30
Quadro 2 – Pesquisa comparativa de mercado.	34
Quadro 3 – Pesquisa comparativa de mercado.	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
2 PROBLEMA PROJETUAL	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 MODA E O PAPEL SOCIAL	15
3.1.1 A Influência da Moda na Sociedade	16
3.1.2 O vestuário como distinção social	16
3.3 MODA E A MULHER DO SÉCULO XIX	19
3.4 MODA E A VALORIZAÇÃO DO FEMININO	24
3.4.1 Moda e o corpo feminino	26
4 METODOLOGIA	29
5 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO	31
5.1 PESQUISAS EM MODA	31
5.1.1 Pesquisa de Comportamento	31
5.1.2 Pesquisa Comparativa de Mercado	33
5.1.3 Pesquisa de Tendências	36
5.1.4 Macrotendências	37
5.1.5 Microtendências	39
5.1.6 Pesquisa de Tema da Coleção	41
6 DESIGN	43
6.1 INSPIRAÇÃO	43
6.2 CORES	44
6.3 TECIDOS	45
6.4 AVIAMENTOS	46
6.6 PRINCÍPIOS DO DESIGN	50
6.7 ELEMENTOS DE ESTILO	55
6.8 DESENHO	56
6.8.1 Geração de Alternativas	56
6.8.3 Mapa da Coleção	80
6.8.4 Ficha Técnica	82
7 DESENVOLVIMENTO	156
7.1 MODELAGEM	156
7.2 PRODUÇÃO	159
8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	164
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
REFERÊNCIAS	167

1 INTRODUÇÃO

A moda e o vestuário interagem com o mundo e a sociedade desde o início de sua história, abrangendo, em cada período, valores diferentes, como o vestuário em forma de proteção ou estética para o corpo. Em tempos nos quais a coerção era prevalente entre os povos e classes, como no século XIX, Crane (2006) afirma que as roupas da moda enfatizavam princípios que contribuíam com os papéis submissos e passivos que a sociedade da época exigia que as mulheres exercessem. Em contraponto, conforme o desenvolvimento da sociedade, atualmente o corpo feminino tornou-se forma de expressão e, historicamente, a vestimenta teve grande função como instrumento de militância para que as mulheres pudessem reafirmar o seu poder e liberdade perante a sociedade.

O vestuário sempre teve uma função simbólica e significativa, independentemente do seu período histórico; assim como a cultura do corpo, sendo ela repleta de sistemas dos quais os sujeitos geram valores e significados (VILLAÇA, 2016). A moda, portanto, serve como ponte entre expressões e crenças, em vista disso, durante muito tempo a mulher foi obrigada a vestir-se como a sociedade ditava ser correto, para que assim fosse considerada feminina, atraente e respeitável.

A busca pela valorização do feminino é o ponto de partida para a quebra de padrões e paradigmas que se arrastam ao decorrer das dívidas que o vestuário e a história da moda ainda possuem com as mulheres, através da luta diária pelo reconhecimento do corpo e a igualdade entre gêneros. Conforme Marina Martins, para o instituto Geledés¹ (2016), embora o universo *fashion* tenha sido conhecido por oprimir e privar as mulheres com seus preceitos arbitrários representados em editoriais de diversas marcas influentes, comprometendo a liberdade de expressão feminina, foi, contudo, um aliado importante na busca pela emancipação e conquista das mulheres em busca pela igualdade de gênero. Utilizando assim o vestuário como forma de expressão para que as mulheres possam mostrar quem desejam ser, sendo protagonistas de suas atitudes, valores, e personalidades através dessa vertente.

Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo desenvolver uma coleção feminina que busca a ressignificar peças da indumentária feminina do século XIX, que oprimiam e privavam as mulheres tanto física como socialmente, sendo estas, compostas por crinolinas e espartilhos conservados sob diversas camadas de tecidos. Assim, metaforicamente sendo apresentados através de elementos de design e traços da indumentária da época inseridos dentro da presente coleção, demonstrando por meio das roupas, a liberdade de expressão e ascensão da mulher no mundo da moda.

O trabalho pretende explorar na coleção de moda, conceitos do “rígido” com o “vulnerável” e do “bruto” em contraste com o “delicado”, abordados por meio de tecidos contrastantes como o couro e *new span*; também serão exploradas modelagens inspiradas no século XIX, em que se buscarão referências na indumentária feminina da época, que de acordo com a reportagem de Giuliana Mesquita para o jornal

¹Instituto Geledés é uma organização da sociedade civil fundada em 30 de abril de 1988, que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que esses dois segmentos sociais padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira.

Folha de S.Paulo² (2018), era criada e ditada por homens de forma que atendesse a seus fetiches, desfrutando apenas do que era atraente para estes ou para o restante da sociedade autoritária da época. Desta forma, a proposta do trabalho é buscar nos elementos do vestuário feminino do século XIX, inspiração para a coleção para a mulher contemporânea.

Para a seguinte pesquisa será utilizada a metodologia de Treptow (2013), referente ao desenvolvimento e planejamento de coleções de moda, assim como a autora aponta que “para que uma coleção de moda seja coerente, é necessária uma metodologia para o processo de criação”, deste modo, agregando valor e congruência ao presente trabalho.

1.1 JUSTIFICATIVA

A importância desta pesquisa acadêmica se justifica pela relevância e influência da moda em seu papel social, de gênero e na valorização do feminino, que busca a ressignificação de peças da indumentária feminina do século XIX.

Crane (2006, p.22) cita que “as roupas, como artefatos, criam comportamentos por sua capacidade de impor identidades sociais e permitir que as pessoas afirmem identidades sociais latentes”, diante disso, dá-se a importância do tema através de seu impacto social, sendo a moda utilizada como forma de expressão, valores, princípios e personalidades.

Calanca (2011, p.11) ressalta que “moda é um desses termos que, usados em múltiplos contextos, oferecem um quadro comum de referência e de reflexão para uma série de aspectos da vida social”, com isso, a pesquisa se mostra importantes questões do âmbito social, visto que, a moda e o vestuário em si são capazes de transmitir significados, posições e concepções de acordo com os contextos históricos e sociais de cada época. Similarmente, ainda no contexto de moda como forma de expressão, Crane (2006, p.135) aponta que “a sedução da moda, tanto naquela época como agora, encontra-se no fato de que ela parece oferecer à pessoa a possibilidade de se tornar diferente de alguma forma, mais atraente ou mais poderosa”. Sendo assim, o tema da atual coleção é relevante em termos de identidade e representatividade social, visto que, a moda é capaz de reafirmar ideologias, desejos, originalidade e presença referentes a presente coleção de moda.

Isto posto, no contexto de identidade social, cabe salientar que, por anos as mulheres ouviram como deveriam se vestir, portar e agir, à medida que a sociedade trazia tendências de “mulheres sob medida” dentro de jornais (*O Cruzeiro*; 1928), onde o corpo era constantemente manipulado para se encaixar em determinados estilos dentro do vestuário da época (VILLAÇA, 2016). Desse modo, o estudo do tema abordado na presente pesquisa é necessário para os atuais e futuros designers de moda, de forma que não se prendam a rótulos ou padrões sociais, oferecendo representatividade e possibilidades no vestuário, reforçando ao público feminino que hoje há liberdade de escolher entre usar ou não uma peça, independente das mídias, revistas ou jornais de moda.

Diante do fato de que para as mulheres, historicamente, eram-lhes negadas a voz, poder e quaisquer visibilidades sociais, o presente trabalho possui grande importância nas questões de gênero

² Folha de S. Paulo, também conhecida como Folha de São Paulo ou simplesmente Folha, é um jornal brasileiro editado na cidade de São Paulo e jornal com sua Fundação em 1921

e valorização do feminino. Carvalhal cita que a moda passa por grandes transformações, um novo olhar, que segundo ele:

Será uma era de valorização do feminino sagrado e de tudo o que ele representa: criação, interioridade, espiritualidade, frugalidade, simplicidade, ecologia, fraternidade, qualidade de vida e sensibilidade — características compartilhadas por artistas, poetas, líderes, mitos e ícones de todos os tempos. Por milênios operamos em cima de valores “masculinos”, como agressividade, ambição, competição e dominação. Agora daremos outro passo. (CARVALHAL, 2016, p.31)

Desta forma, a importância do estudo e desenvolvimento da atual coleção de moda justifica-se na busca de inspirações de elementos do vestuário feminino do século XIX, trazidos para a mulher contemporânea, que por meio desse contexto, salienta aspectos importantes da história e do papel social da moda e do vestuário, que através de conquistas e reivindicações transformaram a visão submissa e oprimida da mulher para autêntica, autônoma e responsável por si própria, assim reafirmando seu papel e poder perante sociedade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver uma coleção de moda feminina buscando referências no vestuário do século XIX, a fim de ressignificar a imagem opressora de espartilhos e crinolinas da época.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a moda em seu papel social;
- Identificar a moda como meio de valorização do feminino;
- Reconhecer o vestuário como forma de expressão;
- Analisar a moda e o vestuário em contraste com a “prisão” e a “liberdade” do corpo feminino e sua valorização;
- Investigar a moda no século XIX;
- Desenvolver uma coleção de moda autoral.

2 PROBLEMA PROJETUAL

A moda tem como principal função, historicamente, criar comportamentos e permitir que as pessoas possam afirmar identidades, crenças e gestos. As narrativas de moda e o vestuário em si, por séculos, foram criadas a partir da visão do homem sobre as mulheres, submetendo-as a enquadrar-se a peças de uma indumentária da qual propunha amarras físicas e sociais.

De acordo com Lemos (2019), no século XIX, os espartilhos moldavam o corpo e as atitudes femininas conforme o padrão de beleza e as expectativas sociais vigentes no período. Desta forma, encontra-se a necessidade de ressignificar elementos da indumentária feminina do século XIX, referentes à crinolinas e espartilhos, os quais representavam a submissão e opressão do sexo feminino e seus direitos em sociedade.

Em consequência, a ressignificação de elementos da indumentária feminina do século XIX torna-se importante através do pressuposto de que, conforme Lemos (2019) os espartilhos, assim como os saltos altos, não foram os itens mais perniciosos na história das mulheres, e que o problema na história do vestuário sempre esteve na imposição do uso das peças. Portanto, através do ideal de que as mulheres eram obrigadas a utilizar destes trajes para serem valorizadas e reconhecidas em quaisquer ambientes, é necessário trazer outras formas de explorar elementos dos quais oprimiam e silenciavam o sexo feminino, exemplificando que, atualmente, estes, não exercem mais controle sobre o seu corpo, mente e direitos, mas sim, há liberdade de escolher de que forma utilizá-los ou não.

Desta forma, cabe a pergunta: como desenvolver uma coleção feminina que busca referências na moda do século XIX, a fim de ressignificar a imagem opressora de elementos como espartilhos e crinolinas da época?

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta fase será realizada uma pesquisa para desenvolver o embasamento teórico dos assuntos que serão tratados neste projeto, a fim de dar consistência e coesão para o mesmo. O capítulo foi dividido em seções, a primeira seção denominada de moda e o papel na sociedade, a segunda seção trata da moda como meio de expressão e a terceira denominada como a moda e a mulher do século XIX, por fim, a quarta sessão abrange a moda e a valorização do feminino.

3.1 MODA E O PAPEL SOCIAL

A moda quando referenciada dentro de diferentes contextos como linguagem, identidade, gênero e entre outros aspectos, é capaz de gerar uma série de reportações e reflexões em meio ao papel social o qual a mesma desempenha. O termo “moda” quando utilizado mostra-se dentro de uma bagagem de significados e conceitos os quais se deseja manifestar ou transmitir, sendo assim um fenômeno social. A moda dentro da coletividade, gênero, ideologia ou grupos sociais em si, projeta costumes, objetos, sistemas, hábitos e expressões (CALANCA, 2011). Desta forma, a moda desempenha um papel relevante tratando-se da construção e desempenho social, a partir de como esta é utilizada para permear os aspectos anteriormente citados.

Por conseguinte, o vestuário, a moda e o corpo quando incluídos na construção social, se tornam objetos simbólicos a partir do momento em que são oportunos para disseminar movimentos e ideologias, mudar a maneira de pensar ou expressar algo dentro de grupos sociais. Assim, de acordo com Villaça (2016, p.56) “o corpo constitui um subsistema cultural por meio do qual o indivíduo cria valores, coesão e interage com o mundo e com o outro”. Em decorrência, a moda torna-se parte do que o corpo expressa, mostra e idealiza em seu papel social, sendo está ligada à cultura, linguagem e costumes dentro de uma determinada coletividade, assim tornando-se um símbolo social.

Sob o mesmo ponto de vista, Calanca (2011, p.15) afirma que “a moda é considerada como um dispositivo capaz de revelar os lados escondidos da natureza humana” considera-se a mesma como um sistema de signos, a partir da compreensão de sua história e das associações que expõe e expressam os hábitos de um povo, utilizando da moda como uma ferramenta de influência em âmbitos sociais, econômicos, etnológicos ou tecnológicos.

Mediante o exposto, a moda possibilita que as pessoas, independente da época, utilizem da cultura, hábitos ou ideologias para seu próprio uso, transmitindo-as ao vestuário e nutrindo comportamentos desde quando a mesma era normativa e mediadora de parâmetros sociais, até os dias atuais, tornando-se cíclica e democrática. Portanto, tópico a seguir abrange a influência que a moda dissemina na sociedade em geral, na forma em que é exposta e faz-se presente no mundo e na vida dos seres humanos.

3.1.1 A Influência da Moda na Sociedade

A moda acompanha a evolução e mudanças na sociedade desde que deixou de ser somente um utilitário para a proteção do corpo, e passou a representar povos, cultura, indumentária e de distinção de classes; acompanhando assim as mudanças econômicas e sociais consequentes das evoluções socioeconômicas, guerras, movimentos artísticos, sociais e revolucionários, tendências ou culturas de diferentes crenças e identidades (CRANE, 2006). Desta forma, a moda relaciona estes elementos entre si, manifestando a relação de cada indivíduo com o mundo à sua volta.

Desta maneira, a moda transpõe o vestuário, abrangendo diversos aspectos da vida social. Assim, conforme a coluna elaborada pela jornalista Rosana Jatobá, para o jornal UOL³ (2020), a renomada estilista Coco Chanel promoveu a reflexão de que, “a moda não é algo presente apenas nas roupas. A moda está no céu, nas ruas, a moda tem a ver com ideias, a forma como vivemos, o que está acontecendo”. Em suma, a moda está presente como parte dos seres humanos e em suas transformações sociais, possuindo influência nos hábitos, gostos, atitudes e economia da sociedade e do mundo.

Por conseguinte, o vestuário como elemento visível e dominante que abrange conceitos além do físico e estético dentro das esferas sociais, possui a capacidade de reedificar as mudanças do universo da moda ao longo dos anos. Conforme Crane (2006) trata-se de uma forma pertinente de interpretar e compreender as transformações as quais a sociedade passa a cada período, sejam pensamentos ou atitudes que se manifestam ou desaparecem dentro das sociedades. Deste modo, a escolha da vestimenta reflete em como os indivíduos enxergam a si próprios em relação aos valores sociais dominantes, orientando-se nos critérios de escolhas do vestuário.

Conforme as transformações que a sociedade passa, Lipovetsky (2006, p.59) cita que “[...] as reviravoltas perpétuas da moda, são antes de tudo, o efeito de novas valorizações sociais ligadas a uma nova posição e representação do indivíduo em relação ao conjunto coletivo”, desta forma, a moda influencia o indivíduo dentro da sociedade a querer distinguir-se e, em suma, ser aceito pelo meio ou grupo social ao qual está ou deseja ser inserido, sendo assim, a moda exerce grande poder e um papel relevante para a construção social, à medida que transforma e elege representações e valores dentro de uma comunidade.

3.1.2 O vestuário como distinção social

Durante a história, a moda reinventou-se em inúmeras situações, materializando-se e atualizando-se de acordo com cada período, necessidade, gênero ou classe social. Em termos de distinção social, a moda teve grande influência tanto no vestuário feminino, quanto no masculino; Borges, Monteleone e Debom (2019, p. 90) citam que, “o economista e sociólogo americano Thorstein Veblen volta-se para a distinção social. Para ele, a moda estaria diretamente ligada ao dispêndio de recursos para marcar a posição social”. Assim, similarmente, Calanca (2011, p. 19) afirma que “Barthes

³Uol é a maior empresa brasileira de conteúdo, serviços digitais e tecnologia com vários canais de jornalismo.

teve como mérito, entre os outros, de identificar as interpretações psicológicas do vestir e a capacidade que o costume tem de produzir valores sociais”. Desta maneira, a moda em decorrência de vários séculos mostrou-se mediadora de parâmetros sociais e econômicos na diferenciação de povos e indumentárias, através das crenças, virtudes e ideologias, produzindo e disseminando mudanças sociais durante seu percurso histórico.

Em termos de mudanças e parâmetros sociais anteriormente citados, no século XIX, de modo abrupto, surge a distinção de gênero após a Revolução Francesa [1789-1799], conforme Schmitt (2018, p.2) “impunha-se uma reestruturação dos papéis sociais de homens e mulheres, o que acarretou de maneira geral uma forte tendência na separação definitiva entre os gêneros”. Assim, de acordo com Boari (2019), o significado de feminilidade e masculinidade transformou-se em valores extremamente opostos, produzindo mais reflexos na indumentária feminina, provocando mudanças nas silhuetas de corpo livre para os babados e anáguas exorbitantes, sendo as mulheres inferiores aos homens e limitadas dentro de suas vestimentas, também como no âmbito social e econômico, onde a distinção de classes também era fundamentada e visível através de características consideradas viáveis para indumentária da época.

Através da moda como distinção social e como símbolo de personificação caracterizada através do vestuário e antecedente à transformação da indústria da moda, na classe operária, a vestimenta tinha como foco a praticidade e funcionalidade, de modo que pudesse ser durável contrariando a estética exorbitante como nas classes mais altas. As mulheres possuíam a prática de produzir suas roupas em casa, sendo a maioria costureiras, uma habilidade que deveria ser dominada antes do casamento. Já as mulheres de classe alta, eram reconhecidas por seus apertados espartilhos, saias de crinolina e babados inconfundíveis comparados à classe operária, pois não possuíam mão de obra nos serviços diários de casa, estes, as mulheres mais pobres desempenhavam. Os burgueses adornavam-se com roupas de qualidade superior, com diversidade de tecidos, cores e modelagens (CRANE, 2006; BOARI, 2019).

O vestuário tornou-se época, um meio de aumentar o *status* social à medida que na renda familiar, as porcentagens para gastos destinados às roupas, constituíam-se de um valor mais elevado para trabalhadores que possuíam maior poder aquisitivo; em contraponto, para as classes mais baixas, o vestuário representava boa parte dos bens pessoais, sendo para muitos, sua única posse (CRANE, 2006). Portanto, neste sentido, as roupas e seus custos seriam como símbolos de integração social, capazes de indicar se um indivíduo fazia parte ou não de um grupo ou *status* social.

3.2 MODA COMO MEIO DE EXPRESSÃO

A roupa é o que o corpo tem de mais próximo em aspecto físico e evidente nos seres humanos. Segundo Villaça (2013, p.140) “a roupa vela e desvela, simula e dissimula”, assim tornando-se parte do corpo. Deste modo, a moda se adapta como forma de expressão do ser humano, a partir do momento em que é capaz de transmitir, comunicar ou manipular visões e pensamentos de cada indivíduo.

Neste sentido, Carvalhal (2016, p.19) aponta que transcendemos a utilidade da roupa a partir de nossas escolhas de forma que, “moda é expressão. E todas essas nossas escolhas (de forma consciente ou inconsciente) são coerentes com quem somos (ou gostaríamos de ser). Mesmo as mais impulsivas. Quem decide como se mostrar somos nós. Todos os dias, quando acordamos e abrimos o armário”. Em outras palavras, nos termos de significado e expressão, a moda torna-se capaz de mutar, renovar, manipular e realçar crenças. Analisando o novo e o velho, sendo assim, um costume ou uma ideologia dentro da sociedade.

Neste contexto, a moda possibilita diversas visões, caminhos e maneiras de expressar-se, de acordo com desejos, crenças e motivos. Conforme Oliveira e Castilho (2008, p.86), “vestir uma roupa é vestir um pensamento”, deste modo à vestimenta atribui, organiza e modifica imagens aparentes ou não em relação ao corpo e suas expressões.

Em suma, desde os primórdios a vestimenta conteve a capacidade de representar e disseminar significados, a partir de mudanças históricas que refletem na maneira de vestir e agir dos seres humanos, adquirindo padrões de beleza, modelagens e adornos em cada período. De acordo com Palomino (2002), moda vai além do que somente a roupa, é um sistema que constitui e relaciona o uso das mesmas a um contexto maior, seja ele político ou sociológico.

Portanto, diante da moda conectada e absorvida por um contexto social superior, esta se conecta a um conjunto de características que permeiam a formação da identidade dos indivíduos, sendo a moda um elemento dominante. Desta maneira, Miranda (2014, p.16) aponta o vestuário como “[...] uma linguagem silenciosa em que os indivíduos se comunicam mediante o uso desses símbolos verbais ou não verbais”, assim transmitindo significados e informações das quais se desejam absorver. Neste viés, a moda manifesta e simboliza as transformações das quais a sociedade vivencia; as roupas informam algo relativo ao que o indivíduo usa, podendo assim significar uma ideia compactuada por um determinado grupo social, mesmo que sofra transformações constantes (SVENDSEN, 2010).

Ainda neste âmbito, Palomino (2002) informa que em determinados períodos, é possível interpretar ou compreender um grupo ou país por meio da moda então adotada e expressada. Em suma, a moda e o vestuário em si são capazes de transmitir posições e concepções de acordo com os contextos históricos e sociais de cada época, gerando representatividade social, visto que, esta é capaz de reafirmar ideologias e originalidade pessoal ou de uma determinada comunidade. Para Roche (2007), a roupa desempenha um papel relevante na formação de uma identidade, sendo ela uma linguagem do corpo e dos desejos de cada indivíduo, um traje é capaz de ocultar ou revelar uma infinidade de informações, assim como a personalidade que a mesma deseja representar ou expressar sobre a pessoa que o veste.

Sendo a moda uma forma de linguagem capaz denotar e transparecer ideais ou opiniões, na indumentária, por diversas vezes serviu como forma de reivindicação e militância, utilizada em determinados períodos históricos, tornando-se objeto de reformas na sociedade e fundamentalmente no vestuário feminino. Crane (2006, p.197) afirma que “o vestuário feminino de hoje deriva em parte dos estilos adotados pelas mulheres das classes média e operária cujo comportamento não correspondia ao ideal vitoriano”. Desta forma, observa-se o impacto social do qual a moda e o vestuário como forma de expressão são capazes de promover, partindo de proporções econômicas e sociais que a mesma proporciona, criando, reafirmando ou desconstruindo valores sociais dominantes.

Em suma, conforme as transformações sociais, a moda também muda, de acordo com as necessidades ou tendências dominantes, assim sendo, uma forma de expressão perante a sociedade. Assim, permitindo a mudança e a diferença entre personalidades e identidades, criando comportamentos e atitudes, dando liberdade aos indivíduos para buscarem individualidade, destaque ou a diferenciação em meio ao grupo social no qual estão inseridos.

Portanto, a moda expressiva de acordo com valores e princípios de cada época, o tópico seguinte abrange a moda e a mulher do século XIX, no qual os padrões relativos à distinção e preceitos eram extremos e distintos aos dos homens, ligados a ideais machistas e opressores ao sexo feminino; assim, a sociedade construía obrigatoriedades referentes à vestimenta e ao direito das mulheres, para que assim elas pudessem ser reconhecidas e consideradas dentro da comunidade da época.

3.3 MODA E A MULHER DO SÉCULO XIX

Precedentemente mencionado, a roupa expressa e comunica seus significados, doutrinas e costumes desde as primeiras interações sociais na terra, tendo influência sobre diversos grupos desde o início dos séculos arrastando-se até os dias atuais. No decorrer do século XIX, segundo Mariana Martins do instituto Geledés³ (2016), o papel da mulher para com a sociedade era distante de ser valorizado, a ponto de que, na época, não havia sequer direitos morais em comparação ao sexo masculino, sendo assim silenciadas enquanto estivessem presas aos espartilhos que esmagavam e aleijavam suas costelas. Deste mesmo modo, a roupa como meio de comunicação simbólico, possui grande influência durante este século, Crane (2006, p.199) aponta que “ao lhes ser negado efetivamente tudo – salvo uma participação muito limitada na esfera pública –, as mulheres eram frequentemente identificadas de acordo com suas roupas”.

Desta forma, sendo o vestuário uma grande influência e as mulheres identificadas de acordo com valores e padrões limitantes da época, a moda e o corpo feminino, durante o século XIX e início do século XX, era efetivamente ditada e criada por homens dentro de uma sociedade de padrões machistas, para que assim, pudessem atender seus desejos. Nesta linha, Villaça (2016, p. 171) comenta que “para acompanhar o marido, as mulheres trocavam de roupa de cinco a seis vezes, as regras não terminavam e a dona de casa não se apresentava sem maquiagem nem ao carteiro”, sendo assim, a mulher manipulada e oprimida a partir de sua vestimenta até seus direitos morais negados em sociedade.

O vestuário como forma de distinção social, no século XIX, também era ligado principalmente à diferenciação de gênero, manifestando o poder limitado das mulheres dentro das atividades sociais, Assunção refere-se à vestimenta da época como uma forma de domínio de gênero referente ao sexo feminino, conforme a autora:

As roupas da moda para as mulheres do século XIX possuem elementos de controle social, pois exemplificam a concepção dominante e restritiva dos papéis femininos da época. A natureza ornamental e nada prática do estilo de roupas das mulheres de classe alta, por exemplo, são reflexo do seu papel ideal de esposa e mãe, o qual não permite que trabalhem dentro ou fora de casa (CRANE, 2006 apud ASSUNÇÃO 2012, p.57.)

Nesse âmbito, ao longo deste século e da história, Assunção (2017) afirma que meticulosamente as mulheres foram relacionadas como um espaço privado e decorativo, servindo como posse aos homens, bem como um “enfeite” perante dominações políticas e econômicas das quais não tinham seus direitos exercidos. De forma semelhante, Lipovetsky (2006, p.71) afirma que a mulher do século XIX possuía a “obrigação de aparecer como o mais belo ornamento do homem” assim, comprometendo a liberdade de expressão feminina e seu poder, direito e escolha em sociedade.

Em meio a esta construção social, as mulheres sucediam de estereótipos criados pela sociedade em geral, para que assim pudessem condizer com o papel da dama que deveria servir o homem, sendo assim identificada pelo preceito de fragilidade, passividade e submissão, influenciada pela emoção, enquanto os homens possuíam o sinônimo de dominância, força e ousadia. Schmitt afirma desta maneira que:

As virtuosas damas burguesas comprimiram-se em espartilhos e crinolinas, artifícios e enchimentos que destacavam as formas e transformavam-nas em bonecas, construindo a imagem apropriada da mulher fútil, romântica e não necessariamente inteligente. A conformação do perfeito casal vitoriano era, portanto, a do homem trabalhador, racional e viril e da dona-de-casa carinhosa, feminina e sentimental (SCHMITT, 2018, p.10).

Em suma, a principal função das mulheres na sociedade era usufruir destas peças para parecer jovem, esbelta e curvilínea, assim atendendo aos ideais da época. Cox et al. (2013) citam a impactante frase do escritor Eugene Chapus (1800-1877) “uma mulher de espartilho é uma mulher de mentira, uma falsidade, uma ficção, mas para nós, essa ficção é melhor que a realidade”. A consequência deste modelo social para as mulheres era o aprisionamento, não só por meio das roupas, mas em todas as áreas nas quais tinham seus direitos negados, a submissão do sexo feminino no patriarcado era habitual, e contrariamente, havia o medo da repressão às mulheres que não se adequassem a este modelo.

Desta forma, Crane (2006) aponta que as roupas da época eram formadas por inúmeras camadas de tecido e diversas peças separadas para completar a vestimenta, também como os adornos e ornamentos elaborados e de difícil movimento. Os trajes reprimiam o corpo e limitavam qualquer condição de mobilidade e agilidade que as mulheres pudessem exercer fisicamente.

Portanto, as mulheres da época eram criadas com a perspectiva de uma vida social restrita, sem consentimentos referentes a direitos civis ou profissionais; destinadas ao casamento, maternidade

e ao lar, compelidas dentro de trajes densos e restritivos que atendiam os padrões sociais da época. Assim, os estilos de vestuário comunicavam como a mulher burguesa ou de classe média deveria se comportar, de forma que, o regime do século expressava suas vontades e desejos na imagem feminina. Desta maneira, submetidas a manter o status social necessário para ascensão social de sua linhagem, também como os interesses masculinos predominantes da época, no intuito de satisfazer à sociedade, ao marido e ao lar.

Desta forma, o tópico a seguir inclui as características e formas da vestimenta da mulher no século XIX, tecidos e tipos de peças e trajes que as mesmas usavam de acordo com os valores e cultura adotada da época.

3.3.1 O vestuário da mulher do século XIX

O vestuário da época possuía o papel de abranger e comunicar os bens e status de cada indivíduo, usar o último lançamento de vestido não era apenas um pensamento fútil ou banal do momento, pois para as mulheres a moda fazia parte de um controle social ou ornamento para a sociedade, estar arrumada e na moda era sinônimo de mérito de alguém ou da própria linhagem perante a sociedade. Conforme Passos (2013), a mulher que se vestia de acordo com o padrão e a moda do momento, servia como meio para comunicar a riqueza e status da sua família, assim como a honra e aceitação social. Em paralelo, o século XIX foi um divisor de águas e o princípio de sedução ou atração, que de acordo com Souza (2019, p.59) é o princípio diretor da roupa feminina e “estará nestes últimos cem ou cinquenta anos, quase inteiramente ausente da vestimenta masculina”.

O traje feminino era composto por diversas peças e com quantidades enormes de tecido, as mulheres usavam espartilhos e peças semelhantes que serviam como “amarras” para seus corpos e conseqüentemente para seus direitos, em um esforço para se aproximar de uma forma física e social ideal da época. Conforme Cox et al. (2013), além da luta contra injustiças, opressão e desigualdade social e de oportunidades, as mulheres do século XIX também lutavam para respirar. Os espartilhos inicialmente eram anexos aos vestidos, idealizados para ser uma peça de tecido enrijecido e bem estruturado, com o objetivo de entregar à silhueta o “formato necessário” exigido pelo padrão da sociedade.

Ainda de acordo com os autores, o espartilho desapareceu entre os anos 1790 e 1810, porém, ressurgiu logo após, sendo elaborado com barras de aço, através da democratização da produção em massa do acessório em pauta. Muitos dos espartilhos abraçavam o corpo desde os ombros até o quadril, esmagando as costelas e órgãos das damas até alcançar à silhueta desejada.

Segundo Cox et al. (2013), o médico Lucien Warner, ao notar ferimentos recorrentes nas mulheres causados em decorrência dos espartilhos, projetou em 1873 o *Coraline Health Corset*⁴, produzido com pedaços de tecidos mais flexíveis denominado de *Corset*, causando menos danos ao corpo feminino. Desta maneira, na figura 1, observa-se modelos de espartilho de aço e *corset*.

⁴Modelo de espartilho mais flexível.

Figura 1 – Modelo de espartilho e *corset* utilizado pelas mulheres no século XIX.

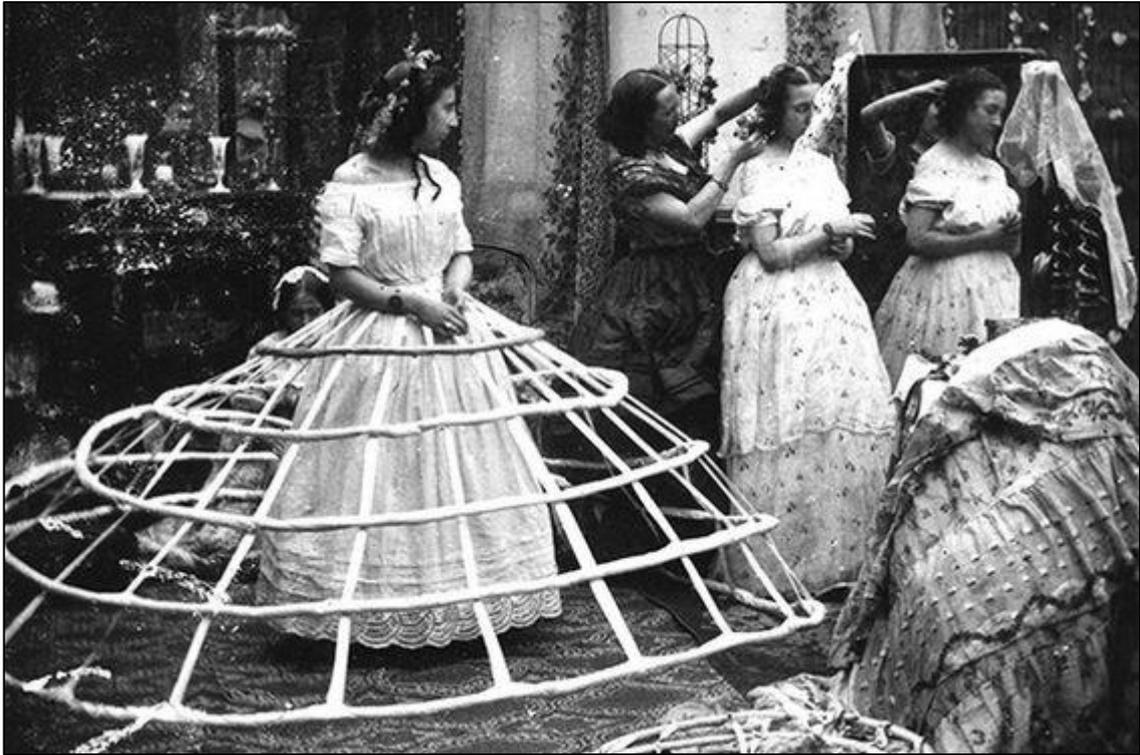


Fonte: COX et al. 2013, adaptado pela autora, 2020.

Em continuidade, outra característica marcante no vestuário do século XIX foi o “estilo crinolina”, originalmente criado através de uma anágua feita de linho e entrelaçada com crina de cavalo, para dar volume e sustento às saias e vestidos das mulheres. No final da década de 1850, foi produzida crinolina de gaiola, que aumentou seu tamanho desproporcionalmente, limitando os movimentos das mulheres ao andar principalmente em locais estreitos, dificultou a vida cotidiana, provocando críticas e sendo motivo de piadas e sátiras em revistas (COX et al., 2013).

Embora a crinolina de aço (Figura 2) ainda fosse uma forma de prisão, de acordo com Cox et al. (2013), comparadas às armações produzidas com estofamento de crina, fora uma opção de maior mobilidade para as damas da época. Contudo, a saia de crinolina provocava diversos desmaios e mal estar para as mulheres, devido ao peso das anáguas de crina e espartilhos; o jornal ilustrativo da época *The Illustrator News Of the World* (1863), afirmava que, “tomemos todas as precauções contra incêndios, mas, enquanto existirem aros, a vida nunca estará segura”. O modelo de saia foi à causa da morte de centenas de mulheres em consequência de seu material altamente inflamável.

Figura 2 – “Estilo crinolina” formato gaiola, utilizado pelas mulheres durante o século XIX.



Fonte: (COX et al. 2013, p. 27)

Peças como espartilhos e crinolinas, provocaram insatisfações dentro de alguns grupos restritos de mulheres que não compactuavam com a vestimenta da época, tentando, assim, introduzir reformas e reconstruções acerca do vestuário para tornar a indumentária mais saudável, prática e confortável para as damas (CRANE, 2006). As mulheres, geralmente da classe média e operária, pediam pela diminuição dos trajes pesados e apertados os quais prejudicavam o corpo e a saúde das mesmas, induzindo assim as “roupas alternativas” da época.

Segundo Crane (2006), os trajes alternativos mostrados na figura 3, possuíam traços do vestuário masculino, como gravatas, paletós, chapéus e camisas de mangas bufantes, assim como saias menos volumosas e levemente mais curtas; sendo utilizados por mulheres cujo comportamento não correspondia ao ideal do século.

Figura 3 – Mulheres de classe média utilizando o “vestuário alternativo”.



Fonte: CRANE, 2006.

Mediante ao exposto, as mulheres eram submetidas a um domínio social no momento em que seus direitos e voz eram silenciados perante a sociedade e seus corpos moldados por padrões limitantes da época. Portanto, o uso de trajes com traços, antigamente, considerados masculinos, significava uma forma de resistência aos ideais opressores da cultura dominante da época, aplicados na imagem feminina não somente maneira social como, em suma, físicas aplicadas em elementos como espartilhos e crinolinas altamente prejudiciais à saúde e mobilidade da mulher deste século.

Desta forma, o tópico a seguir abrange a valorização do feminino através do vestuário e das insatisfações presentes na sociedade, construindo mudanças na moda e na sociedade até dos dias atuais; tornando, assim, corpo como instrumento de expressão de valores, com o objetivo de ressignificar padrões, sendo o corpo feminino reinventado, adquirindo poder para decidir, expressar e escolher.

3.4 MODA E A VALORIZAÇÃO DO FEMININO

Como já observado, no decorrer dos anos, principalmente durante os séculos XIX e XX, a mulher era exigida dentro de padrões estéticos, visuais e físicos que agradassem a moda da época ou a quem lhes ditava. Os jornais (*O Cruzeiro*) e revistas (*Manequim*) exemplificavam a “mulher sob medida” dentro de um padrão referencial de corpo e estilo, para que as silhuetas femininas coubessem em trajes como o *New Look* (VILLAÇA, 2016). Em contraponto, ao longo da história, a moda foi um meio extremamente importante para as conquistas sociais sobre igualdade entre os gêneros, direito das mulheres e valorização do feminino, visto que, como forma de expressão, a moda também foi símbolo de militância durante os séculos. Assim, o vestuário de hoje em dia provém de estilos e atitudes transgressoras de mulheres que utilizavam do vestuário para lutar por liberdade de expressão, tanto na moda, quanto em seus direitos sociais (CRANE, 2006).

Diante disto, Crane (2006, p. 399) menciona que a moda no decorrer dos séculos, exerceu domínio e poder sobre a sociedade da época em questões de gênero, apontando que “no passado a

moda foi vista como hegemônica ao incentivar as mulheres a ficar insatisfeitas com a própria aparência e mudar seu vestuário regularmente para se conformar às definições de estilo que se modificavam”. Assim, pode-se mencionar que estes princípios opressores, implantaram-se aos valores respectivos à desigualdade de gênero nos papéis conferidos às mulheres; porém, hoje é possível observar a moda como uma forma de libertação, da qual transmite, conecta e reinventa valores de maneira não verbal para a sociedade.

Conforme a reportagem de Giuliana Mesquita para o jornal Folha de São Paulo (2018), durante os séculos anteriores, a moda era criada e ditada por homens de forma que atendesse seus fetiches, ajustando-se somente ao que fosse atraente para estes ou para o restante da sociedade autoritária. Embora a história da moda seja demarcada pela presença masculina em meio aos cargos criativos, segundo o jornal O Globo⁵ (2019), no decorrer dos séculos, diversos nomes femininos como: Coco Chanel, que emancipou as mulheres com o blazer e a calça na indumentária feminina, Mary Quant, considerada a “mãe da minissaia” e Vivienne Westwood, classificada como um dos maiores nomes do ativismo mundial nas passarelas contribuíram para a libertação e independência das mulheres, indo contra os obstáculos da indústria da moda adjunto com outros nomes marcados pela história dos movimentos feministas e atos pela autonomia feminina.

Neste âmbito, é relevante destacar que o feminismo se procede em “ondas”, desta maneira, uma luta existente que se dá pela busca e defesa da igualdade entre os sexos, que se salienta em determinados períodos (PERROT, 2007 apud CASTRO, 2007). Desta maneira, questionamentos sobre o que era feminino ou masculino e quem ditava isso à sociedade começaram a ganhar espaço lentamente. Em suma, Castro (2017, p.4), acentua que o conceito de feminilidade era a pauta de grandes movimentos, onde as feministas questionavam palavras como “construção” e “desconstrução” da mesma, a fim de ressignificar este conceito na época.

A feminilidade era relacionada à identificação política da mulher, demonstrando o papel limitado que a mesma exercia na sociedade através do vestuário e hábitos; no mesmo viés, quando questionado o significado da palavra, provia tensões dentro do feminismo. Deste modo, as discussões e contestações em pauta da feminilidade partiram de questionamentos como o de Simone de Beauvoir na obra de “O Segundo Sexo” (1949): “O que é uma mulher?”, tornando-se desta forma, uma referência para as feministas do século.

Portanto, o que era ditado feminino na época, assim como a maneira que as mulheres eram reconhecidas por seu papel na sociedade, partia de uma estruturação e idealização imposta por um conjunto social ao decorrer da história. Desta maneira, a valorização do feminino é o ponto de partida para a quebra de padrões e paradigmas implantados na sociedade, que se arrasta ao decorrer das dívidas que o vestuário e a história da moda, ainda que atualmente mais sutil, possuem com as mulheres através da luta diária pelo reconhecimento do corpo e a igualdade entre gêneros. Assim, cabe salientar que “a concepção do feminino e do masculino não só afetou toda a estrutura social, a divisão do trabalho, como se refletiu nos costumes, na moral, na vestimenta” (SOUZA, 2019, p.57).

⁵ O Globo é um jornal diário impresso e digital, de notícias brasileiro, com sede no Rio de Janeiro, fundado em 29 de julho de 1925.

Desta forma, o tópico a seguir aborda a moda e o corpo feminino, abrangendo a mudança de visão das mulheres sobre seu próprio corpo, à medida que este já foi inventado e reinventado, na busca pela valorização e liberdade de escolha.

3.4.1 Moda e o corpo feminino

O corpo que mais sofre influências do meio social e cultural, historicamente, refere-se ao feminino, tornando a mulher objeto de apropriação e desejo em diversas épocas durante a antiguidade. Para Souza (2019, p. 100) a moda era o “único meio lícito de expressão, a mulher atirou-se à descoberta de sua individualidade, inquieta a cada momento, refazendo por si o próprio corpo, aumentando os quadris, comprimindo a cintura”. Em suma, a perspectiva da mulher sobre o próprio corpo, possuía grande influência social e estética, desta maneira, reinventando e moldando o corpo de acordo com a preponderância de cada época, visto que, o vestuário era a forma da qual se toravam reconhecidas em sociedade.

Conforme Crane (2006), a visão sobre o próprio corpo e a conquista de direitos das mulheres começaram a intensificar-se com a necessidade que as damas de classe média possuíam de trabalhar fora, desta maneira, muitas delas optavam pela solteirice, trabalhando em cargos como governantas, acompanhante ou costureiras. Segundo a autora, este foi o início da emancipação feminina, mesmo que lentamente, o corpo feminino tornou-se grande ferramenta de luta, desta forma, a vestimenta teve grande função como instrumento de militância para que as mulheres pudessem reafirmar o seu poder e liberdade perante a sociedade.

Villaça (2016, p.107), afirma que “efetivamente, sempre mais, multiplicam-se as variações e desconstruções da oposição feminino/masculino, [...] a apropriação de um discurso exterior às formas simbólicas falocêntricas é uma conquista lenta que passa pela forma da mulher sobre seu próprio corpo”, ou seja, o corpo feminino já foi alvo da convicção de superioridade masculina, porém lentamente no decorrer da história as mulheres adquiram voz, visão, consenso e propriedade sobre o próprio corpo e como reinventá-lo.

Em concordância com este tópico CALDWELL (2016 apud CASTRO, 2017, p. 8) menciona a obra “(Untitled) *Your body is a battleground*” (figura 4), da artista visual Bárbara Kruger à qual foi desenvolvida em 1989, para a Marcha das Mulheres em Washington, que segundo o site do museu The Broad⁶ foi produzida em apoio à liberdade reprodutiva sobre o corpo da mulher, sendo a obra dividida em uma metade positiva e a outra negativa, seguida pelo dizer: “seu corpo é um campo de batalha”, estrategicamente disposto na imagem.

⁶ O The Broad é um museu de arte contemporânea na Grand Avenue, no centro de Los Angeles.

Figura 4 – Untitled "Your Body is a battleground" (1989).



Fonte: The Broad Museum, 1989.

Desta maneira, embora a obra tenha sido destinada a um período específico, tornou-se atemporal como forma de protesto pela busca do poder feminino sobre o próprio corpo e escolhas, conforme a autora Camila Arruda para o site Trapezia⁷ (2018), o corpo feminino já foi inventado e reinventado de diversas maneiras no decorrer dos séculos, hoje há liberdade deste decidir o que deseja ser ou mostrar. Neste âmbito, a moda é cíclica e se renova a partir de traços do passado, que de acordo com Trapezia (2018), é capaz de trazer de volta símbolos e formas de outras épocas para o presente com o intuito de ressignificá-las ou desconstruí-las; desta maneira, a moda e sua história continuam sendo construída e renovada no presente, assim como serão no futuro, através de novos meios e modos e formas da sociedade.

Ainda neste contexto do corpo e da moda, Svendsen (2010, p. 87) cita que “as roupas reescrevem o corpo, dão-lhe uma forma e uma expressão diferente. Isto se aplica não só no corpo vestido, mas também no corpo despido – ou mais precisamente, o corpo despido está sempre também vestido”. Desta forma, o vestuário torna-se parte do ser e da história, sendo a percepção do corpo dependente da moda, estilo ou indumentária de cada período e de como são representadas visualmente, seja para desconstruir ou prover novos significados (SVENDSEN, 2010).

Portando, similar ao anteriormente citado neste trabalho, no plano da moda, o corpo serve como ferramenta de comunicação desde o momento que transmite o “ser” individual de cada pessoa, utilizando assim o vestuário como forma de expressão para que as mulheres possam mostrar quem desejam ser, sendo protagonistas de suas atitudes, valores, e personalidades através desta perspectiva. Desta forma, usufruindo do papel social da moda para buscar caminhos e alternativas, que assim como ao longo dos séculos exibe valores, crenças, signos e formas que levem à valorização do feminino para ressignificar, transformar ou desconstruir conceitos, padrões ou barreiras ainda presentes ao decorrer

⁷ O Trapezia é um blog sob fortes influências dos estilos romântico, vitoriano, *dark*, retrô e *steampunk*.

da história. Por conseguinte, transmitindo e disseminando ao mundo, uma nova visão e sentido referente à valorização do feminino, sua essência e poder tanto na moda quando no mundo e sociedade.

4 METODOLOGIA

Para a presente pesquisa, utiliza-se a metodologia de Treptow (2013), a qual é designada para estruturar o desenvolvimento e planejamento de coleções de moda. Sendo constituída com base na elaboração, criação e venda de produtos/coleções, a metodologia de Treptow se inicia contemplando o conceito de moda e coleção, abrangendo ciclos da moda, produção de artigos e origens das coleções. Assim, logo após, elabora-se o conceito de consumidor e marca, do qual enfatiza a identidade e imagem de uma marca ou produto, que tenha como utilidade sanar as necessidades do seu público-alvo/consumidor.

Para um projeto de coleção, Treptow (2013, p.90) cita que o “planejamento vai além e inclui a análise da viabilidade produtiva e comercial e sua coerência como coleção”. Sendo assim, o designer de moda tem como competência entender a produtividade da empresa, seu produto e de como se dá o reconhecimento da mesma dentro de seu mercado de atuação, sendo esta, a fase de gestão de design.

Após esta etapa, a autora abrange a parte de pesquisas de moda, que correspondem às pesquisas de comportamento, comparação de mercado, vocações regionais, pesquisas tecnológicas, de tendências e tema da coleção, para que a partir destas, possa haver embasamento e sustentação no desenvolvimento da coleção. A partir destas pesquisas, é possível construir painéis semânticos com inserção de imagens, que conforme Sanches (2006, apud BÜRDERK, 2017) é uma técnica de colagem, também chamada *Mood Board* que auxilia na representação do contexto do projeto; os quais retratam as inspirações, formas, códigos e referências que auxiliem no conceito, exemplificação e entendimento das etapas e pesquisas citadas anteriormente, contemplando-os de maneira visual.

Ainda no tópico de inspirações do projeto, Treptow (2013, p.105) defende que “a escolha de um tema para a coleção depende da sensibilidade do designer ou da equipe de criação”, de forma que o designer possa olhar além do que já existe e assim sanar as necessidades de seu público-alvo. Assim como o tema da coleção, do qual cabe ao designer transformar sua inspiração em uma proposta e logo após em um produto final útil dentro do mercado da moda.

Conforme a autora citada, na segunda fase do planejamento, após as pesquisas de moda, é de fundamental importância o estudo e análise do design da coleção, do qual abrange toda a parte de inspirações e no qual se dá a decisão de cores, tecidos, aviamentos, assim como os elementos de design e estilo da coleção de moda e reunião de definição.

Em seguida, durante o planejamento, Treptow (2013) exemplifica a elaboração da modelagem, protótipo, reunião da aprovação, gradação, ficha técnica, formação de preço de venda, mostruário e produção. Assim, após lançamento da coleção, consiste a etapa final do planejamento, tratando-se da promoção e comercialização, adicionando o marketing junto com o design, elaborando então o lançamento, por exemplo, através de desfiles, divulgação, comercialização e por fim, a reunião para mostrar o resultado e retorno de todo o planejamento da coleção.

A presente pesquisa utiliza da metodologia e planejamento de coleção de Treptow (2013) utilizando as etapas anteriormente citadas como base para elaboração deste projeto. No quadro 1, são citadas as etapas adaptadas pela autora do projeto, conforme as necessidades do projeto.

Quadro 1 – Metodologia do Projeto.

Divisão	Cronograma da Metodologia de Treptow (2013)
Pesquisas e Moda	Pesquisa de comportamento Pesquisa comparativa de mercado Pesquisa de tendências - painel Pesquisa de tema da coleção - painel
Planejamento	Reunião de planejamento
Design	Inspiração Cores Tecidos Aviamentos Elementos de design Princípios de design Elementos de estilo Desenhos Esboços Croqui Seleção da coleção
Desenvolvimento	Desenvolvimento Protótipo Reunião de aprovação Ficha técnica Produção
Promoção e Divulgação	Desenvolvimento do Book Lançamento (LAB 512) Entregas Reunião de feedbacks.

Fonte: TREPTOW, 2013; adaptado pela autora, 2020.

O Quadro 1 - Metodologia do Projeto, conforme consta acima estabelece as principais etapas que serão utilizadas para a elaboração e desenvolvimento da presente pesquisa. Com isso, nota-se que a coleção de moda é um resultado do planejamento, processo e desenvolvimento de um produto, para que assim possa atender as necessidades de seu consumidor, com base na metodologia de projeto definida pelo autor da coleção.

5 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Para o desempenho do presente trabalho, utiliza-se o desenvolvimento metodológico embasado em pesquisas sugeridas por Treptow (2013) para auxiliar na construção coerente de uma coleção de moda.

5.1 PESQUISAS EM MODA

Este tópico do presente trabalho aborda o estudo de pesquisas em moda. Conforme Treptow (2013, p.71), a pesquisa neste âmbito “é um trabalho que exige disciplina e técnica, para que o profissional da criação possa descobrir e registrar o que está nas ruas, vitrines, feiras, revistas e desfiles e, também, compreender o que está no imaginário dos consumidores”. Assim, analisando diversas fontes e informações para melhor embasamento de ideias e criações para o planejamento de uma coleção de moda.

As pesquisas em moda elaboradas para o projeto em questão são referentes à pesquisa de comportamento, pesquisa comparativa de mercado, tendências e pesquisa de tema de coleção.

Treptow (2013) afirma a necessidade do designer em adquirir sensibilidade no estudo para maior compreensão de sentimentos, mudanças e comportamentos do consumidor.

5.1.1 Pesquisa de Comportamento

Como anteriormente visto, a moda quando aludida dentro de diferentes conjuntos como linguagem, identidade, gênero e entre outros aspectos, é capaz de gerar uma série de reportações e reflexões em meio à sociedade. Desta maneira o contexto de vestuário, moda e corpo tornam-se objetos simbólicos no momento em que há pertinência para disseminar movimentos e ideologias, pensamentos ou expressões dentro de grupos sociais e culturais, assim, Treptow (2013, p. 72) cita que a pesquisa de comportamento “acompanha os hábitos de consumo do público-alvo e seus interesses atuais”. Em vista disso, torna-se oportuno definir quem é o público-alvo desta pesquisa, para que assim, seja possível distinguir e prever seus desejos e aspirações.

O público consumidor trata-se de um grupo de pessoas alvo as quais compartilham dos mesmos desejos, aspirações e gostos. Diante disto, Treptow (2013, p. 73) afirma que “a relação de uma marca com o consumidor deve ser afunilada”, para que desta forma, o designer seja capaz de distinguir seu público-alvo e atender suas prioridades, buscando entender seus hábitos, interesses e estímulos. Neste contexto, Treptow (2013, p. 73) ainda afirma que:

As atividades e mudanças nos interesses de grupos sociais (mercado-alvo potenciais) também devem ser acompanhadas [...] o designer de moda precisa conhecer quem são os ídolos, atuais de seus clientes. O ambiente da loja, a composição das vitrines, até a música que toca são fatores que podem estimular ou reduzir o desejo de compra. O designer deve saber com quem seu mercado-alvo se identifica ou quem admira.

Assim sendo é de extrema importância que o designer esteja alinhado com os interesses e gostos do público que almeja atingir, para que desta forma, possa interagir com o comportamento e

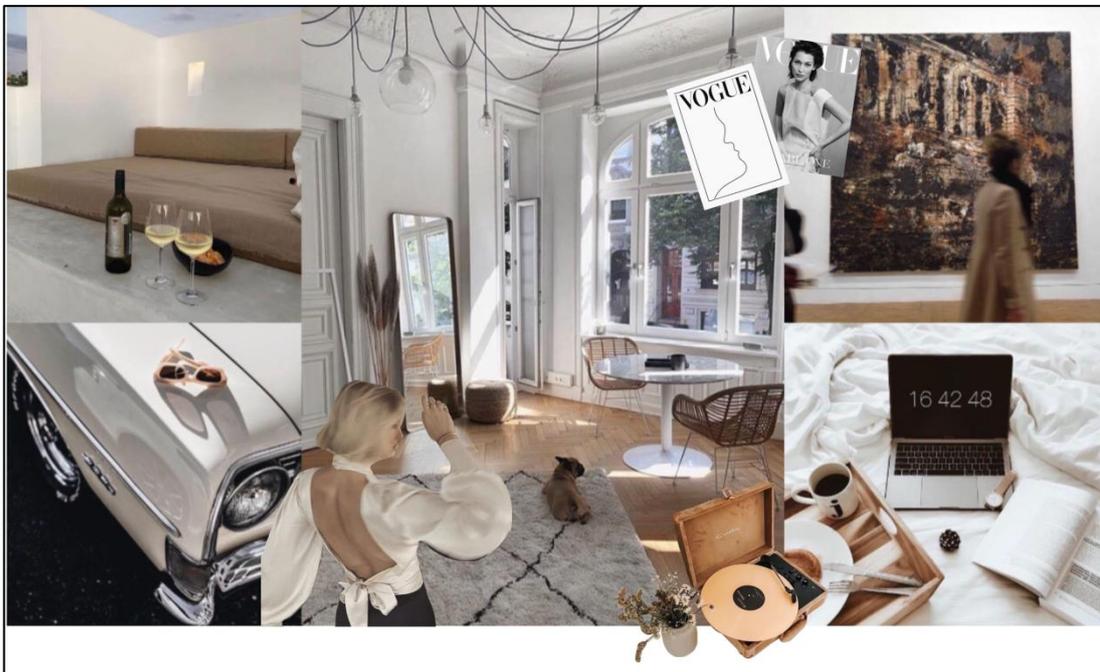
personalidade dos indivíduos. Portanto, assim que definido quem é o mercado-alvo e quais as diferentes aspirações de cada grupo de pessoas durante a compra de um produto de moda, é fundamental que haja orientações relacionadas às alternativas de marketing específicas que levem estes indivíduos à compra do produto.

Realizar divisão do público-alvo torna-se importante para melhor entendimento do designer durante a criação de um produto de moda. Os consumidores podem ser divididos em segmentos, como por exemplo, de comportamento, demografia ou psicografia. Sendo o mercado em geral fragmentado em setores e nichos, dos quais a indústria compartilha como divisões de moda feminina, masculina e infantil (TREPTOW, 2013; JONES, 2011).

Fundamentado de acordo com as referências, determinou-se o público-alvo deste projeto, assim desenvolvendo um painel imagético o qual possui o objetivo de exemplificar e facilitar o entendimento referente ao estilo de vida das possíveis consumidoras, com imagens e recortes que manifestam os valores, hábitos e identidade deste público consumidor.

O painel representa o estilo de vida do público que se deseja atingir (Figura 6), sendo este caracterizado por mulheres que no trabalho, em família e com amigos são perfeccionistas e adicionam sua essência em tudo o que exercem. Interessadas por moda, design, história e apreciadoras da arte, apoiam-se na leitura e em tudo que possa agregar conhecimento pessoal e profissional. São pessoas que seguem seus instintos e intuições diariamente, interessam-se por conhecer o próprio corpo, mente e alma, assim buscando o autoconhecimento e amor-próprio diariamente.

Figura 5 – Estilo de vida do público-alvo.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O painel representa o estilo de vida do público que se deseja atingir. Desta maneira, reconhece a proposta da pesquisa da qual se destina às mulheres adultas e independentes que

procuram autonomia em tudo o que fazem, buscam pela igualdade de gênero, reivindicam seus direitos e poder em sociedade, assim, comunicando-se de acordo com seus gostos e valores, buscando experiências em tudo que vivenciam e consomem diariamente.

Em consequência, a forma de consumir deste público-alvo vai além do produto, buscando em suma pelo significado, história e sensações do mesmo, assim como a preocupação com a qualidade, durabilidade e ciclo de vida da compra adquirida. Desta forma, para Lipovetsky (2006, p. 54), “o hiperconsumidor já não procura tanto a posse das coisas por elas mesmas, mas, sobretudo, a manipulação das experiências, o prazer da experiência pela experiência, a embriaguez das sensações e das emoções novas”, assim, atualmente as pessoas adquirem algo não só pelo nome ou estética, mas sim a bagagem do que representam.

Portanto, Carvalho (2016, p.20) cita que “independentemente da vontade de se diferenciar ou interagir, escolhemos determinados produtos e marcas porque eles representam a forma como nos vemos e como gostaríamos de ser vistos, num exercício de olhar sobre nós mesmos”. Desta maneira, o público-alvo trata-se de mulheres que possuem extrema confiança na maneira de vestir-se e usufruem do vestuário como forma de expressão e linguagem para mostrar quem são e o que desejam. Prezam pela elegância e autenticidades no mundo da moda, assim, são abertas a novas experiências e conhecimentos.

Após a definição do público-alvo e o estilo de vida deste, propõe-se analisar os produtos similares aos que serão desenvolvidos, encontrados no mercado atual.

5.1.2 Pesquisa Comparativa de Mercado

A pesquisa comparativa de mercado abrange o conceito de conhecer e entender quais são os produtos ou marcas concorrentes de um negócio, dos quais estes compartilham do mesmo público-alvo. Reunindo assim, informações que possuam relevância sobre a concorrência para auxiliar o designer durante a criação e idealização de vendas dos produtos de moda, observando pontos positivos e negativos de cada. Isto posto, Treptow (2013, p. 74) cita que “concorrente é toda aquela empresa que visa ao mesmo mercado, satisfazendo as mesmas necessidades”. Através disto, é necessário analisar estudos e comparações de processos semelhantes dentro da concorrência, como modelagens, tecidos ou marcas com conceitos e ideologias similares.

Referente à análise de mercado, Löbach (2001, p.144) ressalta que “são reunidos e revistos todos os produtos da mesma classe oferecidos ao mercado, que fazem concorrência ao novo produto”. Por conseguinte, é possível assim, identificar problemas, soluções e pontos negativos e positivos da ampla concorrência que possam agregar para a empresa, adquirindo assim um diferencial nos produtos. Desta forma, promovendo e identificando melhorias durante a idealização e concretização do produto final comparado aos seus concorrentes.

No quadro 2 foram selecionadas marcas que utilizam modelagens, tecidos e conceitos que podem contribuir para o conhecimento e embasamento da coleção planejada, sendo elas *Shona Joy*, *House Of CB*, *Tjurs*, *Sabo Skirt*, *Akomb* e *Luanda Lee Store*.

Quadro 2 – Pesquisa comparativa de mercado.

Modelos				
Empresa Fabricante	SHONA JOY	HOUSE OF CB	TJURS	SABO SKIRT
Nome	CAMISA POPELINE DE ALGODÃO	TOP ESPARTILHO DE CETIM DRAPEADO	TOP SHELBY	VESTIDO LOVELOCK SEDA
Características	Camisa de tecido popeline de algodão, tecido leve e sem elastano, manga de modelagem balão com punhos estendidos.	Top espartilho acetinado com drapeado. Possui corte de balconette no busto com barbatanas para sustendo da peça, forrado com tecido de elastano.	Top com detalhe frontal e mangas longas com detalhe em franzido.	Vestido de tecido acetinado com detalhe de espartilho na cintura. Mangas compridas e botões cobertos.
Materiais	100% algodão.	95% Poliéster, 5% elastano.	Tecido I – 100% seda. Tecido II – 71% acetato, 29% viscose.	100% Poliéster
Diferencial	Cada coleção da marca incorpora uma paleta de cores neutras e geralmente não segue as tendências da temporada. A marca não acredita em uma moda descartável, assim, buscam criar peças que transcendem qualquer estação, ocasião, dia ou noite.	A marca possui preocupação com a qualidade e ajuste das peças. Buscando assim, pela ergonomia nas roupas e pelo estudo da forma e corpo das mulheres. Trabalham com tecidos de alta qualidade e duração.	Tjurs é uma marca focada no estilo autêntico, para um público que deseja sair do comum. Seleciona cuidadosamente os tecidos, pontos, cortes e acabamentos. Abrange estilos e modelagens versáteis.	A marca cria coleções Premium, com característica e design exclusivos da marca australiana. Preocupando-se com a qualidade e experiência do consumidor.
Cor	Branco	Perolado	Preto	Rosado <i>Blush</i>
Preço	USD \$215,00 R\$1098,00	USD \$105,00 R\$ 558, 54	R\$482,00	USD \$125,00 R\$642,00

Fonte: Shona Joy Store (2020); House Of Cb (2020); Tjurs Shop (2020); Sabo Skirt (2019); adaptado pela autora, 2020

Quadro 3 – Pesquisa comparativa de mercado

Modelos		
Empresa Fabricante	AKOMB	LUANDA LEE STORE
Nome	CINDERELLA TOP	TOP NAOMI OFF
Características	Top de tecido acetinado com corpete pontudo e detalhes em drapeado no busto. Modelagem de mangas bufantes e decote formato coração.	Top estilo <i>Cropped</i> ombro a ombro em tecido tricoline e lastex na parte das costas, manga bufante com franzidos.
Diferencial	Akomb é uma marca <i>Slow Fashion</i> que presa pelo consumo responsável. Produz roupas feitas à mão, confeccionadas por costureiras locais, respeitando o tempo real de produção. Seguindo uma paleta de cores clássicas.	A marca procura trazer elegância, modernidade e conforto para o público-alvo. As criações possuem modelagens versáteis.
Tecido	50% Poliéster, 47% Poliamida, 3% Elastano.	Tricoline e Lastex.
Cor	Perolado	Branco
Preço	R\$459,00	R\$190,00

Fonte: Akomb (2020); Luanda Lee Store (2019); adaptado pela autora, 2020.

Nos quadros acima, respectivamente Quadro 2 – Pesquisa comparativa de mercado e Quadro 3 – Pesquisa comparativa de mercado é possível analisar as diferentes marcas brasileiras e estrangeiras que propõem modelagens diferenciadas e uso de tecidos mais refinados, a fim de dar mais sofisticação e durabilidade às peças.

A *AKOMB*, por exemplo, é uma marca brasileira de São Paulo que, conforme o site oficial da empresa preocupa-se com a modelagem e exclusividade das peças entregues ao consumidor, também se nomeando uma marca de *Slow Fashion*, respeitando o processo e tempo de fabricação de uma peça de qualidade e em suma, apoiando o trabalho e mão de obra de costureiras locais.

Shona Joy é uma marca que possui preocupação em utilizar tecidos mais naturais, de qualidade e duração maior, desta maneira, as peças da empresa possuem valores mais elevados, porém, contrariam a “moda descartável” das marcas de *Fast Fashion*. Desta forma, as coleções não acompanham a troca de estações, evitando o consumo desenfreado. A marca investe em uma identidade clássica e produz coleções sempre dentro da mesma paleta de cores neutras, a fim de atingir a versatilidade e transcender estilos e estações.

Conforme o site oficial da empresa *ShonaJoy*, trata-se de uma marca que possui preocupação em utilizar tecidos mais naturais, de qualidade e duração maior, desta maneira, as peças da empresa possuem valores mais elevados, porém, contrariam a “moda descartável” das marcas de *Fast Fashion*. Desta forma, as coleções não acompanham a troca de estações, evitando o consumo desenfreado. A

marca investe em uma identidade clássica e produz coleções sempre dentro da mesma paleta de cores neutras, a fim de atingir a versatilidade e transcender estilos e estações.

Tjurs é outro exemplo de marca que, segundo o site oficial da empresa, é focada para o público-alvo que deseja sair do comum sem perder o estilo próprio. Preocupa-se em selecionar cuidadosamente os tecidos, pontos, cortes e acabamentos de cada peça, tornando-a de qualidade superior. A marca abrange diversos *moods*, do “inocente e doce” para o “escuro e agressivo” na modelagem e criação das peças. A empresa trabalha com tecidos como couro, seda e viscose.

O site oficial da *House Of CB*, descreve a empresa como uma marca que pensa em modelagens diferenciadas em suas coleções, trabalham traços de um estilo romântico nas peças, com vestidos e tops detalhados com drapeados ou corpetes, mangas bufantes e tecidos sedosos. A marca preocupa-se em estudar, analisar e valorizar o corpo feminino através de sua identidade e criações, produzindo peças com modelagens que se adequam aos diferentes tipos e formatos de corpos.

Por meio desta pesquisa comparativa, puderam ser encontradas e analisadas diversas marcas de moda que se empenham na criação de peças mais exclusivas, e com diversos pontos positivos como o controle do consumo desenfreado e valorização de mão de obra local, além da preocupação com a produção de peças de qualidade ao serem entregues ao consumidor.

Com base na análise, é possível observar os itens favoráveis de cada marca, agregando conhecimento sobre o mercado concorrente e seu diferencial. Compreendendo seu estilo, valor e identidade, forma de produção, mão de obra, modelagem e tecidos utilizados de cada empresa observada, que podem contribuir na elaboração da presente coleção.

Após a pesquisa comparativa de mercado, este projeto parte para o estudo de pesquisa de tendências, com o objetivo de assimilar e entender o conceito e a previsão das mesmas dentro do mercado da moda.

5.1.3 Pesquisa de Tendências

Conforme Caldas (2004), conceito da palavra tendência provém do latim *tendentia*, cujos significados são “tender para”, “inclinarse para” ou ser “atraído por”, portanto, liga-se ao significado de estar predisposto a optar ou escolher por algo. Desta maneira, tendências de moda são previsões referentes ao que o público-alvo está propenso a ter interesse durante a compra de um determinado produto. Segundo Treptow (2013), a relevância da pesquisa de tendências serve para que haja fundamentação perante as inovações planejadas pelo designer, de maneira que estejam alinhadas diretamente com ao mercado.

Mediante ao exposto, atualmente, tendências de moda não se resumem apenas ao que se consome em determinado momento, deste modo, torna-se capaz de transcender o conceito do que é passageiro e constituir-se ao significado de tender para um determinado estilo de vida, crenças, gostos e valores de cada indivíduo. Segundo Bailey e Baker (2009), durante a procura de um determinado produto de moda, dentro do conceito de *visual merchandising*, instalações baseadas em tendências sociais, econômicas, entre outros aspectos, podem atrair o consumidor e dar sentido de compreensão ou crença, aumentando a ligação entre o consumidor e a marca/empresa que dispõe deste produto.

Por conseguinte, Treptow (2013, p. 78) afirma que para compreender novas tendências “os escritórios de previsão de tendências pesquisam os desejos e ansiedades do mercado, acompanham novos lançamentos em geral e monitoram a reação do mercado a cores, design e produtos”. Desta forma, é possível apontar o que já está saturado dentro do interesse dos consumidores e determinar as necessidades de inovação para estes.

A referida autora ainda afirma que para realização de criações mais autorais e autônomas é possível determinar o tema de uma coleção de moda antes da pesquisa de tendência, assim despertando a sensibilidade do designer e abrangendo uma coleção menos contagiada pelas tendências em vigor, assim, selecionando apenas referências já presentes nas inspirações do tema selecionado.

Durante a pesquisa de tendências, o designer pode inspirar-se nos diversos estudos e previsões que possam agregar para sua coleção. Treptow (2013) salienta a importância do painel de tendências no sentido visual, podendo conter imagens referente à pesquisa, agrupadas de maneira harmônica, facilitando a compreensão dos elementos analisados.

O WGSN⁸ (World Global Style Network) é o líder mundial em informações sobre tendências de moda e suas previsões. O banco se reúne para identificar e mapear segmentos do mercado da moda, movimentos econômicos, socioculturais, artísticos e que tenham influência e capacidade de impactar na forma em que a sociedade consome.

Portanto, a pesquisa de tendências é pertinente para compreender os consumidores e as mudanças recorrentes na sociedade e no comportamento das pessoas, a fim de dar embasamento e conteúdos relevantes para as marcas e designers adotarem conforme sua essência e sensibilidade. Desta forma, determinando e desenvolvendo elementos que possam integrar um novo produto ou coleção de moda.

5.1.4 Macrotendências

As macrotendências são movimentos socioculturais que indicam novos hábitos, comportamentos, atitudes e linhas de pensamento que abrangem uma determinada coletividade. De acordo com Lindkvist (2010), são tendências com tempo de duração mais longo, que incluem mudanças e ciclos econômicos, assim como a política e surgimento de novas tecnologias.

Portanto, as macrotendências relevam quais setores econômicos estão favoráveis ou são do interesse do público e sociedade em si, assim, identificando a evolução das esferas e cenários sociais. Desta maneira, Massonier (2008), afirma que as macrotendências são acontecimentos que comunicam mudanças dentro da sociedade, sendo possível classificar o grau de importância de uma tendência associando-a a questões comportamentais, demográficas, geográficas e de estilo de vida.

Por conseguinte, podemos relacionar as macrotendências com mudanças de pensamento, cultura, e valores da sociedade, de forma que influenciam em nossos comportamentos, atitudes e pensamentos em sociedade. Dessa forma, conhecer as macrotendências ou tendências globais é de

⁸World Global Style Network A WGSN, autoridade global em tendências de consumo e design. foi fundada em 1998 no oeste de Londres

extrema importância para as empresas possam prever, entender e atingir os formatos de consumo do futuro dentro de uma coletividade. Seguindo esta linha, as pesquisas de tendências para este projeto são analisadas e adequadas para o ano de 2021, do qual a presente coleção será lançada.

De acordo com a plataforma de tendências mundiais WGSN, os consumidores do futuro estão aprofundando-se em aspectos que moldam a forma como irão se sentir e se comportar. Desta maneira, o consumidor está cada vez mais consciente do mundo que o cerca e das consequências de seus atos, sendo a empatia o sentimento que mais destaca para 2021.

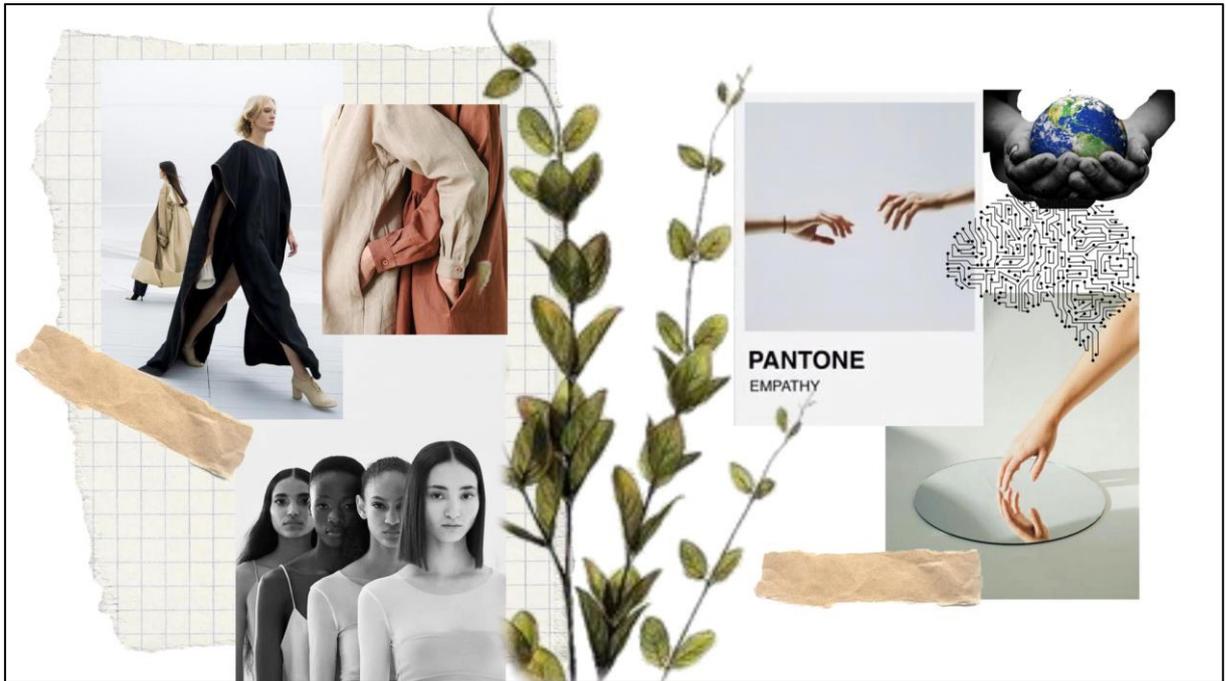
Ainda conforme o site líder de tendências, a principal mudança de comportamento influente para o consumidor do futuro, conforme a diretora-geral da plataforma, Carla Buzasi, se dá através da consciência de que as pessoas e o planeta estão ameaçados, os “propulsores do futuro” moldam a vida cotidiana e as atitudes dos indivíduos, sendo eles os recursos naturais escassos, a diminuição do consumo acelerado, aumento de automações e tecnologias, entre outros.

O estudo de macrotendências da WGSN, também afirma o surgimento de três visões das quais os consumidores utilizarão na próxima década, sendo elas: o estilo livre; que aborda as identidades pessoais e suas características, tendo a diversidade de cada indivíduo celebrada. Consciência total; referente à ideia de consumo com propósito. E por fim, a visão de “magia total”, da qual abrange o anseio crescente dos consumidores de tangibilizar as emoções.

Diante disto, o instituto SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), salienta que as macrotendências apontam que a saúde e o bem-estar são prioridades na vida do consumidor atualmente, em tempos pós-pandemia, ocorrida em 2020, o consumidor estará propenso a dar preferência às marcas que proporcionem níveis de conforto, que o auxiliem a se restabelecer emocionalmente. Em consequência, o instituto ainda afirma a busca do consumidor pelo autoconhecimento, empoderamento pessoal, equilíbrio, e a busca por novas experiências e valores, denominando o tempo como o novo capital do mundo.

A partir deste pressuposto, foi executado um painel ilustrativo com as previsões referentes a tendências globais para 2021 (Figura 6), as quais podem servir de inspiração para o desenvolvimento deste projeto.

Figura 6 – Painel de macrotendências.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

O painel da figura 6, ilustrado acima desenvolvida pela autora mostra imagens que representam as macrotendências para 2020, baseadas no SEBRAE e WGSN, em que a grande aposta é o equilíbrio, autoconhecimento e empoderamento, empatia e diversidade.

5.1.5 Microtendências

As microtendências são consideradas tendências de curto ciclo e representam influência dentro de segmentos específicos, sendo assim relacionada com eventos passageiros referentes ao consumo de moda. Sendo assim, conforme Lindkvist (2016, p.10) de acordo com a dinâmica das microtendências e seu curto tempo de duração, as mesmas “ditam que roupa vestimos, que tipo de engenhocas eletrônicas usamos e que tipo de expressões do momento permeiam nossa linguagem”. Desta maneira, refletindo as mudanças em um setor ou comportamento específico.

Em consequência, as microtendências são utilizadas por um menor número de pessoas. Conforme Novik (2005), estas tendências passageiras são leituras conceituais descendentes das macrotendências e desta maneira, impactam na forma de consumo, entretenimento, lazer e a cultura na rotina de um determinado público em particular.

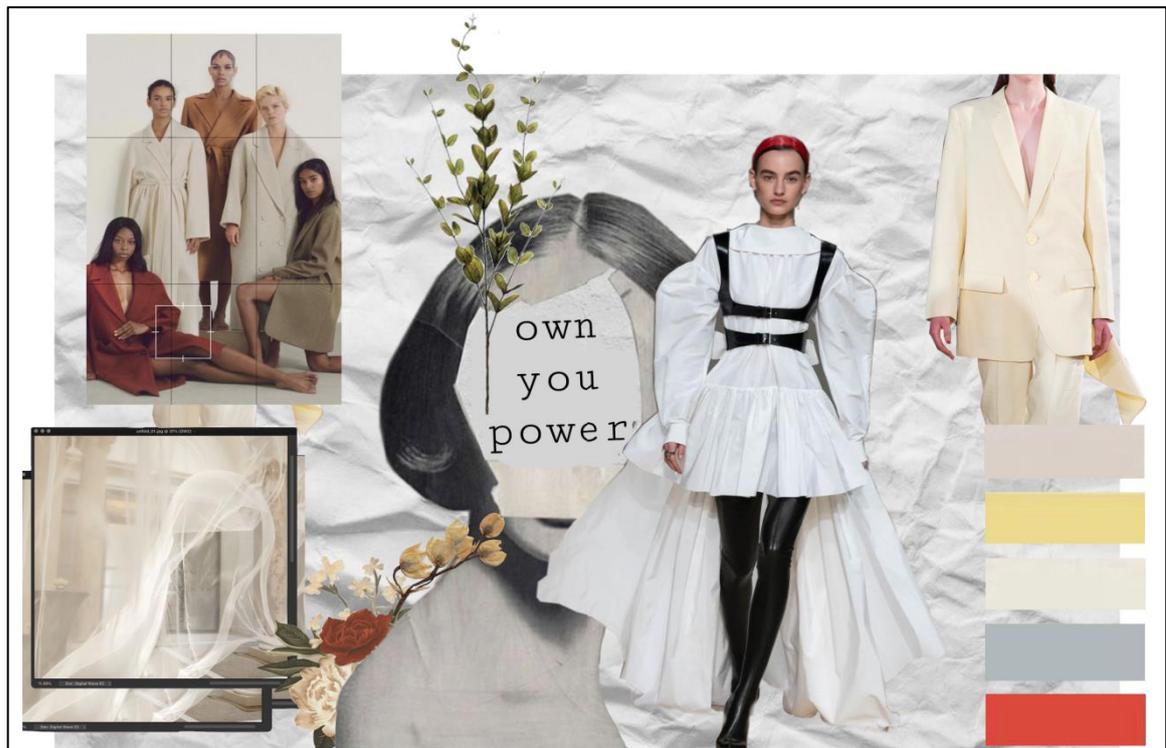
Desta maneira, as tendências de curto ciclo podem ser relacionadas com alguns tipos de padrões, estilo ou gosto. Desta forma, de acordo com Higham (2009), as microtendências podem ser de natureza regional ou nacional, alterando determinados comportamentos do consumidor, porém, afetando uma quantidade limitada de setores e de indivíduos.

Conforme a plataforma Futilish⁹ (2020), o banco de tendências WGSN anunciou apostas de transformação em meio ao mundo da moda, inovações por parte das marcas e estilistas devido às mudanças obrigatórias provenientes das macrotendências que a sociedade tem adquirido. A plataforma de tendências afirma o surgimento de uma “elegância básica”, da alfaiataria referente ao empoderamento feminino, repleta de decotes e formas, ombreiras e sobreposições.

Ainda conforme a WGSN, a tendência *neo*¹⁰ vitoriana abrange o “excesso” em peças com babados e mangas bufantes. Assim, em termos de tecido, o site aponta a fluidez, rendas, tule, cetim e a repetição de babados; as cores abrangem tons como o “amarelo conforto” *Lemon Sherbet*¹¹, branco e neutros aprimorados. Conforme Metrópoles¹² (2020), Jenny Clark, diretora de cores da WGSN, comenta que os pigmentos serão guiados pelo desejo de energia e equilíbrio, afirmando que, “As principais tonalidades da nova estação refletem essa dualidade, indo dos tons orgânicos aos artificialmente aprimorados”.

O painel (Figura 7) a seguir representa as tendências, relativo ao projeto de moda desenvolvido, no qual se pode observar o foco nas respectivas modelagens e cores citadas anteriormente e abrangem o desejo do consumidor pela mudança e pelo novo, na busca pela representação de transformações, equilíbrio e empoderamento.

Figura 7 – Painel de microtendências.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

⁹O Futilish é um blog de moda, beleza e lifestyle mais acessado do Brasil, criado em 2009 por Constanza Fernandez

¹⁰Termo que indica novo: *neonato* (recém-nascido).

¹¹Cor que será tendência em 2021 segundo o site WGSN.

¹²O Metrôpoles. é um site de notícias de Brasília com informações sobre DF, política, entretenimento, esportes, gastronomia e vida & estilo.

Como anteriormente citado, as tendências derivam do comportamento e de aspectos sociais, culturais e econômicos, alterando o consumo. Portanto, além das tendências, segundo Treptow (2013) o que varia em uma coleção de moda é o tema escolhido para a mesma, sem perder o estilo e identidade da marca. Desta forma, para melhor compreensão do tópico, a próxima seção abrange a pesquisa de tema para o desenvolvimento da coleção.

5.1.6 Pesquisa de Tema da Coleção

Conforme Treptow (2013, p.83), “tema é a história, o argumento, a inspiração de uma coleção”. Diante disso, a autora ainda comenta que “todas as peças de uma coleção, devem remeter ao tema escolhido”.

Desta maneira, a referente autora afirma que as pesquisas em moda utilizam diversas fontes primárias e secundárias para o desenvolvimento de um projeto, capazes de nortear e facilitar o trabalho de criação, dependendo da sensibilidade do designer e da equipe criativa para melhor escolha e originalidade do tema da coleção.

Seguindo neste contexto, Treptow (2013) afirma que dentro da pesquisa de tema da coleção são denominadas pesquisas primárias aquelas em que o pesquisador mantém contato direto com os elementos pesquisados. Assim posto, a pesquisa secundária classifica-se quando o pesquisador coleta informações já selecionadas ou interpretadas por outros, como por exemplo, pesquisas realizadas junto aos escritórios de tendências *WGSN, Promostyl ou Style Sight*¹³.

A pesquisa secundária torna-se relevante para despertar o designer sobre novidades e tendências globais do mundo da moda, sem eliminar a necessidade da pesquisa primária observada através do mercado-alvo, participações em feiras e eventos. Desta forma, a pesquisa do tema não deve se embasar apenas em reproduzir ou basear-se em tendências e criações de outros designers, e sim apresentar uma proposta dentro do estilo do seu próprio criador, tornando-a mais original (TREPTOW, 2013). Isto posto, é necessário a pesquisa do tema escolhido, e com isto, selecionam-se elementos de inspiração que possam ser transferidos de forma criativa para as roupas.

Portanto, o tema escolhido para o desenvolvimento da presente coleção teve como fonte os elementos mais marcantes da indumentária feminina do século XIX, sendo eles a crinolina e os espartilhos utilizados pelas mulheres da época. O tema tem como objetivo expor dentro da atual coleção, peças que serviam como “amarras” tanto sociais, quanto físicas para as mulheres, e que de acordo com Cox et al. (2013), “nos tempos em que a beleza sem crueldade não era uma opção, a vítima da moda era de fato uma vítima”, desta maneira, explorando os elementos citados, como uma forma simbólica de ascensão e libertação do sexo feminino.

O tema da coleção primavera/verão 2021, Por Baixo dos Panos, tem como finalidade ressignificar peças que na época, eram mantidas por baixo de diversas camadas de tecidos e atualmente, serão transmitidas ao público-alvo da coleção, que se refere à mulher contemporânea, através elementos de estilo dentro das criações, a fim de mostrar a luta e o empoderamento feminino através do vestuário.

¹³Fornecedor online de ferramentas de inspiração e desenvolvimento de produtos.

6 DESIGN

A etapa de design é fundamental para a criação e desenvolvimento da coleção de moda desta maneira, esta seção abrange os tópicos referentes à: inspiração, cores, tecidos aviamentos, elementos e princípios do design e elementos de estilo da presente coleção.

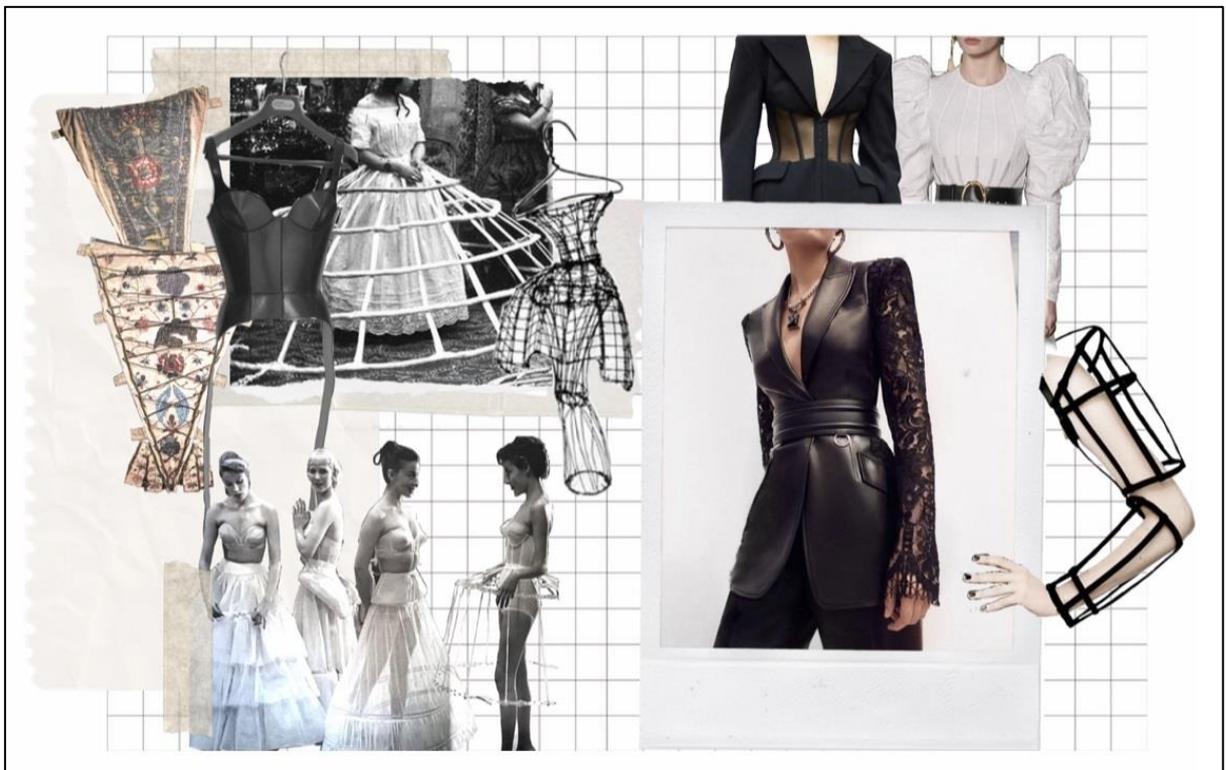
6.1 INSPIRAÇÃO

No desenvolvimento de uma coleção de moda, Treptow (2013) afirma que é necessário que o designer use da sensibilidade para pesquisar fontes e referências que possam auxiliar no processo de criação, e desta forma, transformar elementos de inspiração em uma proposta de moda.

Isto posto, por meio do painel de inspiração desenvolvido para o atual projeto, foram selecionados itens que pudessem servir de inspiração durante a etapa de esboços da coleção de moda *Por Baixo dos Panos* primavera/verão 2021.

Na figura 9, são exibidas imagens que apresentam modelagens, texturas, formas, detalhes e tecidos utilizados na indumentária das mulheres durante os séculos XIX, que auxiliarão no processo criativo das peças, trazendo originalidade, unidade e criatividade para a presente coleção de moda.

Figura 9 – Painel de inspiração.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Jones (2011, p.147) cita que se deve “olhar além daquilo que já existe e encontrar uma nova combinação de ideias e materiais que irão satisfazer os desejos e necessidade das pessoas”. Desta

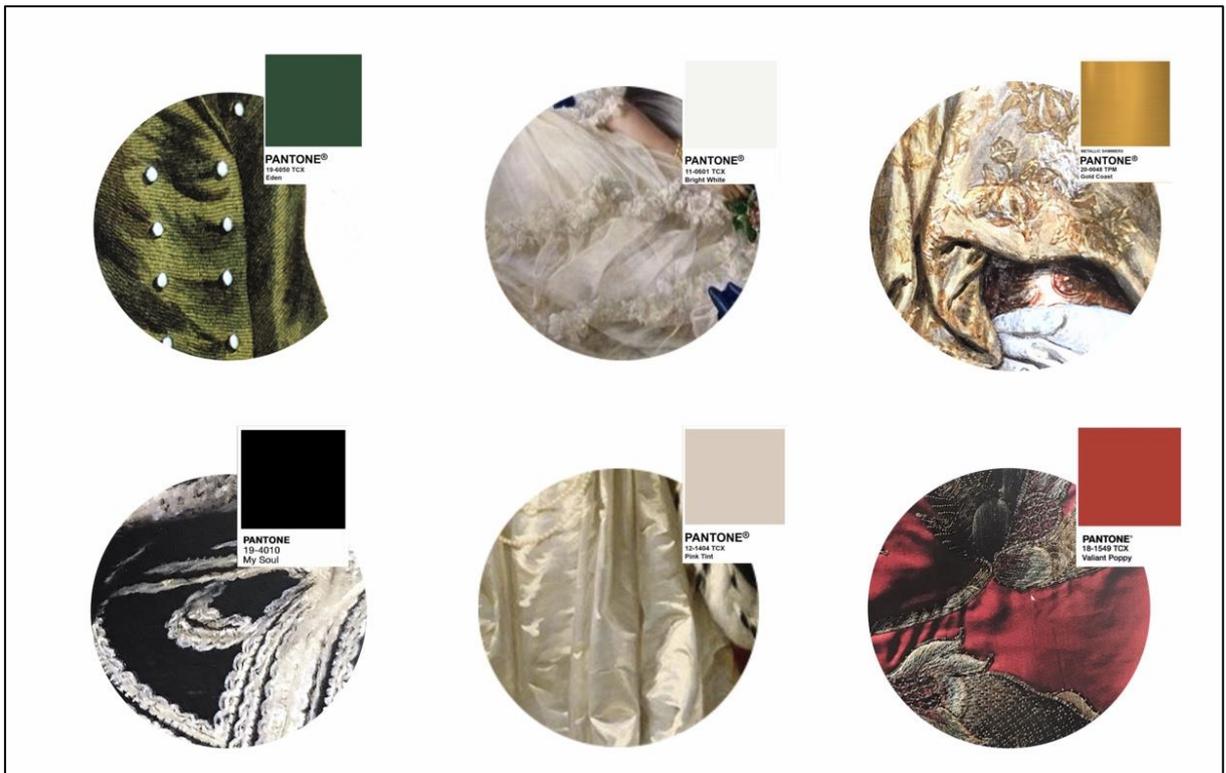
forma, o painel composto por imagens que remetem a elementos da indumentária feminina do século XIX, a partir de pesquisas primárias e secundárias, contendo formas, peças da época e atuais com o objetivo de gerar inspiração e originalidade para o desenvolvimento dos esboços da presente coleção de moda. Por tanto, após esta etapa, é desenvolvido um painel das cores que se pretende utilizar no projeto.

6.2 CORES

Conforme Treptow (2013), a cartela de cores de uma coleção precisa conter todas os tons que serão utilizados na coleção de moda, tornando a cor essencial no conceito da mesma. Segundo Jones (2011), a principal reação do consumidor é causada pelo impacto da cor, sendo uma das principais escolhas a se definir dentro das etapas da criação.

Portanto, neste tópico do trabalho é definida a escolha da cartela de cores que será utilizada no desenvolvimento da presente coleção de moda, através de um painel com cores (Figura 10) retiradas dos elementos de inspiração referentes à indumentária feminina utilizada nos séculos XIX e XX.

Figura 10 – Cartela de cores da coleção primavera/verão 2021, Por Baixo dos Panos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

A presente coleção pretende abranger peças em tons neutros como branco, nude e preto; trabalhando com diferentes texturas e tecidos. As cores verde, vermelho e dourado para detalhes como, por exemplo, bordados nas peças da coleção.

6.3 TECIDOS

Com base nas pesquisas já realizadas, neste tópico do projeto são definidos os tecidos (Figura 11) utilizados no desenvolvimento da coleção. Segundo Treptow (2013, p.112), “tecidos são a matéria-prima do designer de moda. É através dos tecidos que as ideias do designer serão transformadas em produtos de vestuário”.

Desta forma, através da inspiração e das tendências, foram escolhidos tecidos de *new span*, renda bordada, couro sintético, chiffon e tule elastec.

Figura 11 – Tecidos que irão compor a presente coleção de moda.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Como visto na figura 11, foram escolhidos cinco tipos de tecidos na empresa Sucessu's Tecidos e Malhas, para compor a coleção primavera/verão 2021, Por Baixo dos Panos; sendo eles, o *new span* para modelagens mais encorpadas, e couro mesclados em alfaiatarias e espartilhos, assim como a renda bordada e chiffon para dar suavidade e detalhes nas peças.

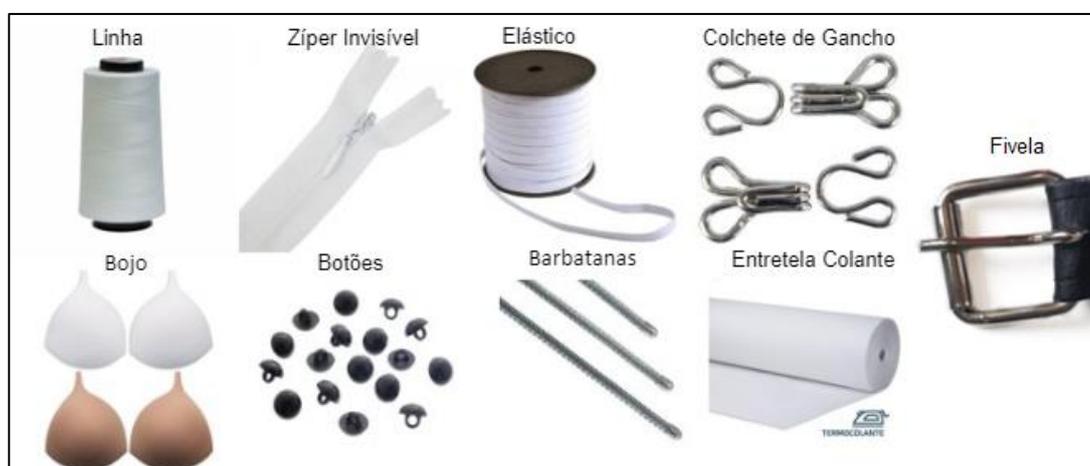
Seguindo esta linha, o próximo tópico refere-se aviamentos que são utilizados para a confecção das roupas deste projeto.

6.4 AVIAMENTOS

Conforme Treptow (2013, p.122) “aviamentos são os materiais utilizados para a confecção de uma roupa além do tecido-base”. Segundo a autora, também podem ser classificados de acordo com sua função e visibilidade na roupa.

Na função, podem ser componentes como, por exemplo, linhas, zípers, colchetes e ganchos. Também como entretelas e barbatanas e bojo para o sustento de algumas modelagens. Quanto aos aviamentos decorativos, encontram-se elementos como, *patches*¹⁴ ou puxadores de zípers decorativos. Por conseguinte, têm-se na figura 12, exemplos de aviamentos que serão utilizados na coleção.

Figura 12 – Painel de aviamentos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Esses elementos são componentes essenciais para construção de uma peça de roupa, sendo assim devem ser listados na ficha técnica de cada produto desenvolvido. Isto posto, os tópicos a seguir abrangem os princípios e elementos do design.

6.5 ELEMENTOS DO DESIGN

Criar para um designer de moda, significa arranjar gerar alternativas utilizando elementos como a cor, textura, tecidos e formas para o desenvolvimento de uma combinação original. Diante disto, Treptow (2013) comenta que o designer deve conhecer esses elementos, não apenas para segui-los, mas também para propor inovações, resultando em peças excêntricas e originais aos olhos do consumidor. Desta forma, no presente projeto serão utilizados os elementos de linha, cor, textura, silhueta e forma.

As linhas interferem e alteram a percepção de volume, sendo as costuras que unem um traje os padrões mais comuns, podendo determinar diversos modelos e formas, assim transmitindo suavidade ou rigidez em uma peça. Treptow (2013, p.125) afirma que, “o olhar humano tende a seguir

¹⁴Aviamento decorativo; aplicações bordadas.

o traçado das linhas”, assim explorando, por exemplo, decotes e fendas nas modelagens, alterando as silhuetas conforme o desejo do designer.

Na figura 13, obtêm-se exemplos de alguns tipos de linhas em trajes de moda, que podem auxiliar na originalidade da criação de uma nova coleção.

Figura 13 – Exemplo de linha no corte da roupa.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

A cor é outro fator primordial que chama atenção do consumidor para uma peça, Jones (2011) comenta que a escolha das cores pode estabelecer o clima da estação, sua sintonia e o que a coleção deseja transmitir, sendo o consumidor capaz de reagir intuitiva, emocional e fisicamente às cores expostas. Desta maneira, na figura 14, observa-se a cartela de cores que irão compor a coleção de primavera-verão 2021.

Figura 14 – Cartela de cores da coleção.

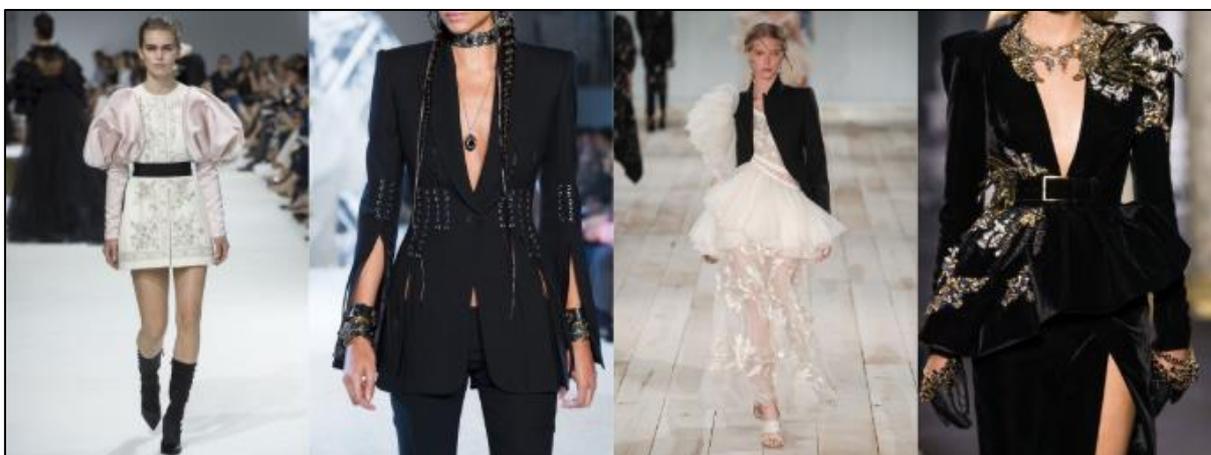


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Após a definição e exemplos de cores, a escolha de texturas para as peças pode ser um grande diferencial em uma coleção de moda, pois transmitem sensações, percepções de forma e volume mesclando tecidos de aspectos diferentes como cetins, metálicos e de brilho liso, ou através de aplicações e bordados. Isto posto, Treptow (2013, p. 126) afirma que “a relação da roupa com o corpo não é apenas visual; é também, tátil”.

Na mesma linha, Lunelli (2009) comenta que a textura em uma peça de moda pode ser orgânica ou geométrica, e tem como fundamento a uniformidade dentro dos elementos constituídos. Assim, cabe ao designer escolher texturas adequadas que componham e combinem com o tema e inspiração da coleção, para desta forma, atingir o resultado desejado na criação das peças. Na figura 15, pode-se observar alguns tipos de texturas já exploradas em coleções de moda.

Figura 15 – Exemplo de texturas em coleções de moda.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020

A padronagem nas peças de moda se dá através de alterações de cor ou texturas a serem atingidas em tecidos lisos ou processos químicos e físicos. Conforme Treptow (2013), a padronagem pode ser obtida a partir da construção do tecido através de, por exemplo, diferentes texturas ou cores de fios. A renda é um dos tecidos mais característicos em se tratando de padronagem em peças de moda, na figura 16, observam-se alguns tipos de padronagem característica de renda.

Figura 16 – Padronagem em tecidos de renda.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Da mesma forma que as texturas causam percepções de volume e forma, as silhuetas em uma coleção de moda podem impactar de diversas maneiras. Conforme Jones (2011), uma coleção não deve possuir muitas variações de silhuetas, assim, o designer deve selecionar quais tipos de silhueta utilizará para compor sua coleção em forma e harmonia com os outros elementos de design.

Segundo Treptow (2013), as silhuetas podem ser descritas por exemplo, através das formas de letras, no que se refere à moda, como linha A, Y e H. Formatos que podem transmitir ou realçar as formas e volume do corpo. Portanto, na figura 17 têm-se como exemplo tipos de silhuetas possam contribuir para o desenvolvimento desta coleção.

Figura 17 – Exemplos de silhuetas.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Em consequência, as silhuetas, na maioria das vezes, são divididas em formas e estas, compõe o todo, atribuindo sentido e expressão ao traje. Desta forma, Lunelli (2009, p.37) afirma que, “a moda tem a forma como seu principal veículo de comunicação, que usa a forma para se expressar e a ela atribui significados específicos de acordo com o tempo e a época”.

Desta maneira, é necessário que o designer analise as possíveis combinações das formas que utilizará para assim formar as silhuetas desejadas em uma composição. As formas podem ser observadas também através de recortes ou texturas, isto posto, na figura 18, têm-se exemplos de formas já exploradas em coleções de moda.

Figura 18 – Exemplos de formas em silhuetas de moda.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Portanto, os elementos de design em moda são determinados como, linha, cor, textura, silhueta e forma. Treptow (2013) afirma que a maneira que esses elementos são aplicados é chamada de princípios do design, que podem ser classificados como princípio de repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, equilíbrio e proporção. Desta maneira, utilizando alguns desses determinados princípios para a criação dos croquis de moda, gerando assim, alternativas para a presente coleção.

6.6 PRINCÍPIOS DO DESIGN

Conforme a autora Treptow (2013, p. 129), “os princípios do design são a principal ferramenta para distinguir o foco da atenção em uma criação de moda”. Desta forma, pode-se classificar a disposição dos elementos de design, como uma sensibilidade estética, respeitando ou não esses princípios.

Na mesma linha, Lunelli (2009, p.16) afirma que, “o modo adequado de usar as estratégias e técnicas visuais proporciona um uso coerente das roupas e acessórios no que tange ao estilo pessoal” sendo assim, de extrema importância analisar a ordem dos elementos durante a criação de um produto de moda.

O princípio de repetição, segundo Treptow (2013), conforme a simetria do corpo humano é inegável a existência da repetição de elementos na criação de uma peça de moda. Este princípio de design se dá, por exemplo, na sequência de botões em um traje, e a ausência desta repetição, pode ser substituída por decotes assimétricos. Na figura 19, pode-se observar alguns elementos de repetição utilizados em criações de moda, de forma regular ou irregular.

Figura 19 – Exemplo de repetição.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Outro princípio de design, se pode dar através do ritmo (Figura 20), que segundo a autora, é caracterizado pela repetição de elementos em padrões elaborados, como por exemplo, botões distribuídos de forma diferenciada.

Figura 20 – Exemplo de ritmo.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Conforme Treptow (2013), a gradação pode acontecer, por exemplo, através de tecidos degradê, onde as cores possuem maior concentração nas extremidades da peça e logo após, à medida que se aproximam, diminuem a intensidade. Jones (2011), também afirma que este princípio (Figura 21) é a repetição em que as características da roupa são trabalhadas em tamanhos ou distância cada vez maior ou menor.

Figura 21 – Exemplo de gradação.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

O princípio de design denominado de radiação (Figura 22), segundo Treptow (2013), se dá através de linhas que partem de um ponto em comum para direções diferentes. Sendo na moda, representado por exemplo, através de drapeados e franzidos, formando linhas em um ponto inicial que segue para direções diversas.

Figura 22 – Exemplo de radiação.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Conforme Treptow (2013, p.130), “o contraste faz com que o olhar humano divida seu foco de atenção sobre duas áreas, avaliando para qual delas dar maior importância”. Desta forma, o olhar se volta primeiro para os elementos contrastados e uma peça como, por exemplo, um tecido rígido ou áspero sobreposto sobre um de textura lisa. Esse princípio (Figura 23) também pode ser aplicado nas cores, criando ilusões de intensidade.

Figura 23 – Exemplo de Contraste.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

De acordo com a autora supracitada, a harmonia em peças de moda se implica através de composições de elementos que possuem características próximas como texturas ou cores parecidas que causam uma sensação de unidade, de forma organizada e proporcional em uma criação. Na mesma linha, Jones (2011) ressalta que o contraste (Figura 24), é um dos princípios de criação mais utilizados, ele faz com que o olhar humano reavalie a importância de uma área focal em relação à outra.

Figura 24 – Exemplo de harmonia em cores, estampas, texturas e formas nas peças.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Para Treptow (2013), o equilíbrio “é a distribuição do peso e importância visual dos elementos do design”, desta forma, é aplicado pensando nas partes superiores e inferiores, onde, ao dividi-las no meio, a primeira proporcionalmente menor que a segunda, desta maneira, é relevante pensar em detalhes que possam harmonizar e equilibrar a relação dessas duas partes ao utilizar desse princípio em uma peça.

O equilíbrio pode ser tanto simétrico quanto assimétrico, desde que as partes compensem uma à outra. Portanto, na figura 25, observam-se exemplos de equilíbrio simétrico e assimétrico aplicados em coleções de moda.

Figura 25 – Tipos de equilíbrios simétricos e assimétricos aplicados em coleções de moda.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

A proporção, para Treptow (2013), trata-se do tamanho, posição ou quantidade em um traje. Se dá pela maneira de como contrastamos cada parte de uma peça em relação ao todo da mesma, podendo perceber tamanhos e quantidades exageradas, que por fim, provocam a sensação de desproporção nas peças (Figura 26).

Figura 26 – Exemplos de peças de moda com tamanhos extravagantes.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

De acordo com o que foi analisado neste tópico, têm-se como exemplo alguns princípios de design que serão utilizados durante o desenvolvimento e criação da presente coleção de moda, como repetição, ritmo, gradação, radiação, contraste, harmonia, equilíbrio e a proporção. Desta forma, o tópico a seguir abrange os elementos de estilo que serão apresentados nesta coleção.

6.7 ELEMENTOS DE ESTILO

Conforme Treptow (2013, p. 132), “uma coleção de moda deve apresentar unidade visual; as peças precisam manter uma coleção entre si”, desta forma, este resultado é obtido através do estudo dos elementos de estilo que farão parte de uma coleção, de forma que todas as peças remetam ao tema e a inspiração escolhidos pelo designer.

Para a autora, os elementos de estilo são traços utilizados repetidamente dentro de uma coleção de moda, porém com variações entre um modelo e outro. Na presente coleção, serão aplicados detalhes de elementos e princípios do design como, por exemplo, linhas rígidas e fluidas, padronagem de renda, formas, silhuetas, textura e cores, assim como o uso de aviamentos e detalhes na modelagem das peças.

Isto posto, na figura 27, observa-se exemplos de elementos de estilo que serão utilizados no desenvolvimento das peças, com o objetivo de transmitir unidade visual e relação com o tema da coleção primavera/verão 2021 “Por Baixo dos Panos”.

Figura 27 – Exemplo de elementos de estilo que serão utilizados na presente coleção.



Fonte: Adaptado pela autora, 2020.

Os elementos de estilo selecionados para a presente coleção, remetem a traços da indumentária do século XIX, como por exemplo, mangas bufantes e espartilhos, mesclados a elementos como fendas, decotes e alfaiataria. Utilizando tons neutros para as peças e cores como verde, vermelho e dourado para detalhes bordados.

A coleção pretende contrastar em sua composição elementos suaves, fluidos e delicados como tecidos de renda, *ne*, chiffon, com itens rígidos e “brutos” como o couro e linhas rígidas nas modelagens. Isto posto, após concluir esta etapa, é desenvolvida a geração de alternativas com base nos elementos e referências analisadas a partir do tema, inspiração e princípios, assim como, o estilo do público-alvo desta coleção.

6.8 DESENHO

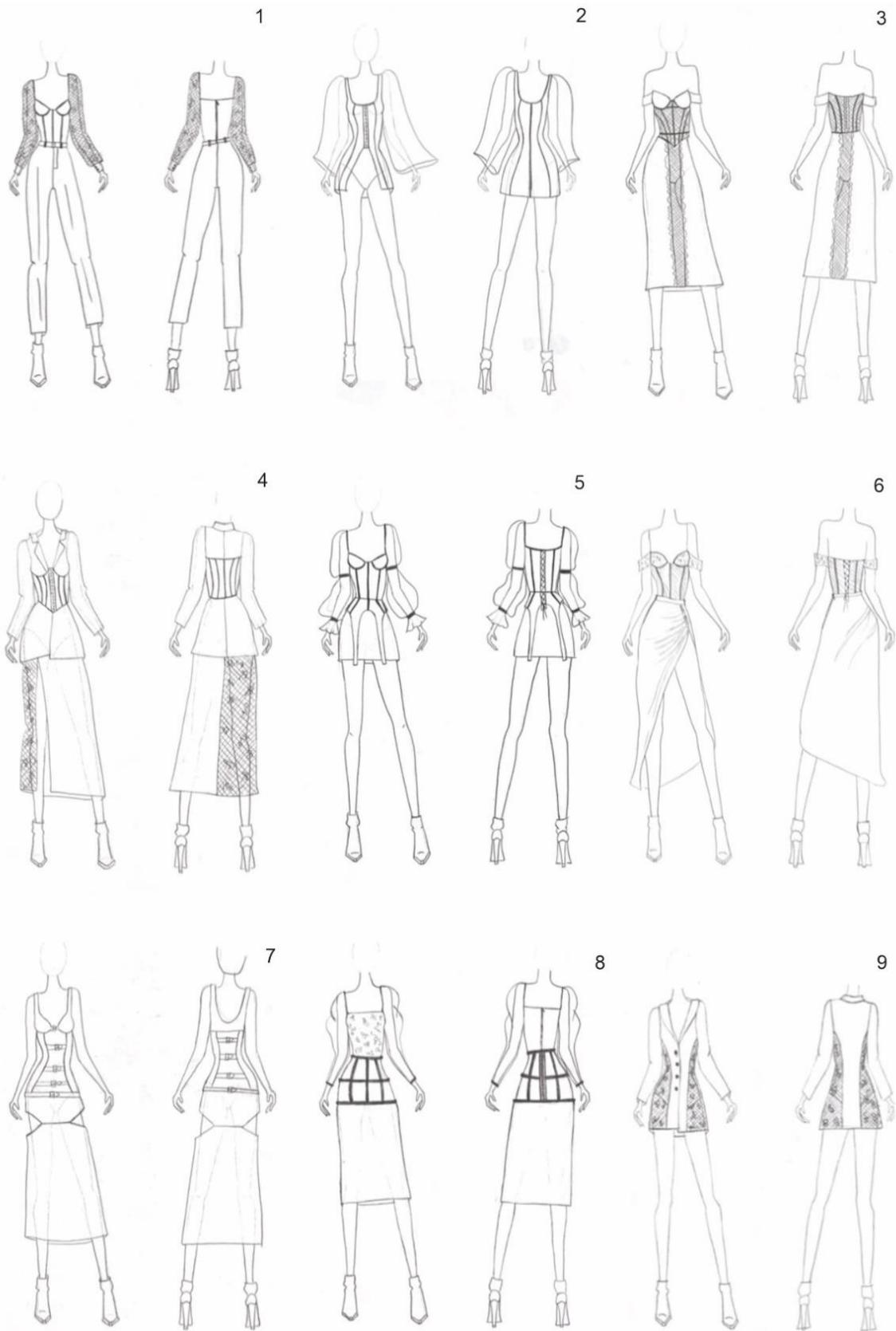
Conforme Treptow (2013, p.137), o desenho de moda, ou croqui, é uma ferramenta que apresenta “a capacidade de visualizar as combinações entre as peças da coleção”, transmitindo assim, a relação entre as peças e o tema escolhido para a coleção. Deste modo, o próximo tópico abrange o desenvolvimento de esboços para compor a coleção primavera/verão 2021, *Por Baixo dos Panos*.

6.8.1 Geração de Alternativas

Os esboços, conforme Treptow (2013), são fundamentais para que o designer possa criar propostas baseadas no conceito, tema e inspiração da coleção, juntamente ao estilo do público-alvo. Desta maneira, foram desenvolvidos 150 esboços, que passarão por uma seleção de 50 croquis detalhados com cor, acabamento e textura. Assim, compondo os 12 looks finais da coleção de primavera/verão 2021.

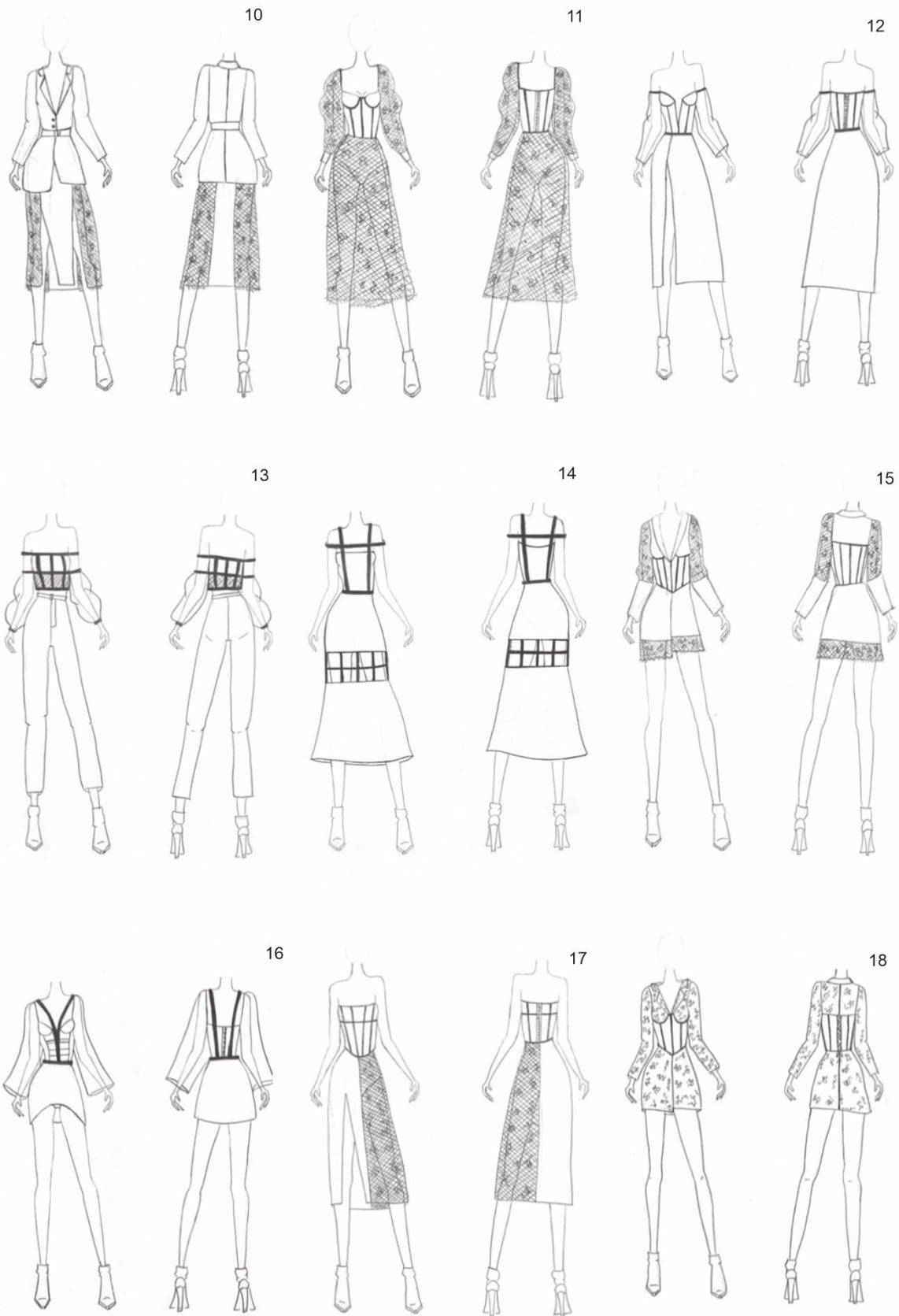
Isto posto, nas figuras 28 a 45, observam-se os esboços iniciais da coleção. As peças compõem traços do vestuário do século XIX, compostas por linhas rígidas mescladas com a suavidade dos tecidos finos. A coleção abrange diversos aspectos de forma, modelagens estruturadas e elementos de estilo.

Figura 28 – Esboços.



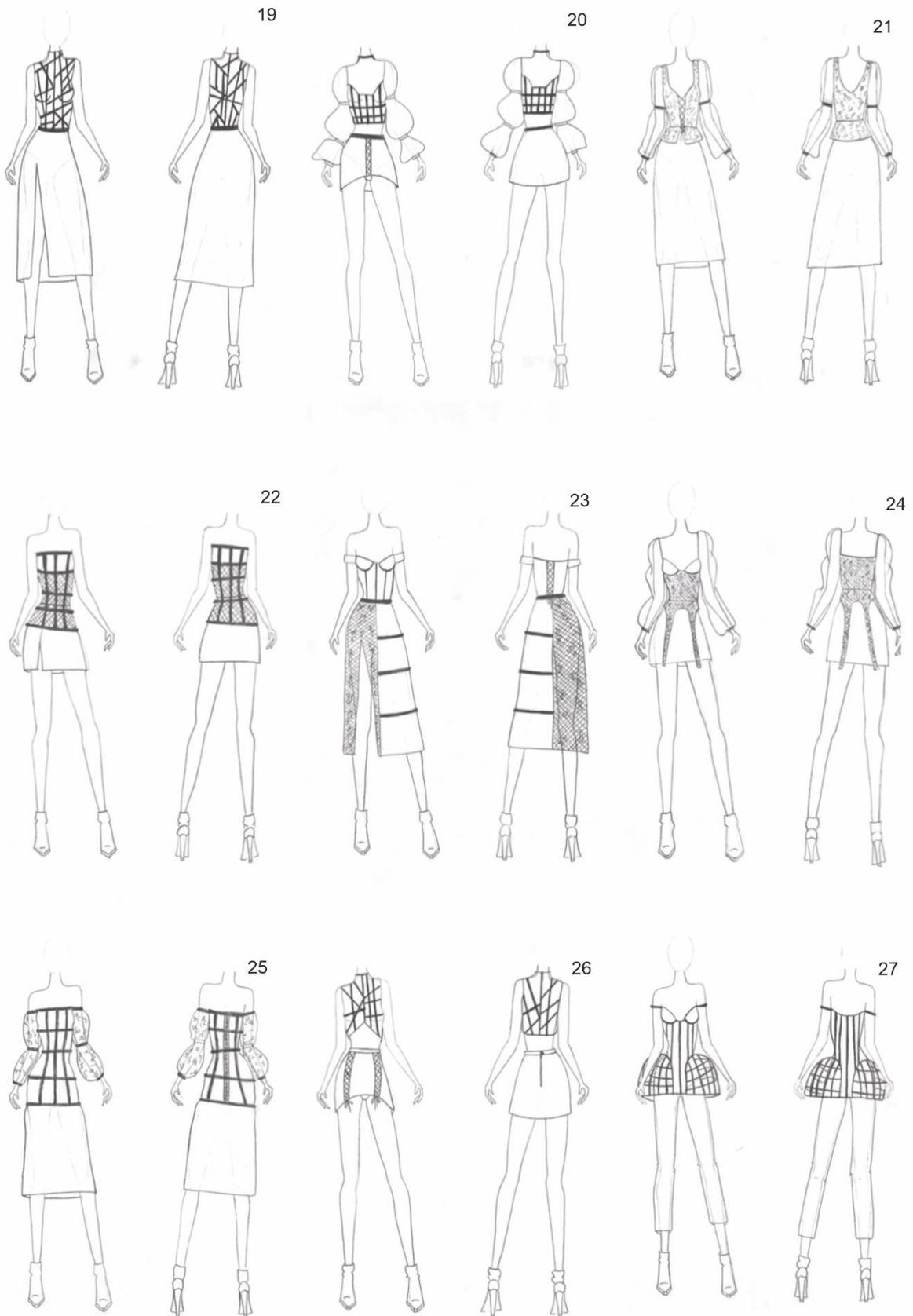
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 29 – Esboços.



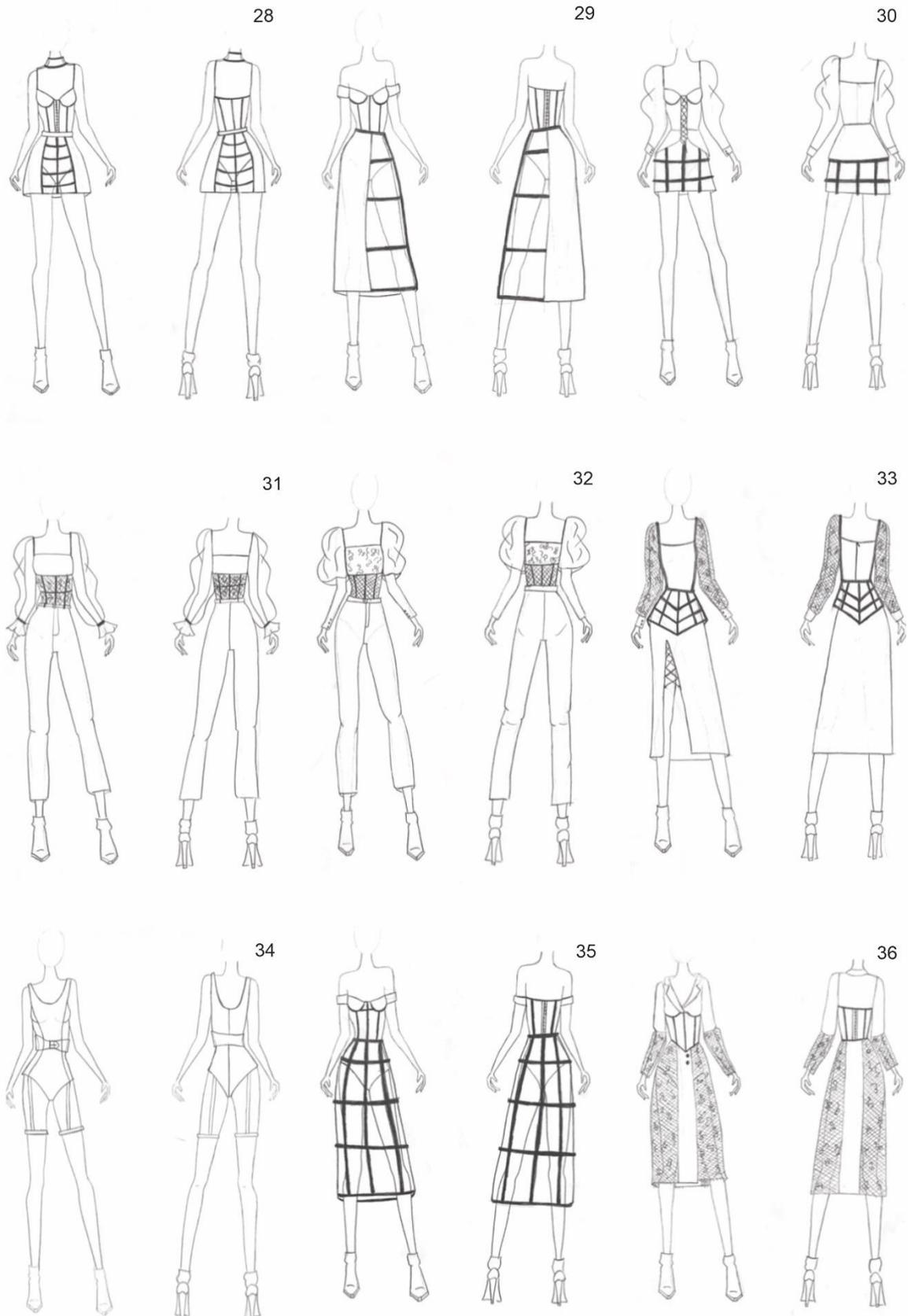
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 30 – Esboços.



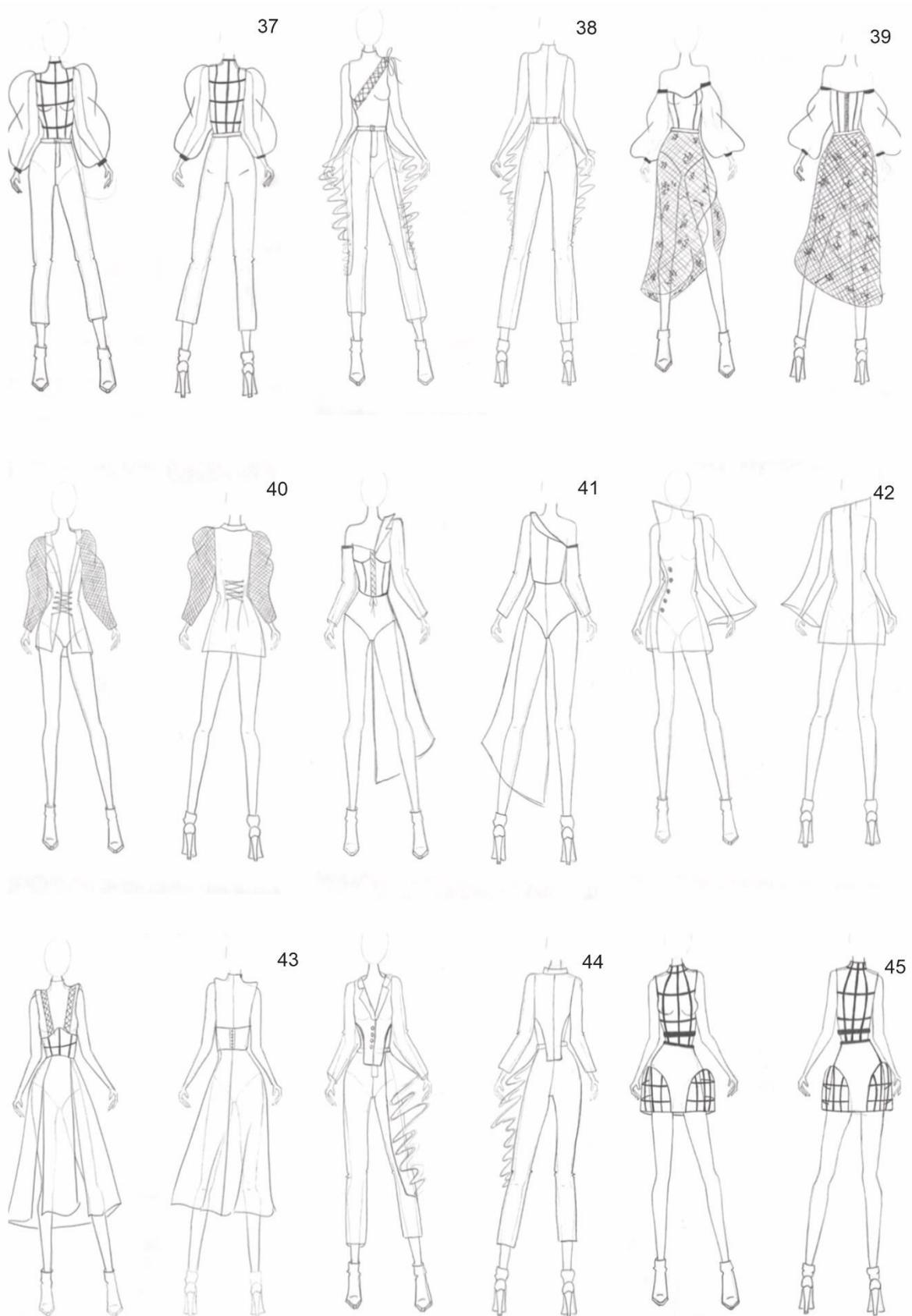
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 31 – Esboços.



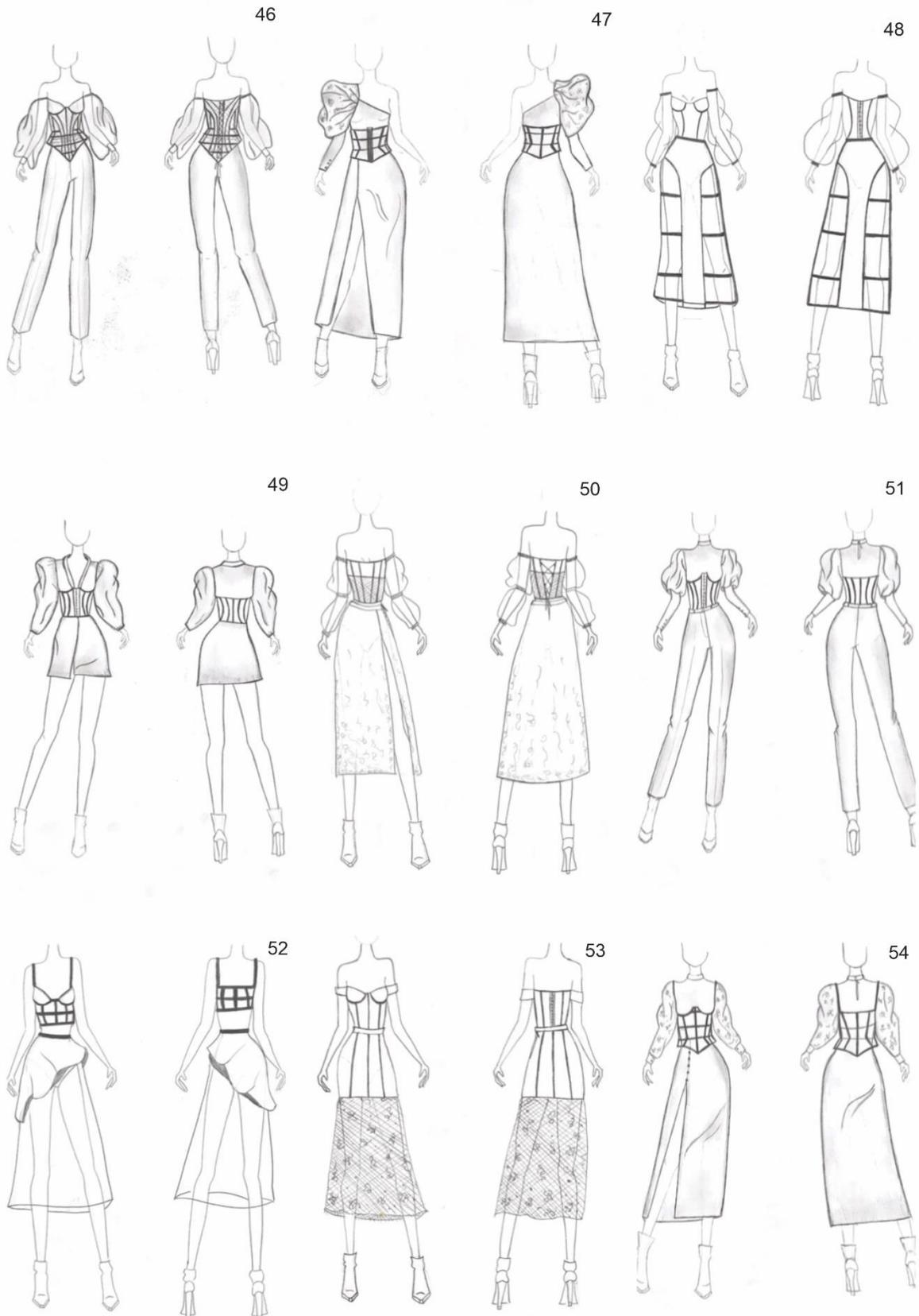
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 32 – Esboços.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 33 – Esboços.



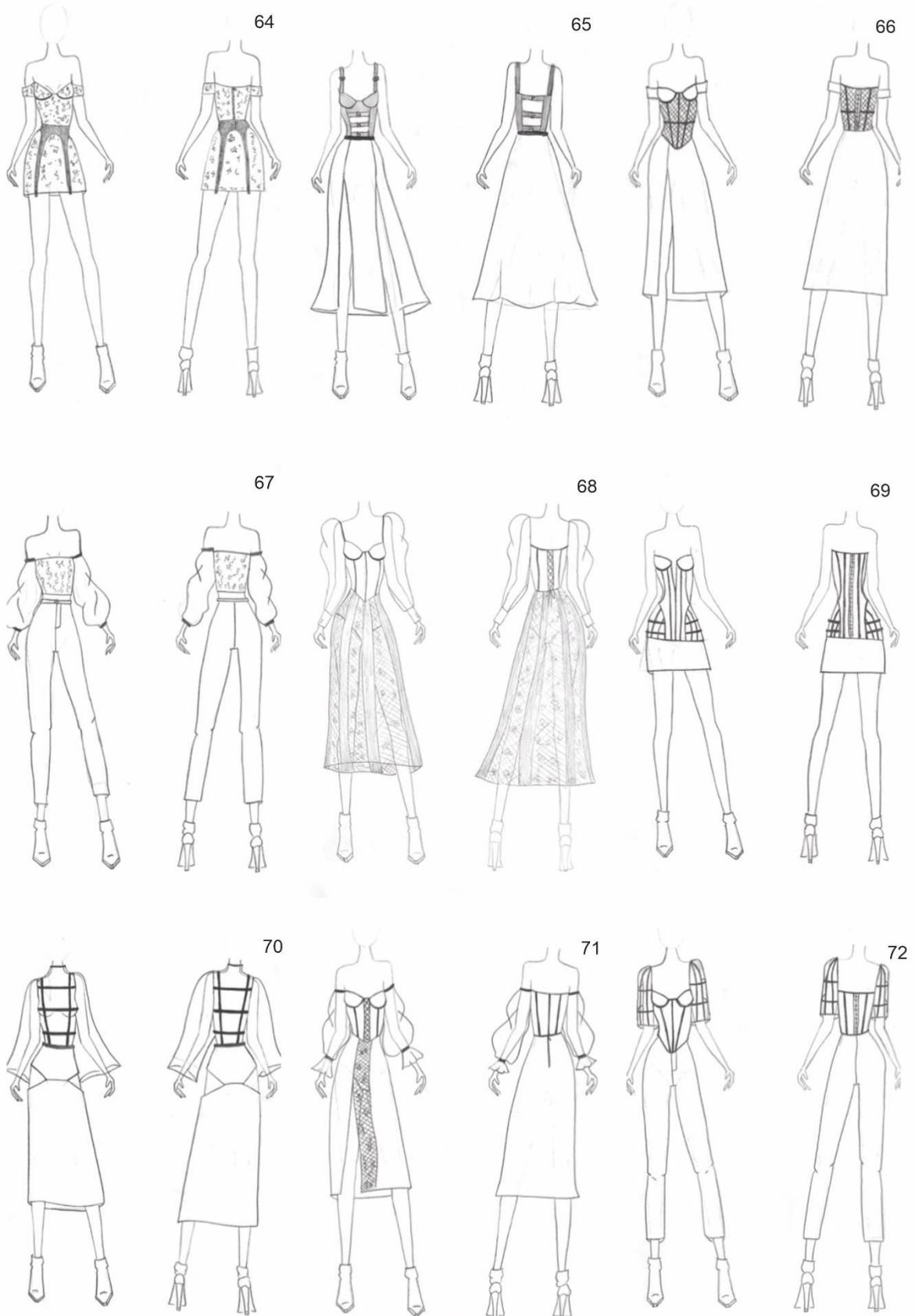
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 34 – Esboços.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 35 – Esboços.



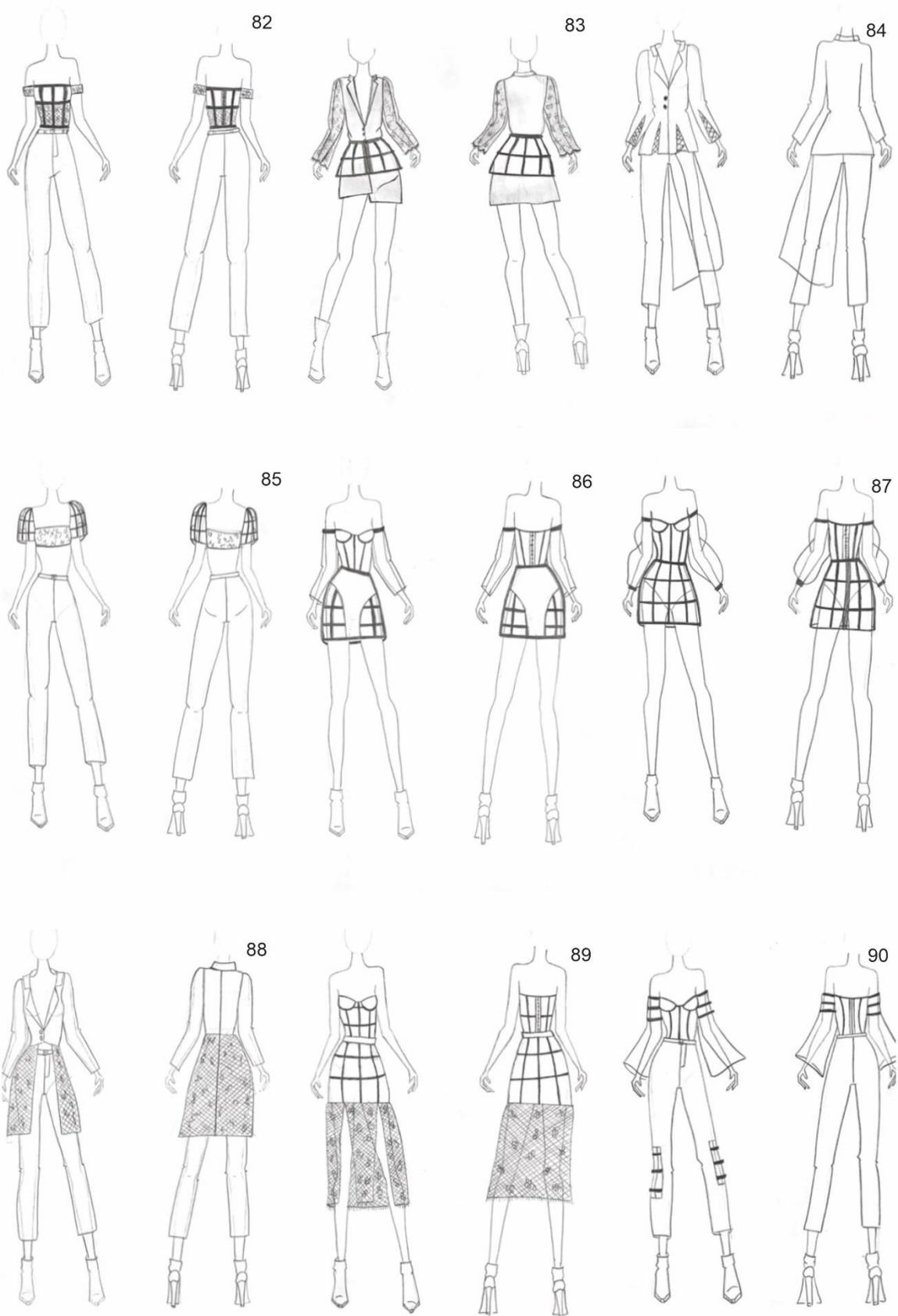
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 36 – Esboços.



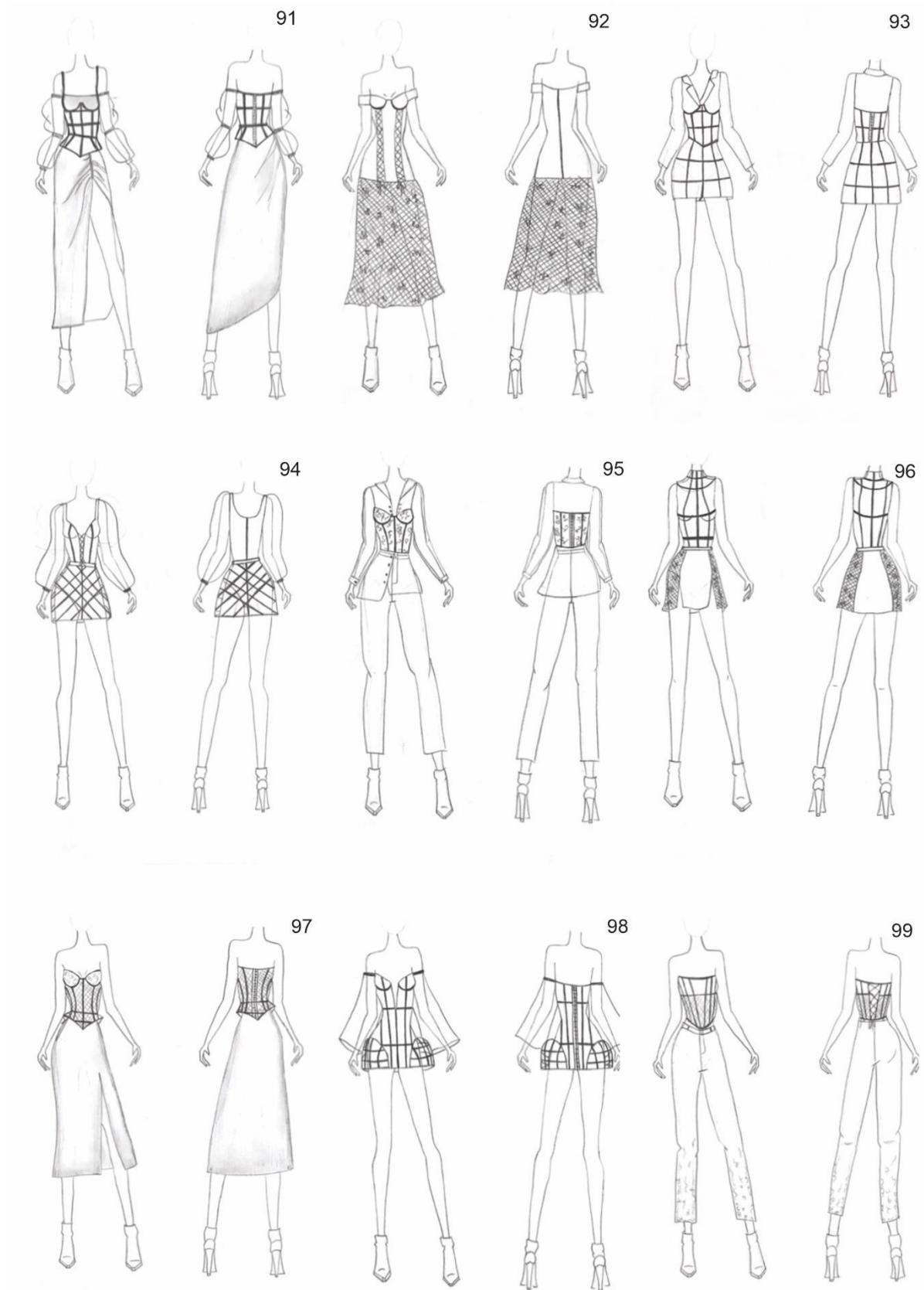
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 37 – Esboços.



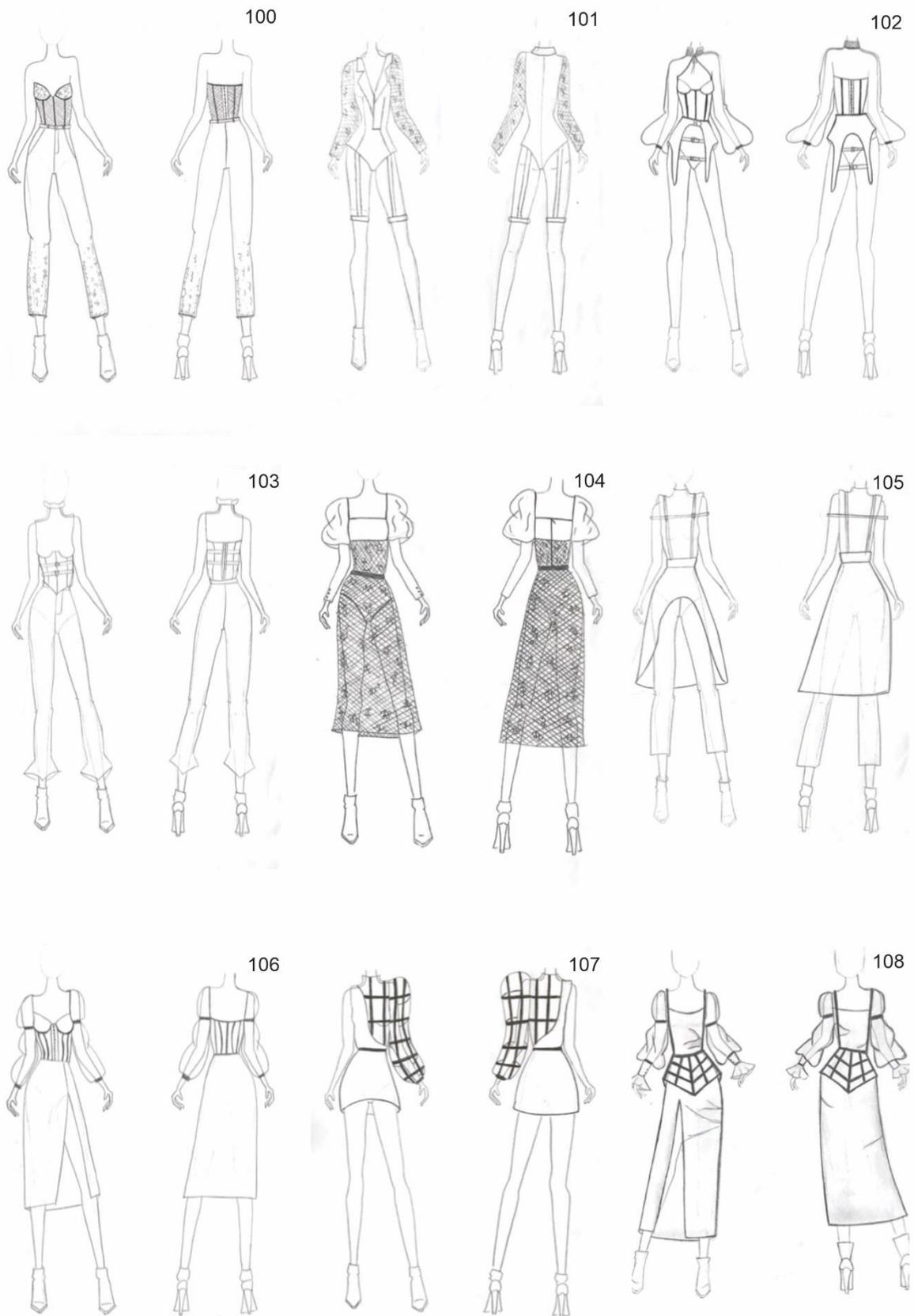
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 38 – Esboços.



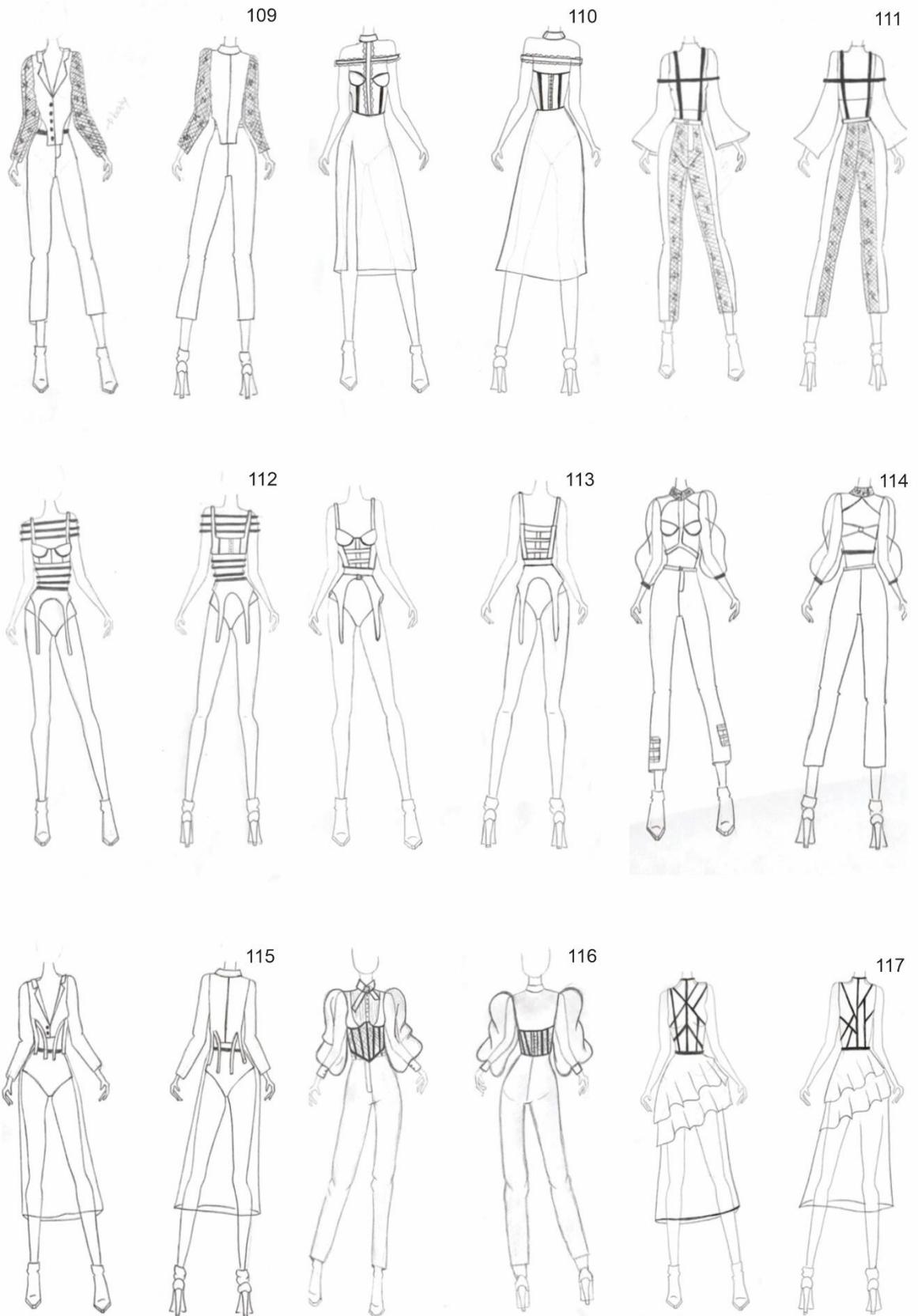
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 39 – Esboços.



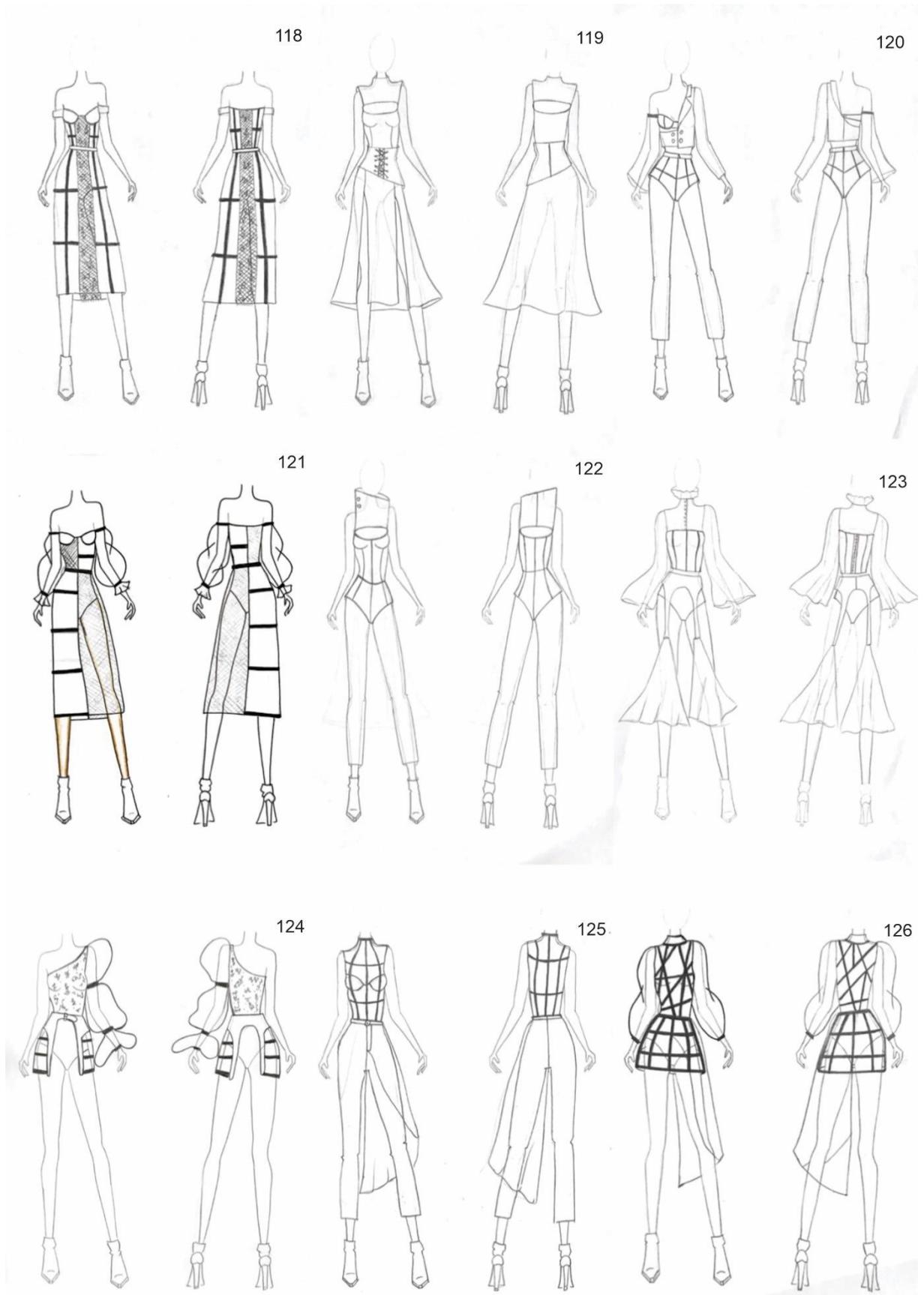
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 40 – Esboços.



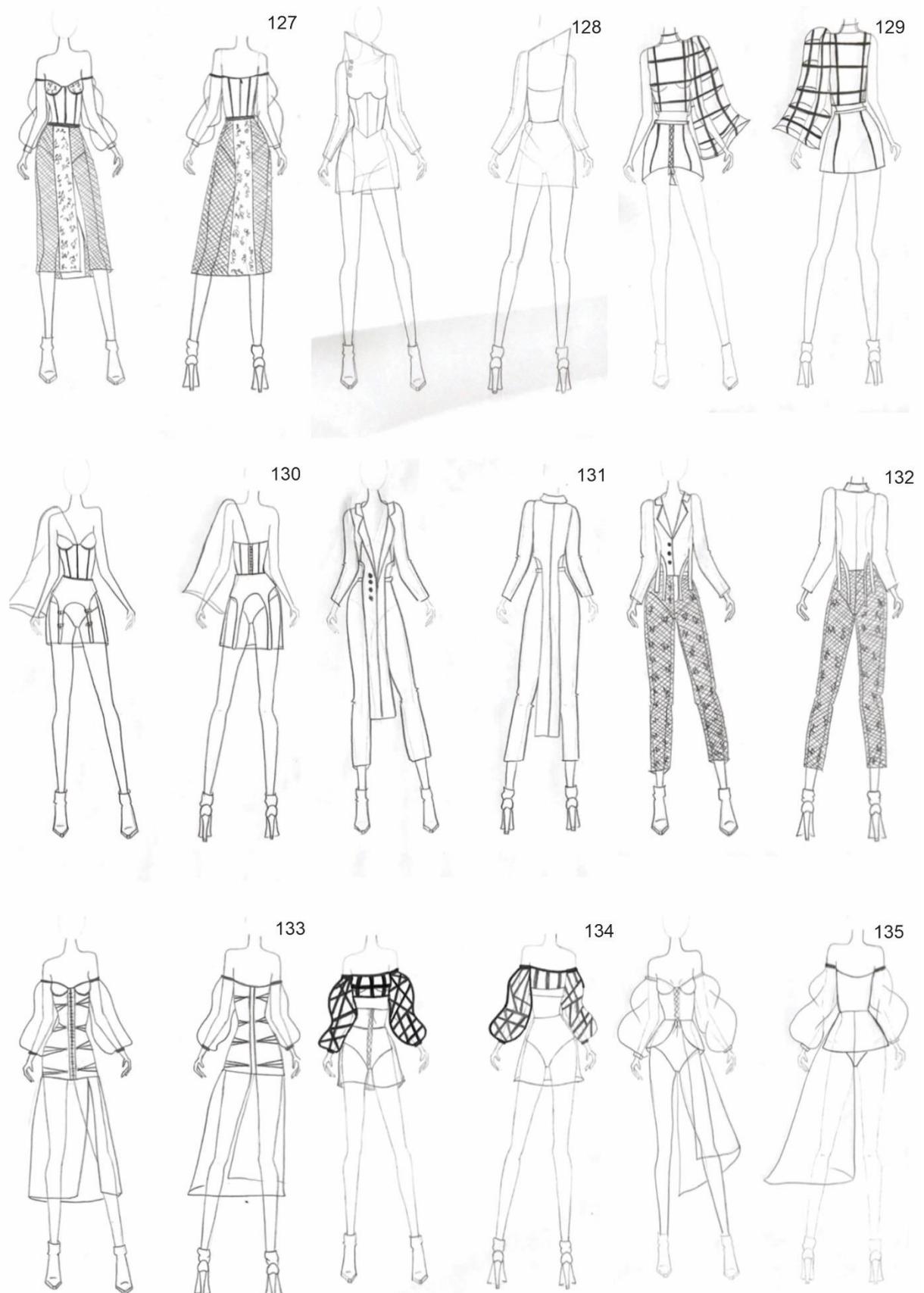
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 41 – Esboços.



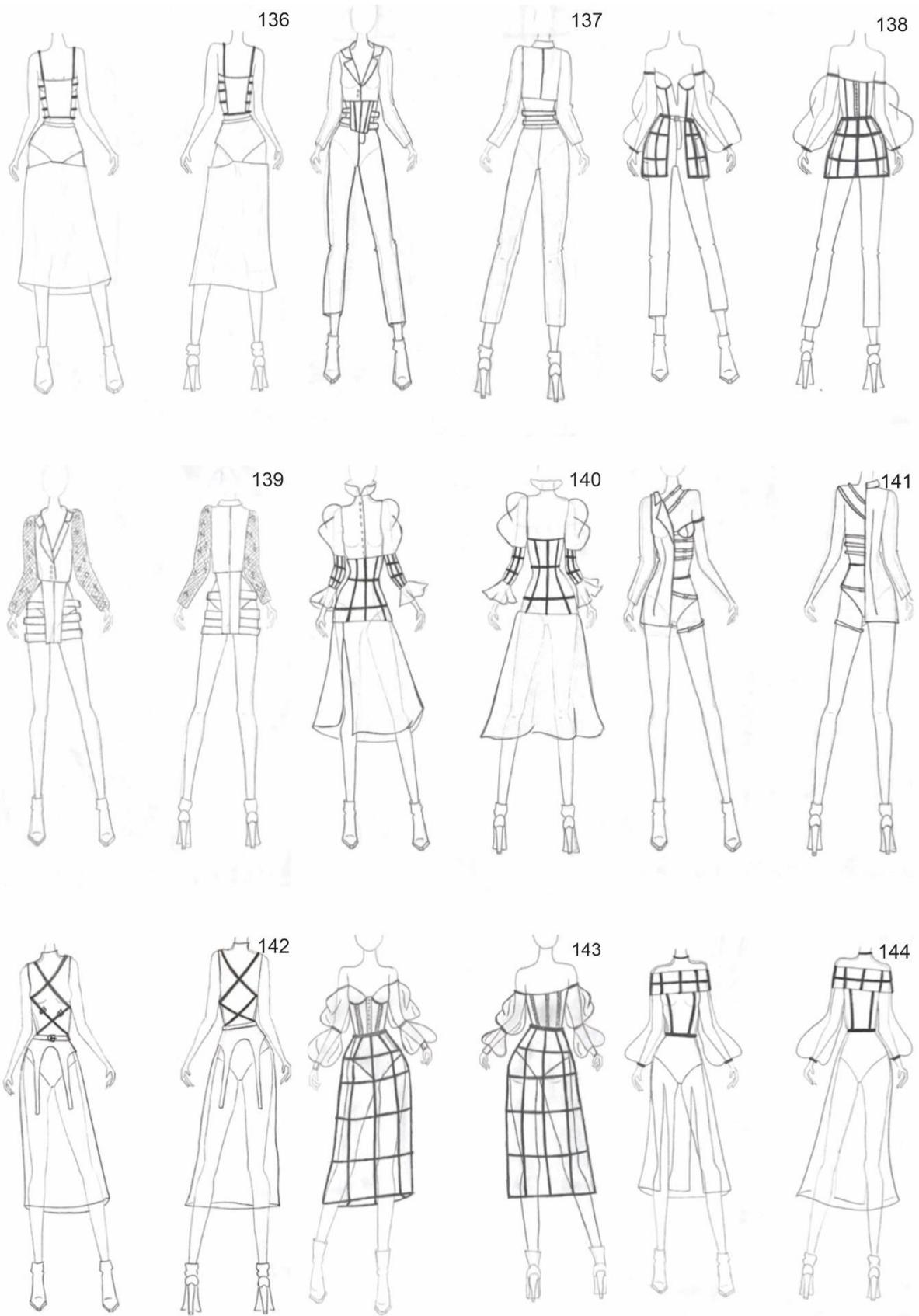
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 42 – Esboços.



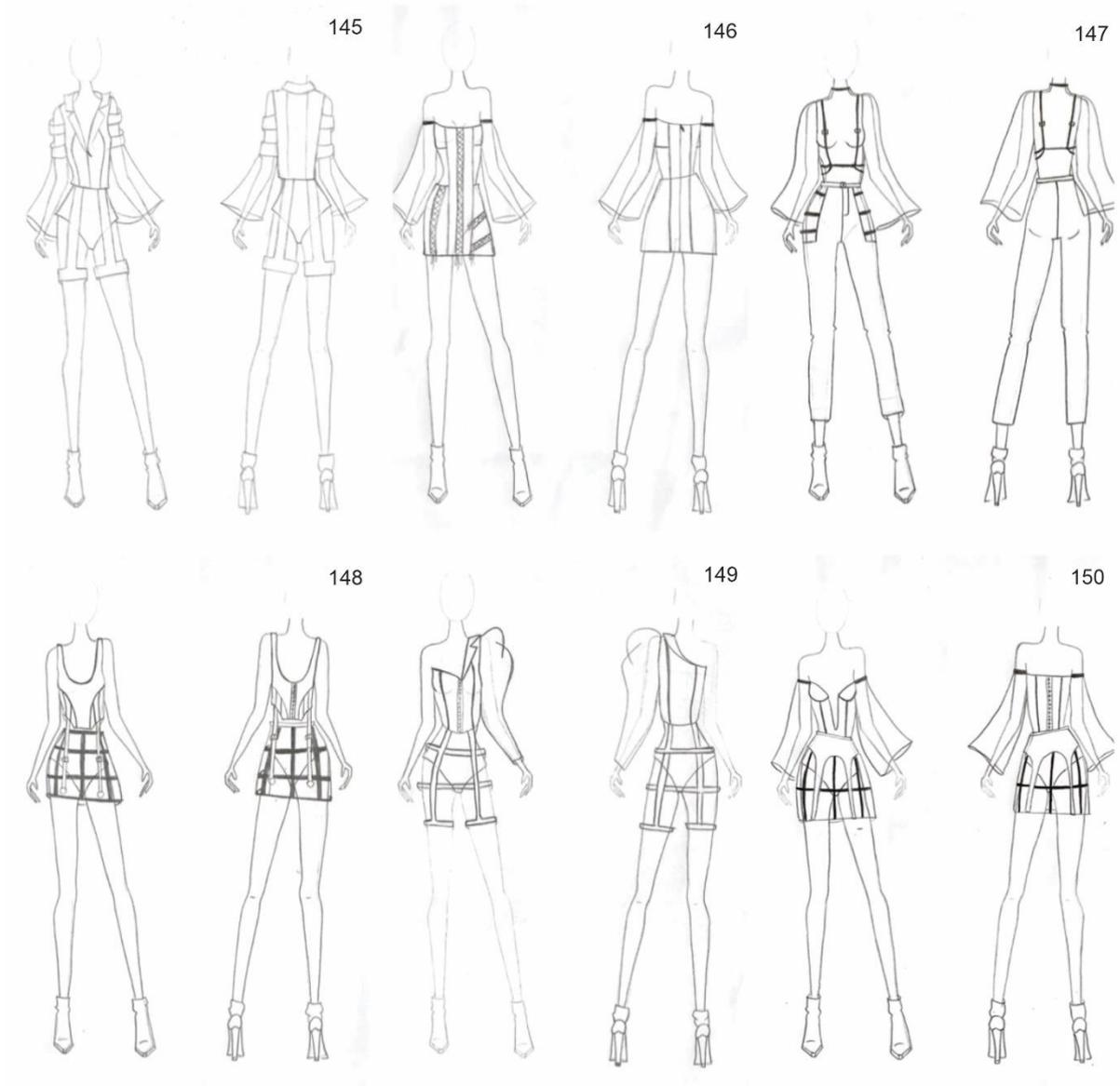
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 43 – Esboços.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 44 – Esboços.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

No desenvolvimento da geração de alternativa foram explorados criativamente traços, elementos e formas de acordo com o tema e inspiração estudados na presente coleção. Para que desta forma, torna-se possível seleção 50 croquis para teste de cor e geração da coleção final.

6.8.2 Croquis

Nessa fase, foram escolhidos 50 looks (Figura 45 a 50) detalhados com cor, acabamento e textura de tecidos para uma melhor visualização da coleção final. Desta maneira, a seleção dos croquis com cor ocorreu através da escolha de peças inspiradas nos *corsets* e crinolinas do século XIX. Propondo desta maneira, a ressignificação das peças da época, trazendo-as para o vestuário da mulher contemporânea, assim definindo os croquis em looks que definem o tema e inspiração da atual coleção de moda Por Baixo dos Panos primavera-verão 2021.

Figura 45 – Croqui com cor.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 46 – Croqui com cor.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 47 – Croqui com cor.



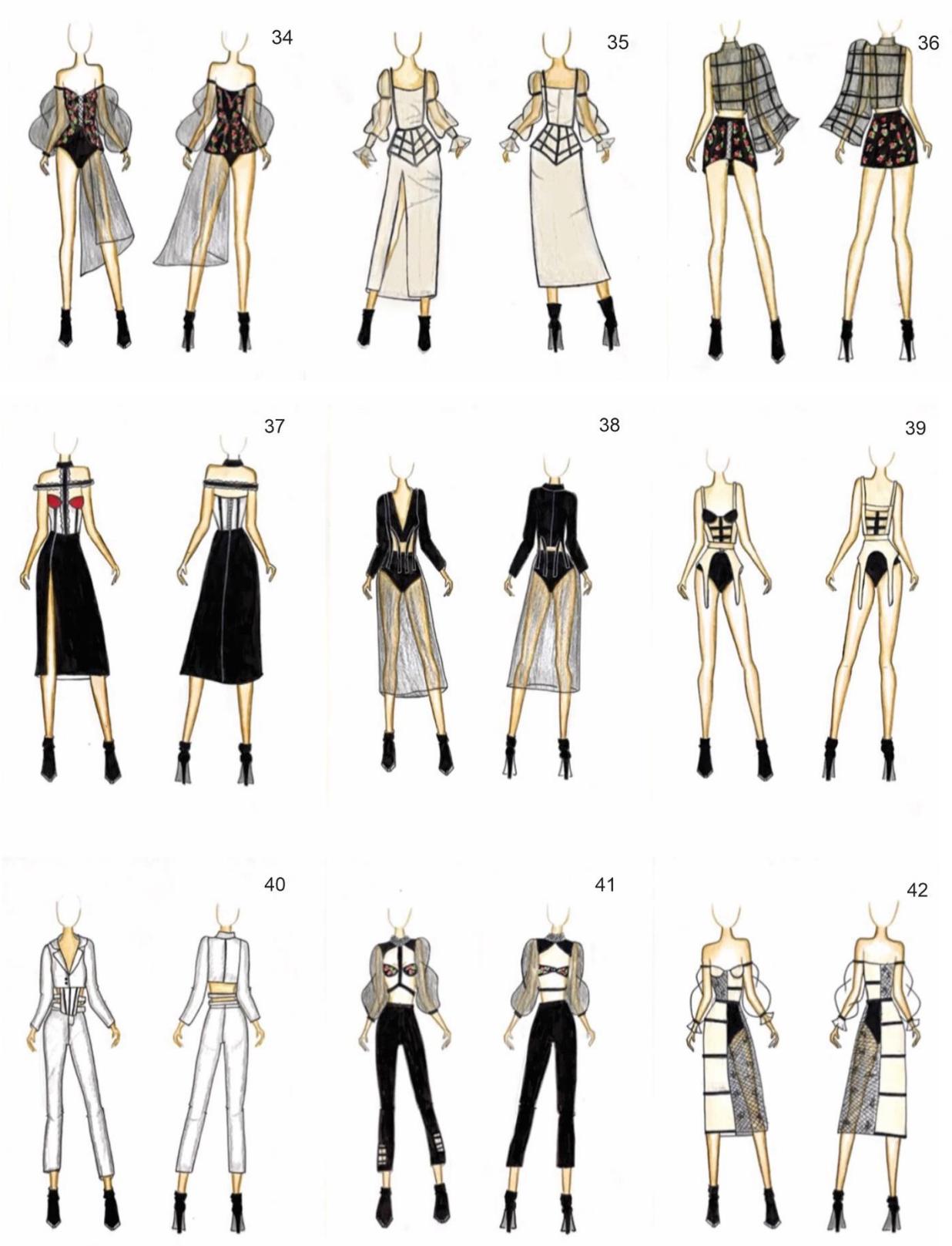
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 48 – Croqui com cor.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 49 – Croqui com cor



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 50 – Croqui com cor.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Após a finalização dos 50 croquis, na próxima etapa foram selecionados 12 croquis para compor a coleção final Por Baixo dos Panos, primavera-verão 2021, através da escolha de peças que melhor representam o conceito da presente coleção.

6.8. 3 Mapa da Coleção.

Nesta sessão, foram selecionados 12 croquis (Figura 51 e 52) que compõem a coleção de moda do projeto. Os croquis apresentam detalhamentos, aviamentos e tecidos escolhidos adequadamente para cada peça, bem como as fichas técnicas de cada look. Os looks finais expressam peças que condizem com o tema e inspiração escolhidos para o embasamento da presente pesquisa.

Desta maneira, a coleção propõe a ressignificação de crinolinas e espartilhos do século XIX, trazendo-as para a mulher contemporânea através da composição de cada elemento de design, forma, linhas rígidas mescladas com, mangas bufantes, fendas, degotes e mistura de tecidos. Assim, definindo os 12 looks finais da coleção Por baixo dos Panos primavera-verão 2021.

Figura 51 – Coleção Por Baixo dos Panos.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 52 – Coleção Por Baixo dos Panos.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Após a seleção dos 12 croquis, foram feitas as fichas técnicas e os desenhos planificados, com os detalhamentos de cor, aviamentos e tecidos de cada peça da coleção primavera/verão 2020.

6.8.4 Ficha Técnica

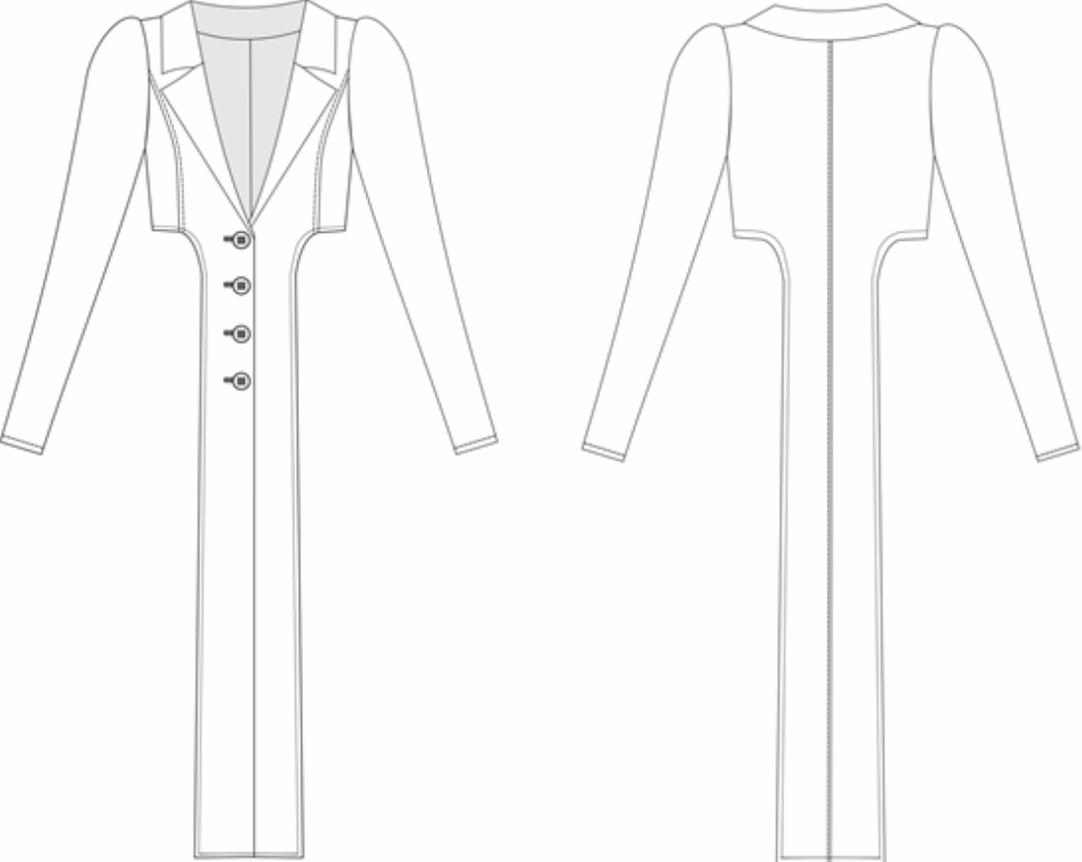
Nesta etapa do projeto foram desenvolvidas as 12 fichas técnicas seguidas dos 12 desenhos técnicos da coleção Por Baixo dos Panos, primavera-verão 2021. Traz detalhamento em aviamentos, composição cores e formas de cada peça. Nas figuras 53 a 124 observa-se os croquis seguidos das respectivas fichas técnicas de cada peça.

Figura 53 – Croqui 1.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 54 – Ficha técnica.

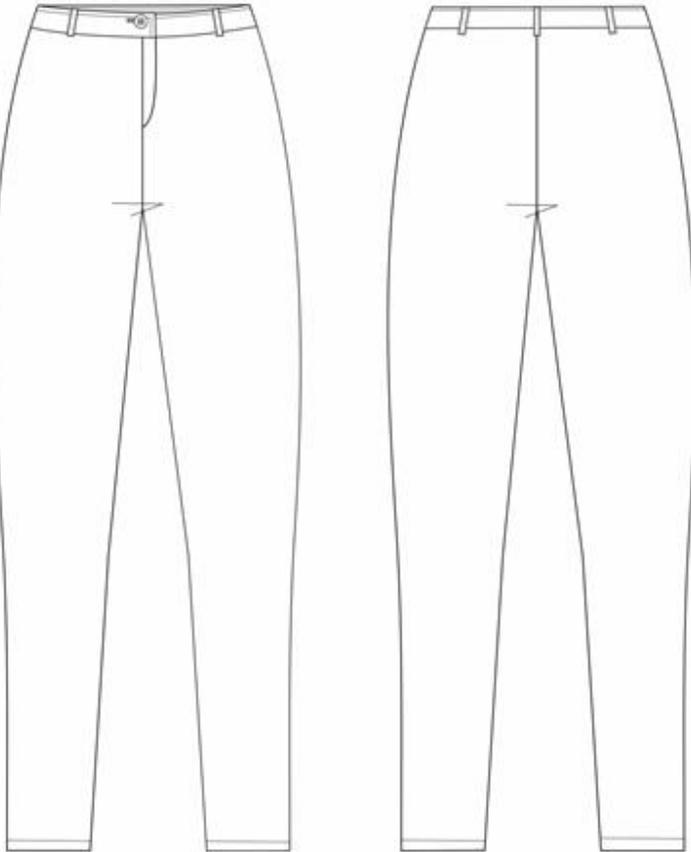
FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Blazer			REF: PDP001			DATA: 30/10/2020											
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello			MODELISTA: Flávia Bastianello			COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos											
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Blazer cropped em tecido acetinado com max botões e parte alongada, composto por gola entretelada, acabamento em pesponto.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
TECIDOS						COMPOSIÇÃO											
Tecido 1: New Span						96% poliéster e 4% elastano											

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 55 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	05521	Casa das Linhas		4
Entretela	96548	Casa das Linhas		60cm
Linha	4465	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 PANTONE® 000C White		

Figura 56 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Calça alfaiataria				REF: PDP002				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Calça de alfaiataria em tecido acetinado com zipper invisível e acabamento em pesponto.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
						TECIDOS							COMPOSIÇÃO				
						Tecido 1: New Span							97% Poliéster e 3% Elastano				

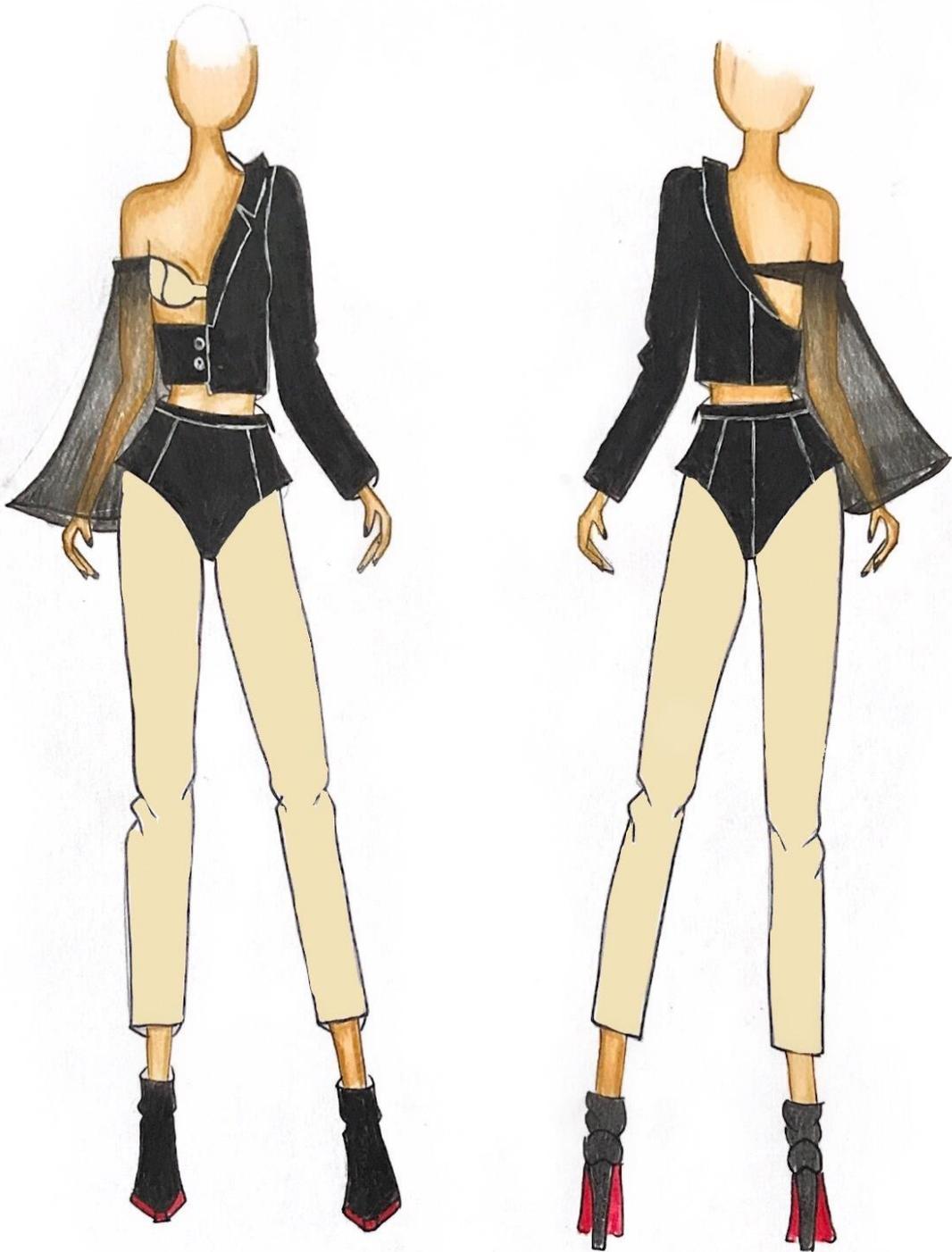
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 57 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	05521	Casa das Linhas		1
Zipper Invisível	8745	Casa das Linhas		1
Linha	52562	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
		New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 600C White 485955 100% cotton		

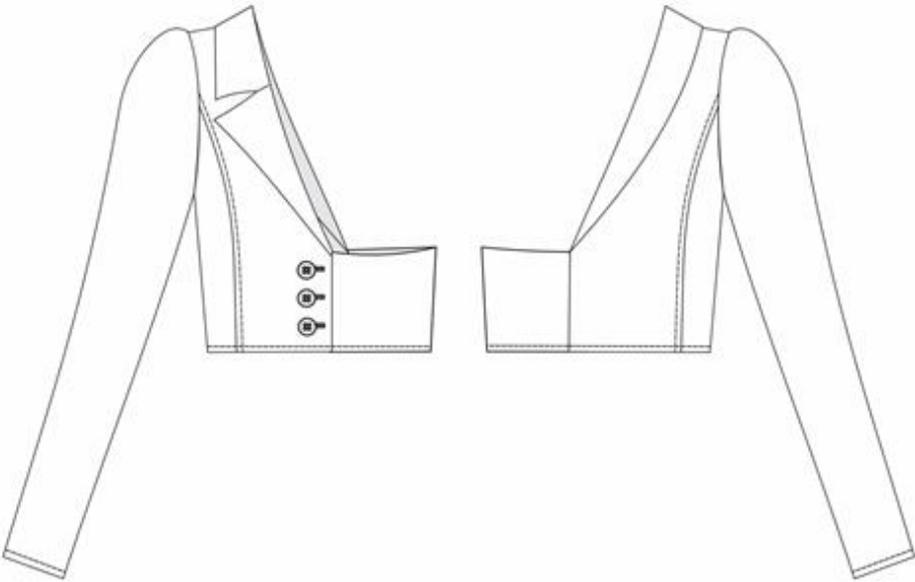
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 58 - Croqui 2.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 59 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Blazer ombro só				REF: PDP003				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Blazer cropped transpassado de somente uma manga em tecido acetinado com max botões. Composto por gola entretelada, acabamento em pesponto.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano						

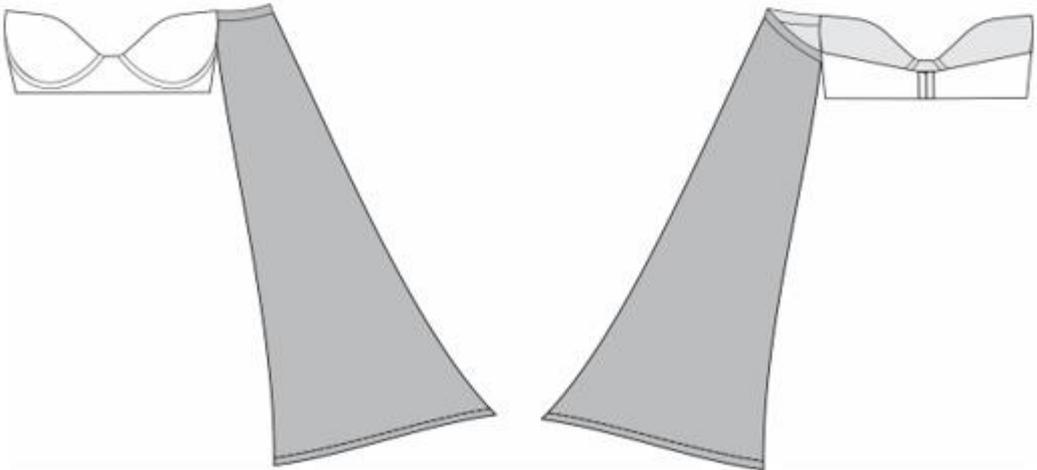
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 60 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	05589	Casa das Linhas		3
Entretela	96868	Casa das Linhas		60cm
Linha	45511	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 61 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Sutiã manga única.				REF: PDP0065				DATA: 30/10/2020												
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos												
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Sutiã com bojo em tecido acetinado, composto com manga única em tecido chiffon						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
											x	x	x	x	x					
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano								
						Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster								

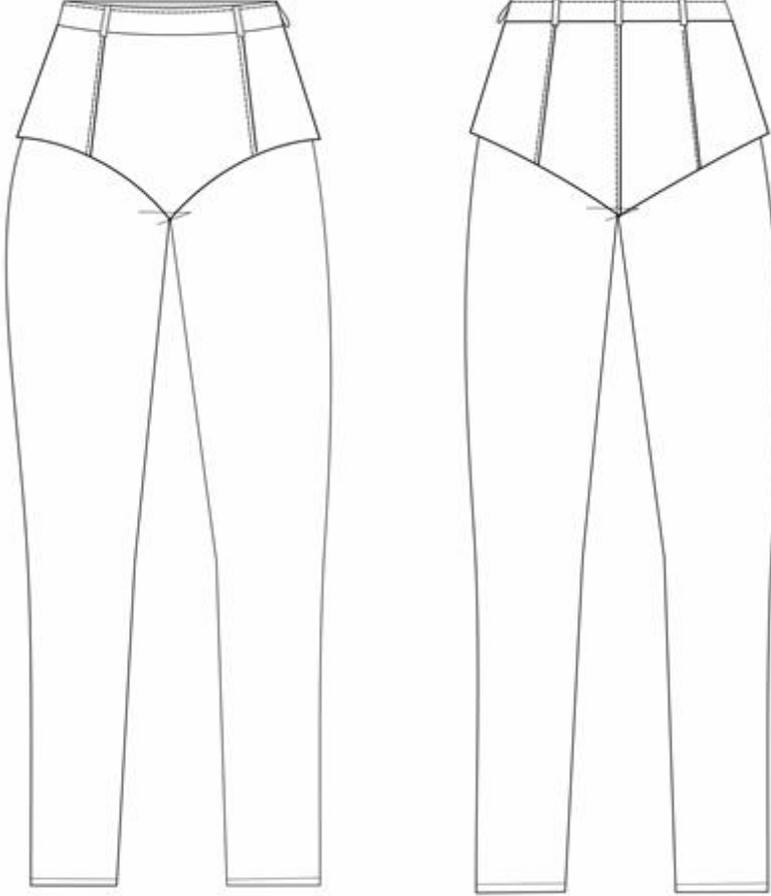
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 62 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Bojo	975	Casa das Linhas		2
Ganchos	6675	Casa das Linhas		10
Barbatanas	5465	Casa das Linhas		2
Elástico	455	Casa das Linhas		1m
Linha	6259	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	New Span	Chiffon		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP	PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia	

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 63 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Calça hot pant				REF: PDP004				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Calça em tecido acetinado com design diferenciado caracterizado pela sobreposição do estilo hot pant. Composto por detalhes em pesponto e zíper invisível lateral.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano						

Fonte: Desenvolvido pela autora, 202

Figura 64 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Linha	65162	Casa das Linhas		4
Entretela	5612	Casa das Linhas		5
Zíper	5226	Casa Das Linhas		1
AMOSTRA TECIDOS				
		 <p>Crepe acetinado</p>		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 <p>PANTONE® 159-1-7 CP</p>	 <p>PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia</p>	

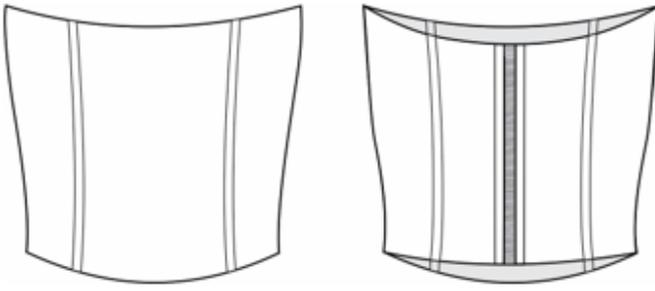
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 65 - Croqui 3.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 66 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Corset Mademoseille				REF: PDP009				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Corset clássico em formato arredondado em tecido New Span sustentado por barbatanas frontais, laterais e traseiras.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano						

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 67 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Barbatanas	4785	Casa das Linhas		7
Ganchos	898422	Casa das Linhas		10
Bojo	564	Casa das Linhas		2
Linha	64564	Casa das Linhas		4
Entretela	87454	Casa das Lnhas		1m
AMOSTRA TECIDOS				
		 New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 202

Figura 68 – Ficha técnica.

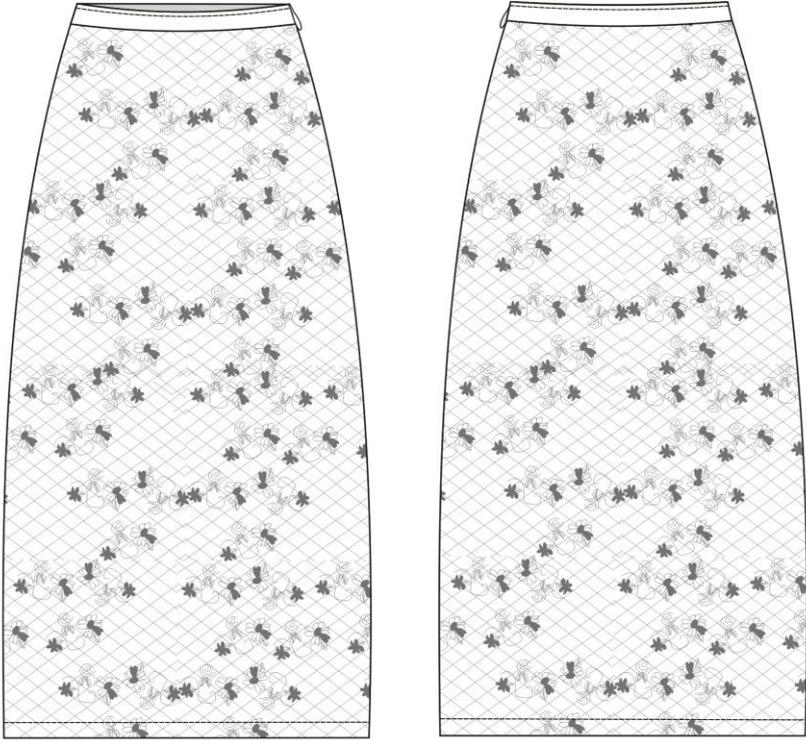
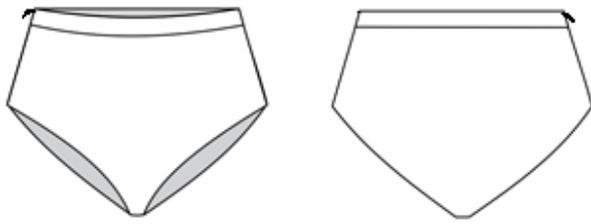
FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Saia libérté				REF: PDP0965				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Saia rendada com zíper lateral						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
TECIDOS						COMPOSIÇÃO											
Tecido 1: Renda						100% Poliéster											

Figura 69 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Zíper invisível	975	Casa das Linhas		1
Linha	566	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	New Span	Renda bordada		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 70 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Hot Pant clássica				REF: PDP008				DATA: 30/10/2020												
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos												
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Hot pant clássica cintura alta, com elástico em tecido New Span.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
											x	x	x	x	x					
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: New Span						96% Poliéster e 4% Elastano								

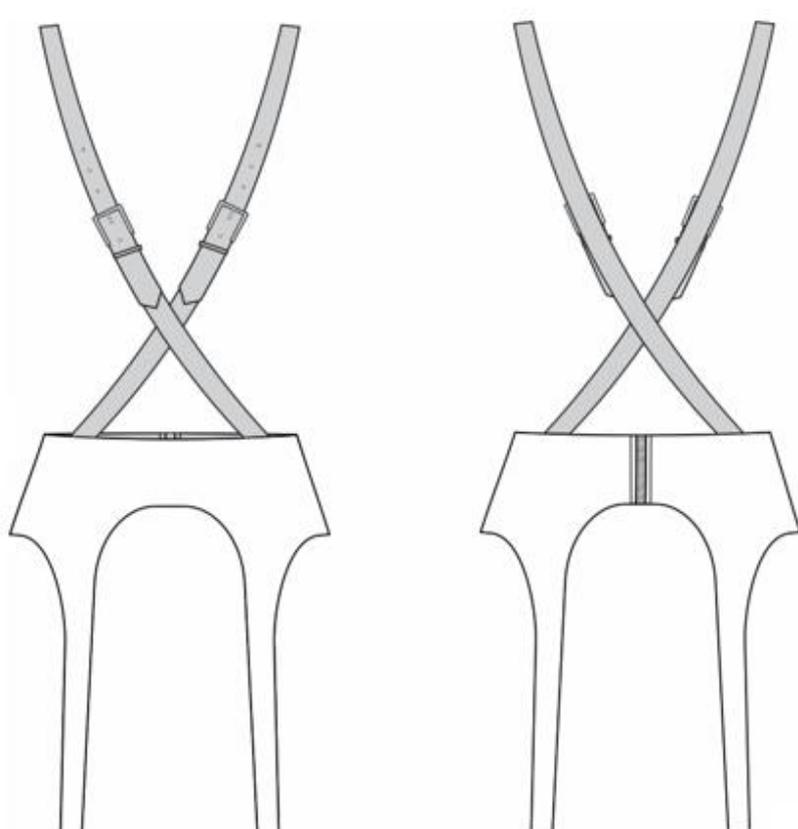
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 71 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Zipper invisível	562	Casa das Linhas		1
Linha	4152	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 72 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Cinto petticoat				REF: PDP0010				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Cinto anágua afivelado composto por tecido crepe acetinado com alças transpassadas em couro e feixe traseiro.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: Crepe acetinado						95% Poliéster e 5% Elastano						
						Tecido 2: Couro Sintético						100% Poliéster						

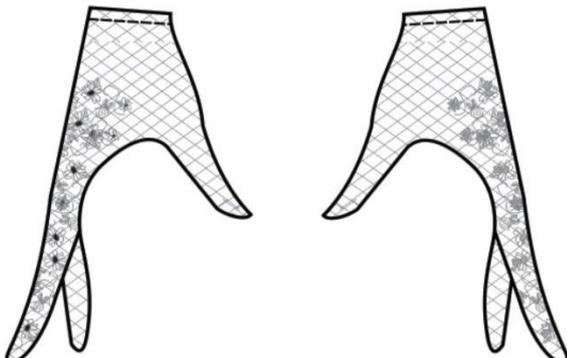
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 73 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Fivelas	556	Casa das Linhas		2
Ganchos	6675	Casa das Linhas		7
Entretela	5456	Casa das Linhas		1m
Linha	9565	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	New Span	Couro sintético		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
	PANTONE® 18-1550 TCG Aurora Red	PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 74 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Luvas mademoiselle				REF: 6524				DATA: 30/10/20										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Luvas em tecido de tule elastec, com aplicações em renda.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: Tule elastec						95% Poliéster, 5% Elastano						

Fonte: Desenvolvido pela autora.

Figura 75 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
Linha	6545	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 <p>Tule elastec</p>		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 <p>PANTONE® 159-1-7 CP</p>		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 76 – Croqui 4.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 77 – Ficha técnica.

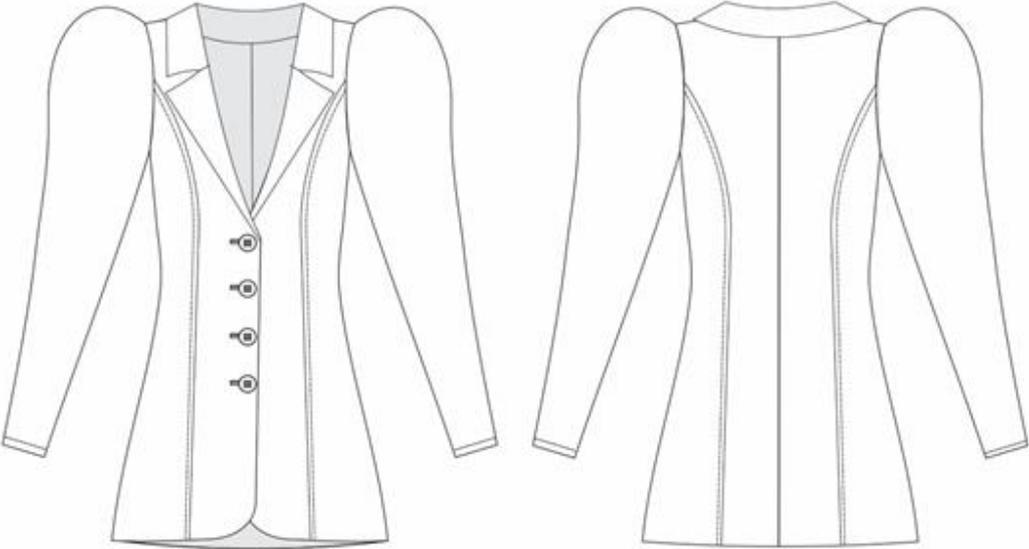
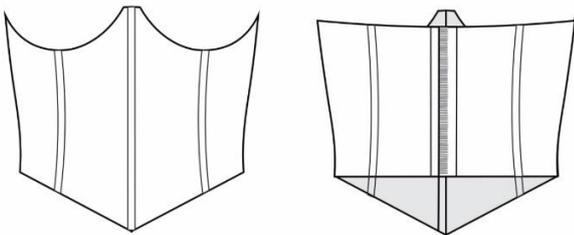
FICHA TÉCNICA																
PRODUTO: Blazer manga bufante			REF: PDP007			DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello			MODELISTA: Flávia Bastianello			COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																
																
DESCRIÇÃO DO PRODUTO					GRADE											
Blazer de alfaiataria alongado com mangas bufantes e gola entretelada em tecido neoprene. Composto por maxi botões e acabamento em pesponto.					PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
										x	x	x	x	x		
					TECIDOS							COMPOSIÇÃO				
					Tecido 1: New Span							96% Poliéster e 4% Elastano				

Figura 78 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	074562	Casa das Linhas		4
Entretela	5465	Casa das Linhas		1m
<u>Linha</u>	4562	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
		New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 79 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																
PRODUTO: Corset clássico.			REF: PDP006				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello			MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																
																
DESCRIÇÃO DO PRODUTO					GRADE											
Corset clássico sem busto em tecido de couro sintético, sustentado por barbatanas, composto por feixe traseiro.					PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
										x	x	x	x	x		
					TECIDOS				COMPOSIÇÃO							
					Tecido 1: Couro sintético				95% Poliéster e 5% Elastano							

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 80 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Barbatanas	07152	Casa das Linhas		6
Ganchos	5465	Casa das Linhas		10
Linha	85656	Casa das Linhas		4
Entretela	4565	Casa das Linhas		1m
AMOSTRA TECIDOS				
				
		Couro sintético		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 81 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Saia rendada				REF: PDP00836				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Saia reta com fenda lateral, composta por tecidos de renda e New Span acetinado.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
						TECIDOS							COMPOSIÇÃO				
						Tecido 1: Renda							100% Poliéster				
						Tecido 2: New Span							96% Poliéster e 4% Elastano				

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 82 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Zipper invisível	963	Casa das Linhas		1
Linha	456	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
		New Span	Renda bordada	
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

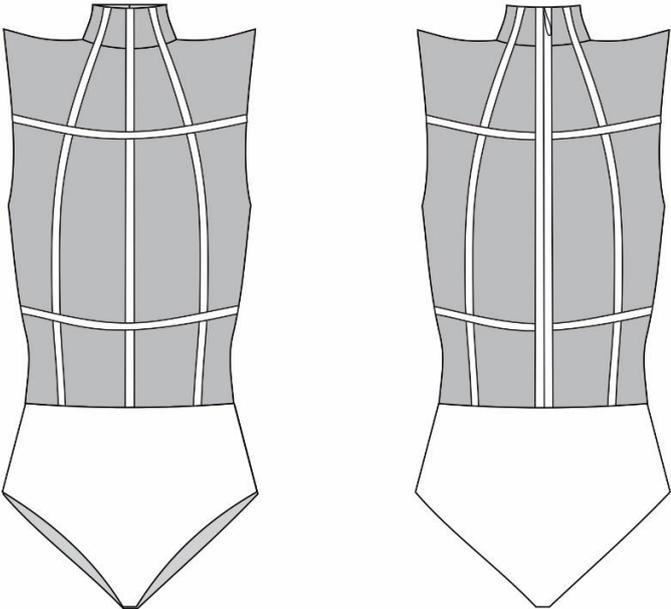
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 83 – Croqui 5.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 84 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Body Crinoline				REF: PDP00551				DATA: 30/10/2020												
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos												
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Body gola alta com detalhamento em barbatanas embutidas em viés e sobrepostas no tecido de tulle elasteec.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
											x	x	x	x	x					
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: Tulle elasteec						95% Poliéster e 5% Elastano								
						Tecido 2: Couro Sintético						100% Poliéster								

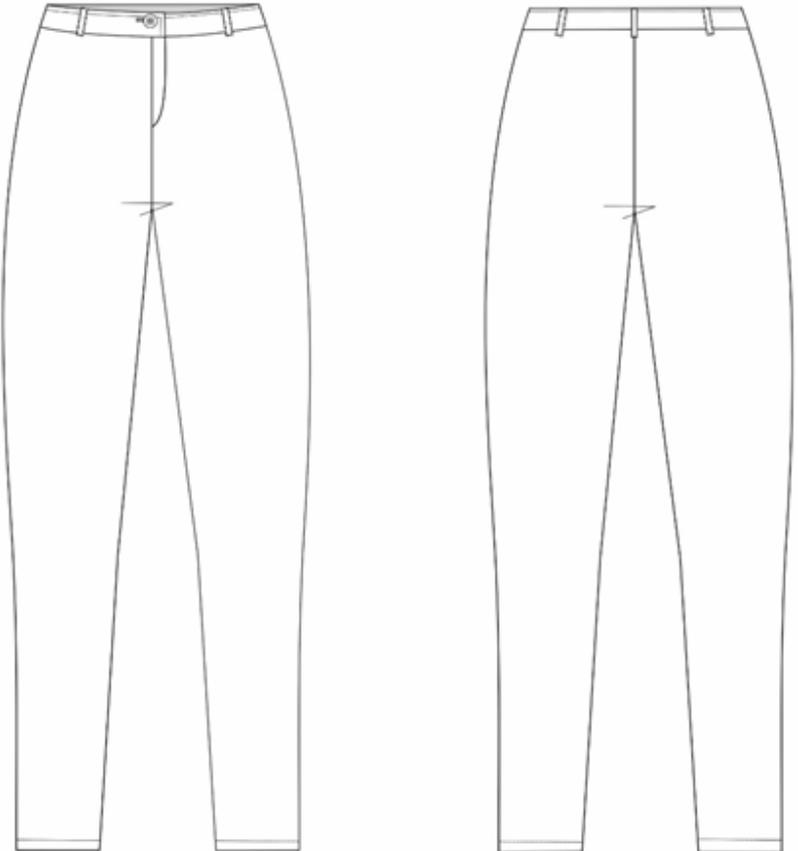
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 85 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Barbatanas	556	Casa das Linhas		2m
Zipper invisível	455	Casa das Linhas		1
Linha	6556	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Tule elastec	Couro sintético		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 86 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Calça cós alto				REF: PDP0013				DATA: 30/10/2020												
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos												
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Calça de alfaiataria com cós alto em tecido acetinado.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
											x	x	x	x	x					
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano								

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 87 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	05521	Casa das Linhas		1
Zíper Invisível	8745	Casa das Linhas		1
Linha	5956	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 <p>New Span</p>		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 <p>PANTONE® 159-1-7 CP</p>		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 88 – Ficha técnica.

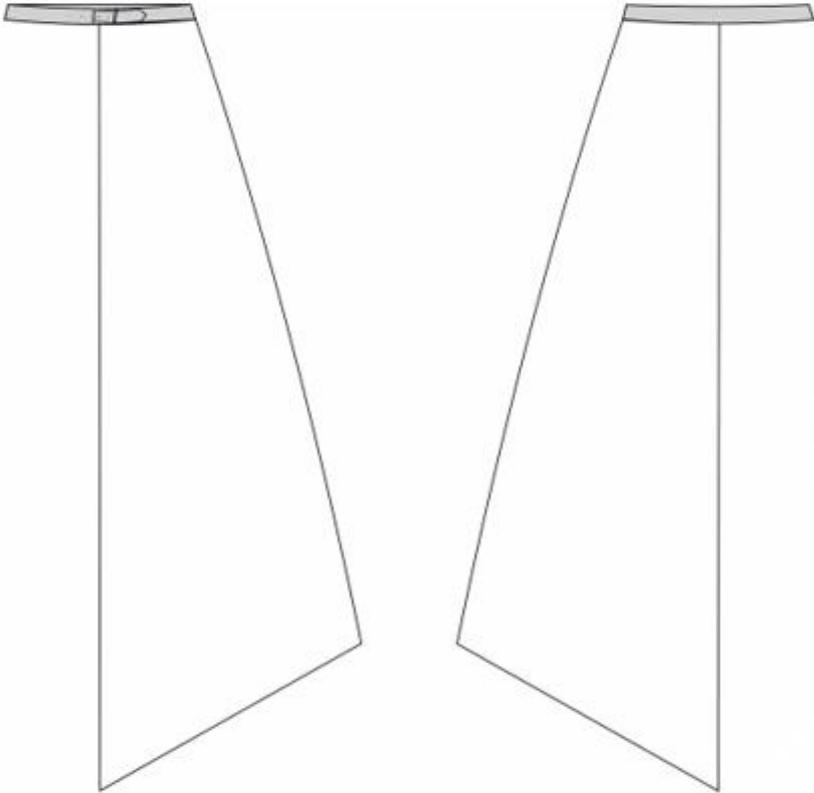
FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Cinto saia				REF: PDP001376				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Cinto em couro com acabamento afivelado composto, com tecido de chiffon amplo.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: Couro sintético						95% Poliéster e 5% Elastano						
Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster												

Figura 89 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Fivelas	556	Casa das Linhas		1
<u>Linha</u>	445	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Chiffon	Couro sintético		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

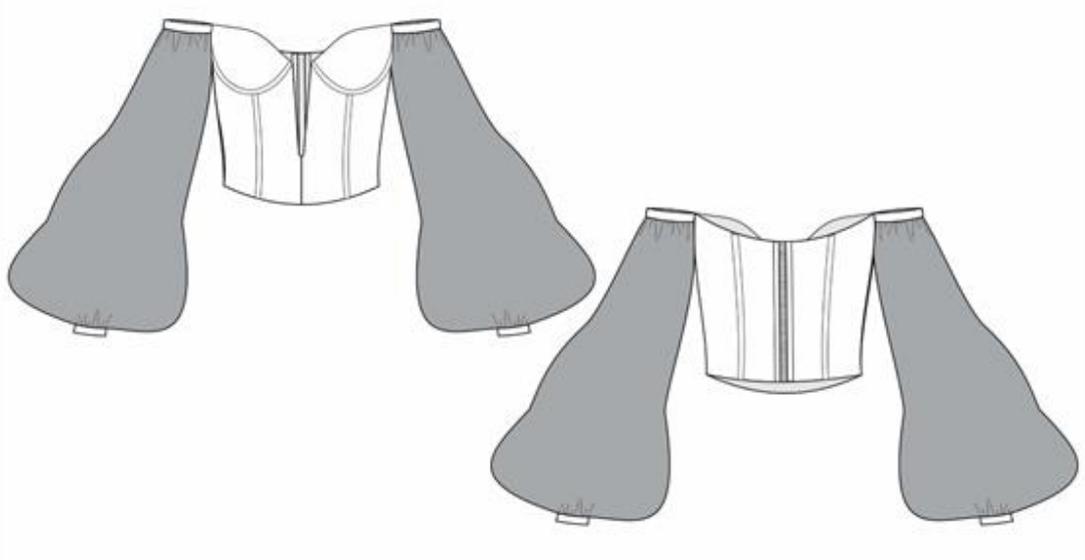
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 90 – Croqui 6.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 91 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Corset com mangas				REF: PDP0012				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Corset estruturado com barbatanas e bojo, composto por degote aprofundado e mangas bufantes em chiffon.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
TECIDOS						COMPOSIÇÃO											
Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano											
Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster											

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 92 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Barbatanas	8232	Casa das Linhas		6
Bojo	52726	Casa das Linhas		2
Ganchos	635	Casa Das Linhas		10
Linhas	155	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Chiffon	New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
	PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia	PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 93 – Ficha técnica.

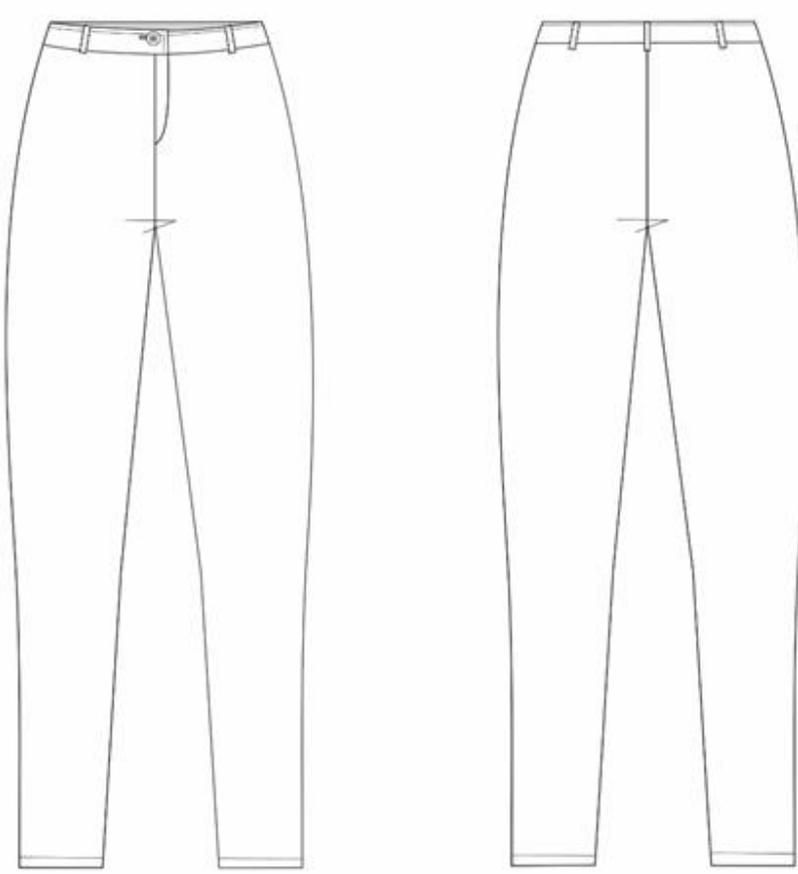
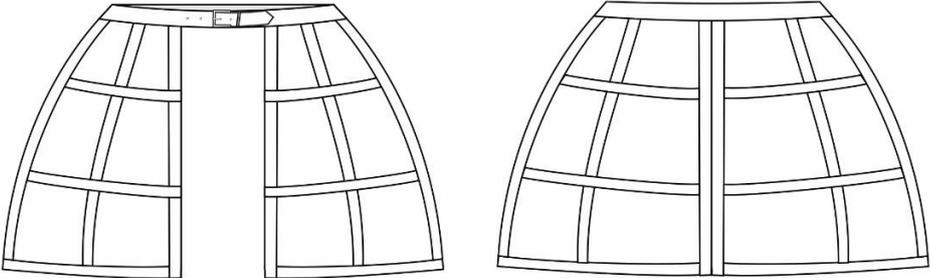
FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Calça cós alto				REF: PDP0013				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Calça de alfaiataria com cós alto em tecido acetinado.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
						TECIDOS			COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: New Span			97% Poliéster e 3% Elastano								

Figura 94 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	05521	Casa das Linhas		1
Zipper Invisível	8745	Casa das Linhas		1
Linha	5651	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 95 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Saia crinoline				REF: PDP00134				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Saia vazada em couro com fechamento em fivela.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
TECIDOS						COMPOSIÇÃO											
Tecido 1: Couro sintético						95% Poliéster e 5% Elastano											

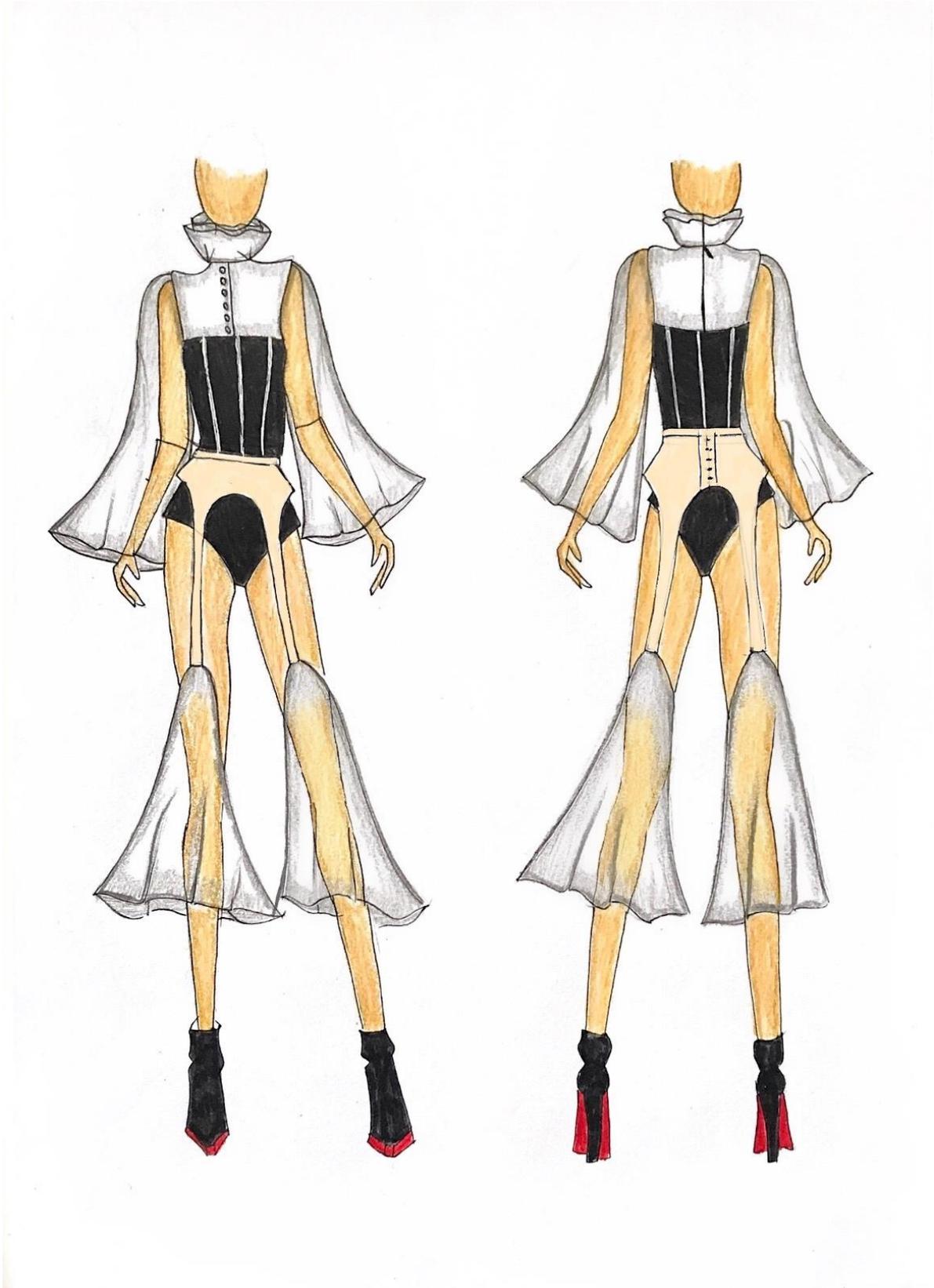
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 96 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Fivela	456	Casa das Linhas		1
Linha	6654	Casa das Linhas		4
Entretela	464	Casa das Linhas		1m
AMOSTRA TECIDOS				
		 <p>Couro Sintético</p>		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 <p>PANTONE® 159-1-7 CP</p>		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 97 - Croqui 7.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 98 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Body rufo				REF: PDP0011				DATA: 30/10/2020												
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos												
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Body com mangas amplas e gola em formato de rufo, detalhado com botões forrados e fechamento em zipper invisível.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
											x	x	x	x	x					
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: Crepe acetinado						97% Poliéster e 3% Elastano								
						Tecido 3: Chiffon						100% Poliéster								

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 99 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Botões	65162	Casa das Linhas		8
Barbatanas	5612	Casa das Linhas		5
Zipper	5226	Casa Das Linhas		1
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Chiffon	Crepe acetinado		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
	 PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia	 PANTONE® 159-1-7 CP	 PANTONE® 000C White	

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 100 – Ficha técnica.

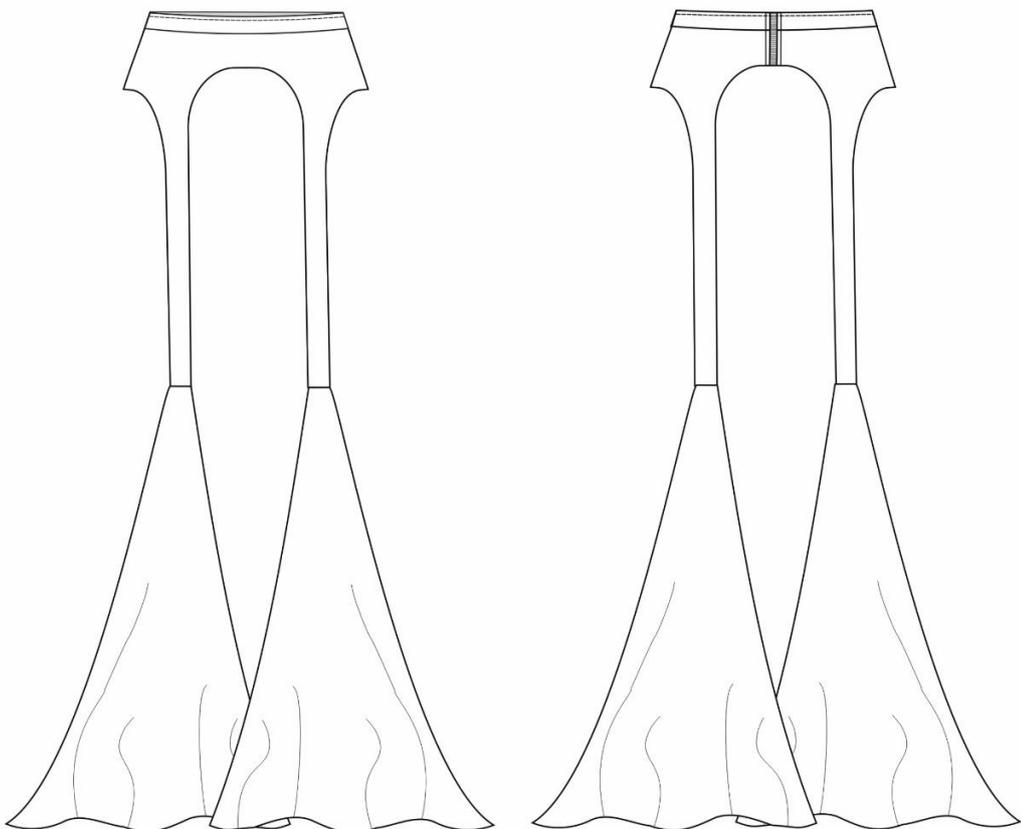
FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Cinto-liga peticoat				REF: PDP00786				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Modelo de cinta-liga em couro com tecido amplo de caimento godê em chiffon costurado nas extremidades e feixe traseiro.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: Couro sintético						100% Poliéster						
						Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster						

Figura 101 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Ganchos	576	Casa das Linhas		7
Linha	545	Casa das Linhas		4
Entretela	854	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	New Span	Chiffon		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia	PANTONE® 000C WHITE REF: 1013512	

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 102 - Croqui 8.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 103 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																				
PRODUTO: Vestido bufante				REF: PDP001862				DATA: 30/10/2020												
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos												
DESENHO TÉCNICO																				
																				
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE														
Vestido de mangas bufantes ombro à ombro e fenda lateral, composto por três tipos de tecido, detalhado com bordados em linha vermelha, verde e dourada no busto e saia, contém zíper traseiro.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48			
											x	x	x	x	x					
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster e 3% Elastano								
						Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster								
Tecido 3: Tule elastec						90% Poliéster 10% Elastano														

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 104 - Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Barbatanas	576	Casa das Linhas		1m
Zipper invisível	5112	Casa das Linhas		1
Bojo	975	Casa das Linhas		2
Entretela	646	Casa das Linhas		1m
AMOSTRA TECIDOS				
				
	New Span	Chiffon	Tule elastec	
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

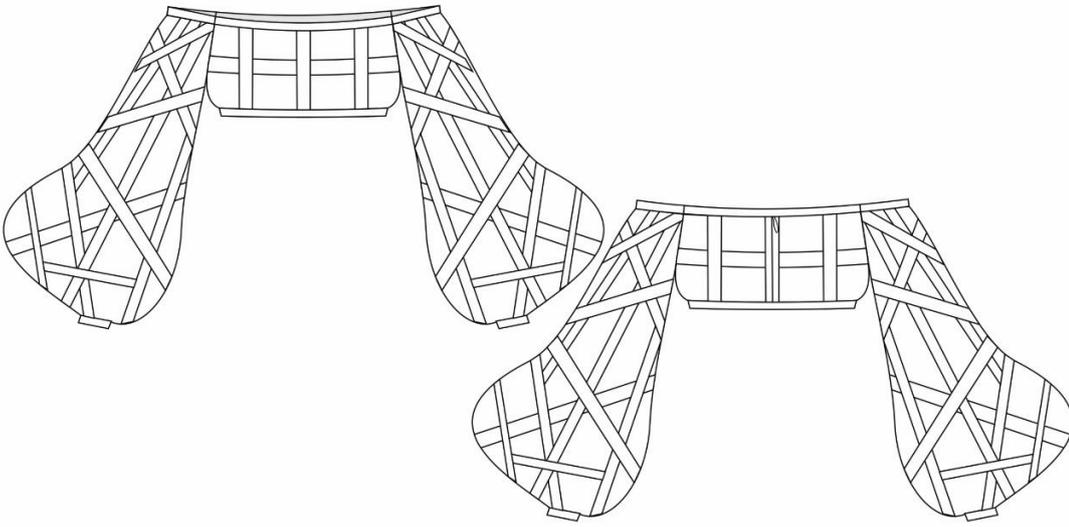
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 105 – Croqui 9.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 106 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Top bufante				REF: PDP00566				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Top com mangas bufantes detalhado com textura criada através de barbatanas forradas com viés de tamanhos assimétricos aplicados no tecido de chiffon e acabamento em zíper invisível.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: Couro sintético						100% Poliéster						
						Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster						

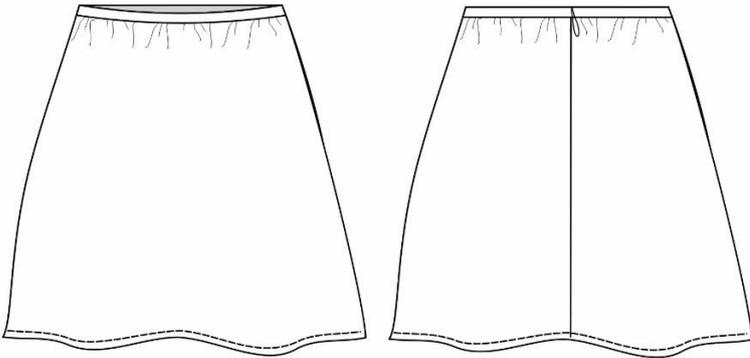
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 107 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Barbatanas	5465	Casa das Linhas		2m
Zíper invisível	5112	Casa das Linhas		1
Linha	456	Casa das Linhas		4
Entretela	5132	Casa das Linhas		1m
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Couro Sintético	Chiffon		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 108 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Saia godê				REF: PDP005756				DATA: 30/10/2020										
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos										
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Mini saia em formato godê em tecido de chiffon e zíper traseiro.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 2: Chiffon						100% Poliéster						

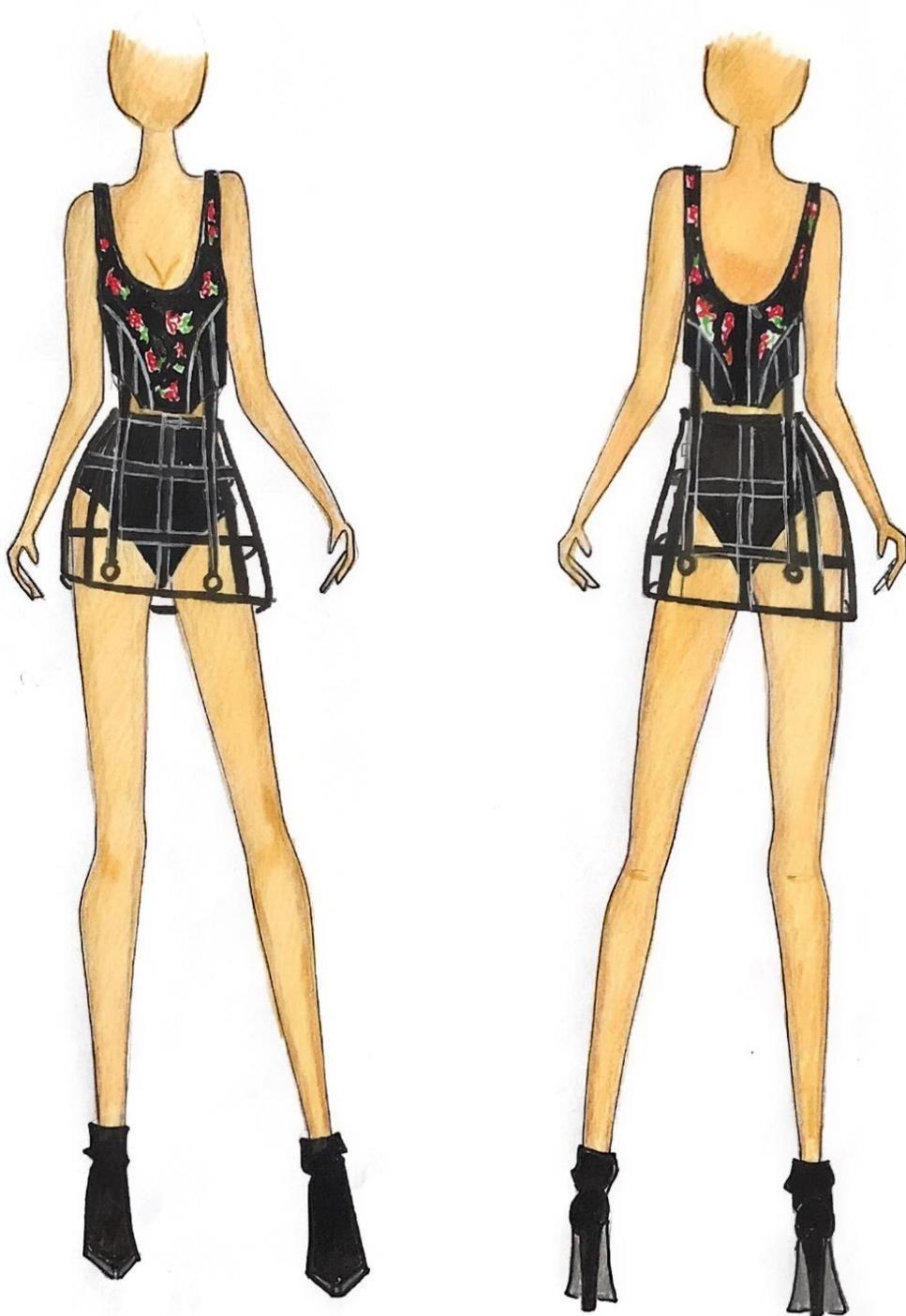
Fonte: Desenvolvido pela autora, 202

Figura 109 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Zíper invisível	5112	Casa das Linhas		1
Linha	658	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 <p>Chiffon</p>		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 <p>PANTONE® 159-1-7 CP</p>		

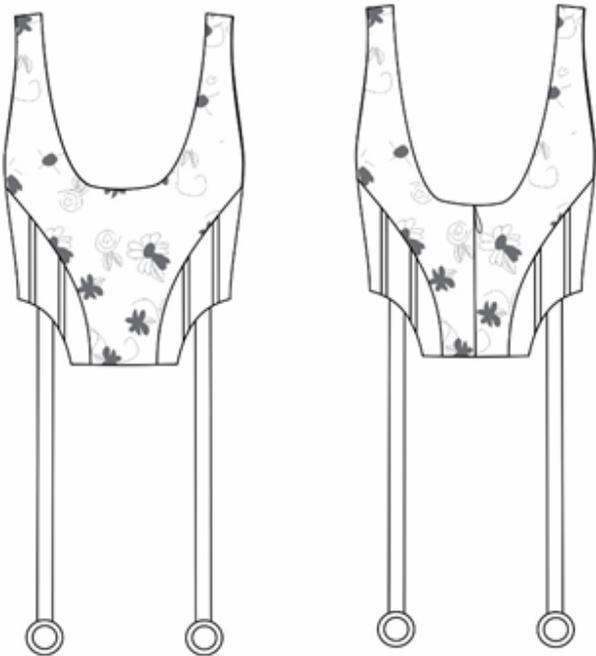
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 110 – Croqui 10.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 111 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																		
PRODUTO: Top Corset			REF: PDP00986				DATA: 30/10/2020											
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello			MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos											
DESENHO TÉCNICO																		
																		
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE												
Corset bordado com alças em tecido acetinado sustentado com barbatanas e degote aprofundado, aplicação de tiras em crepe acetinado.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48	
											x	x	x	x	x			
						TECIDOS						COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: New Span						97% Poliéster 3% Elastano						

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 112 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Elástico	5112	Casa das Linhas		1m
Zipper invisível	5465	Casa das Linhas		1
Barbatanas	576	Casa das Linhas		4
Linha	5686	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 New Span		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 113 – Ficha técnica.

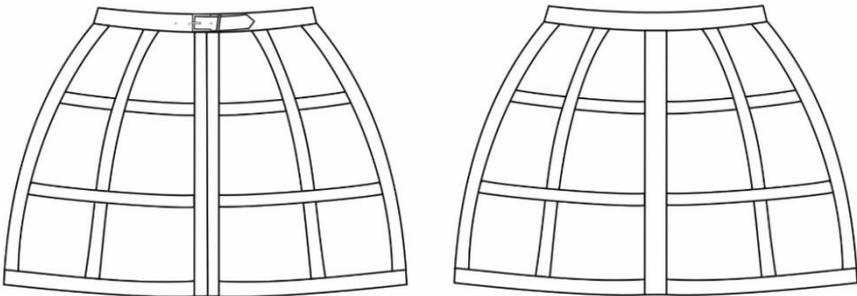
FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Saia crinoline				REF: PDP134				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Saia vazada em couro sintético com fechamento em fivela.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											X	X	X	X	X		
						TECIDOS							COMPOSIÇÃO				
						Tecido 1: Couro sintético							100% Poliéster				

Figura 114 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Fivela	456	Casa das Linhas		1
Linha	6565	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
		Couro Sintético		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

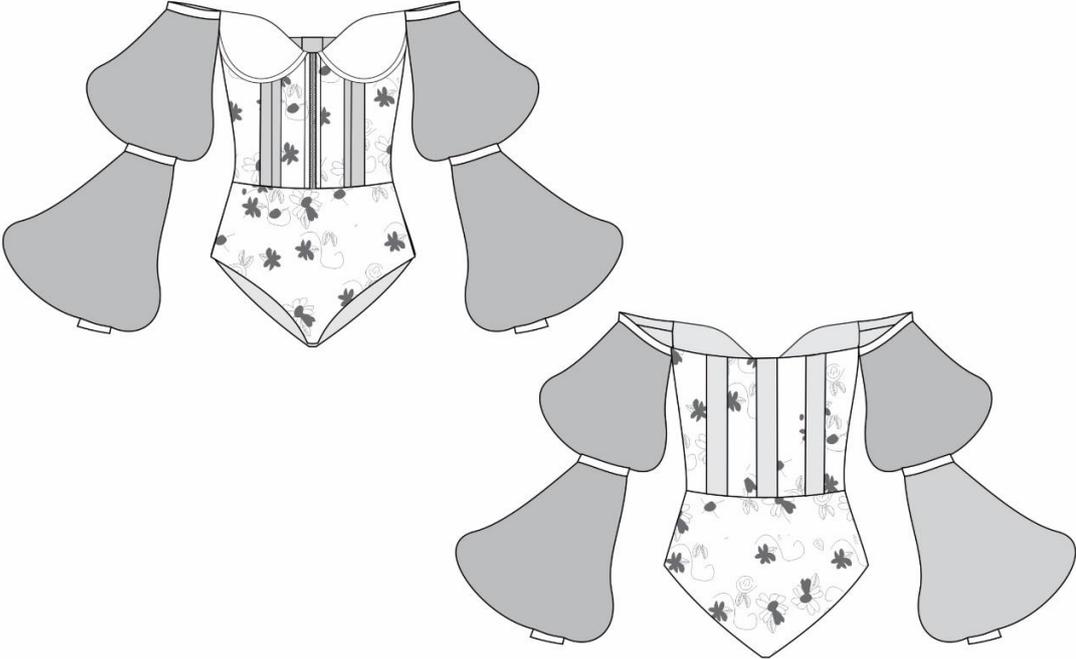
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 115 – Croqui 11.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 116 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Body bordado				REF: PDP0056166				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRÁDE											
Body corset bordado ombro à ombro com mangas bufantes e recortes vazados em tule elastec, feixe frontal						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
						TECIDOS							COMPOSIÇÃO				
						Tecido 1: Crepe acetinado							97% Poliéster 3% Elastano				
						Tecido 2: Tule elastec							95% Poliéster 5% Elastano				
						Tecido 3: Chiffon							100% Poliéster				

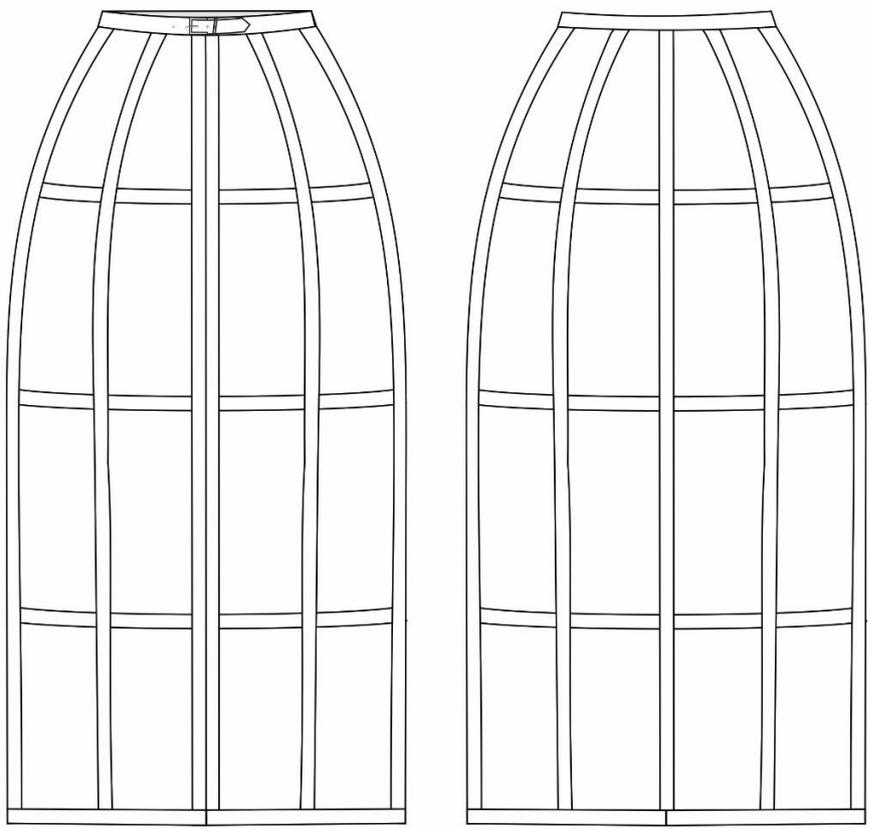
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 117 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Elástico	5112	Casa das Linhas		1m
Bojo	5465	Casa das Linhas		2
Ganchos	6523	Casa das Linhas		15
Linha	26263	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Tule elastec	Crepe acetinado	Chiffon	
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 118 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Crinoline				REF: PDP0056166				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Saia crinolina vazada em viés de couro e acabamento com fivela.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
						TECIDOS							COMPOSIÇÃO				
						Tecido 1: Couro sintético							100% Poliéster				

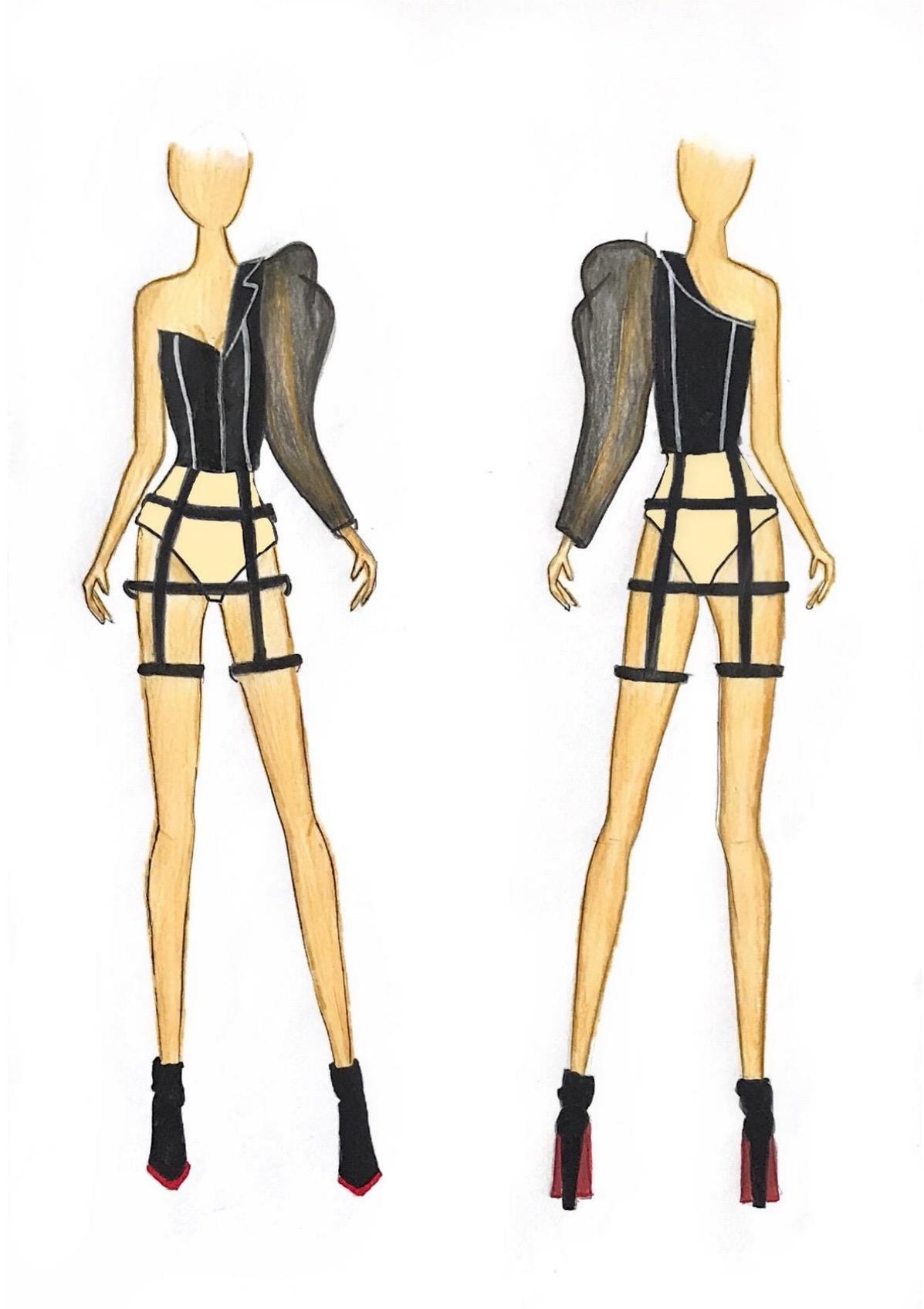
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 119 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	RS/UNID.	QUANTIDADE
Fivela	5112	Casa das Linhas		1
Linha	55862	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
		 <p>Couro Sintético</p>		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
		 <p>PANTONE® 159-1-7 CP</p>		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 120 – Croqui 12.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 121 – Ficha técnica.

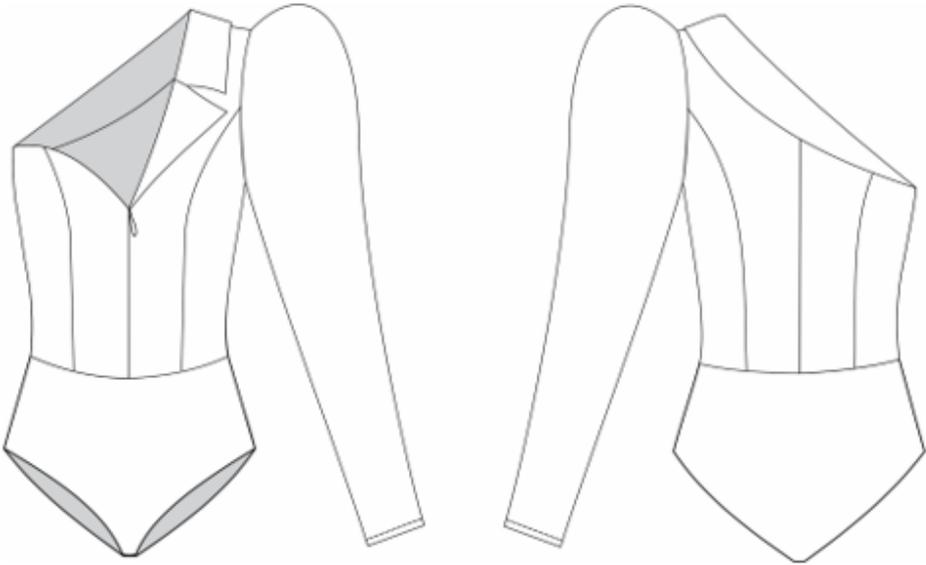
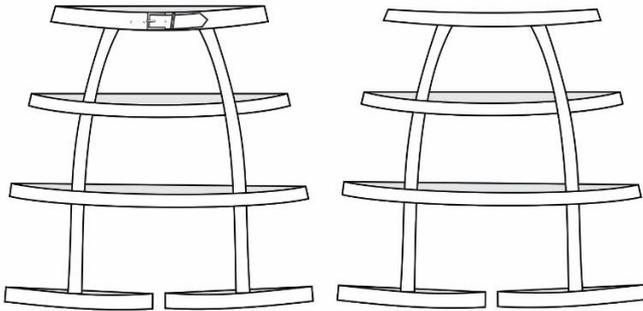
FICHA TÉCNICA																			
PRODUTO: Body ombro único				REF: PDP005686				DATA: 30/10/2020											
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos											
DESENHO TÉCNICO																			
																			
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE													
Body com lapela em crepe acetinado e manga bufante em chiffon, acabamento em zíper frontal.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48		
											x	x	x	x	x				
						TECIDOS							COMPOSIÇÃO						
						Tecido 1: Crepe acetinado							97% Poliéster 3% Elastano						
						Tecido 2: Chiffon							100% Poliéster						

Figura 122 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
Zíper invisível	5112	Casa das Linhas		1
Elástico	975	Casa das Linhas		1m
Linha	849	Casa das Linhas		4
Entretela	7846	Casa das Linhas		1m
AMOSTRA TECIDOS				
				
	Chiffon	Crepe acetinado		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
	PANTONE® 11-0604 TPG Gardenia	PANTONE® 159-1-7 CP		

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 123 – Ficha técnica.

FICHA TÉCNICA																	
PRODUTO: Cinta liga				REF: PDP0058686				DATA: 30/10/2020									
RESPONSÁVEL: Flávia Bastianello				MODELISTA: Flávia Bastianello				COLEÇÃO: Por Baixo dos Panos									
DESENHO TÉCNICO																	
																	
DESCRIÇÃO DO PRODUTO						GRADE											
Cinta liga em barbatanas forradas com viés de couro, detalhamento com fivela.						PP	P	M	G	GG	36	38	40	42	44	46	48
											x	x	x	x	x		
						TECIDOS			COMPOSIÇÃO								
						Tecido 1: Couro sintético			100% Poliéster								

Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020

Figura 124 – Ficha técnica.

AVIAMENTOS				
TIPO	CÓDIGO	FORNECEDOR	R\$/UNID.	QUANTIDADE
Fivela	5112	Casa das Linhas		1
Linha	55862	Casa das Linhas		4
AMOSTRA TECIDOS				
				
		Couro Sintético		
FOTO PEÇA PILOTO				
CARTELA DE CORES				
				
		PANTONE® 159-1-7 CP		

Após conclusão desta fase, os desenhos e as fichas técnicas serviram de apoio para realização da próxima etapa de desenvolvimento da coleção. A partir disso, serão confeccionadas as peças físicas do look selecionado, produzidas através de modelagem plana, moulage e de protótipos.

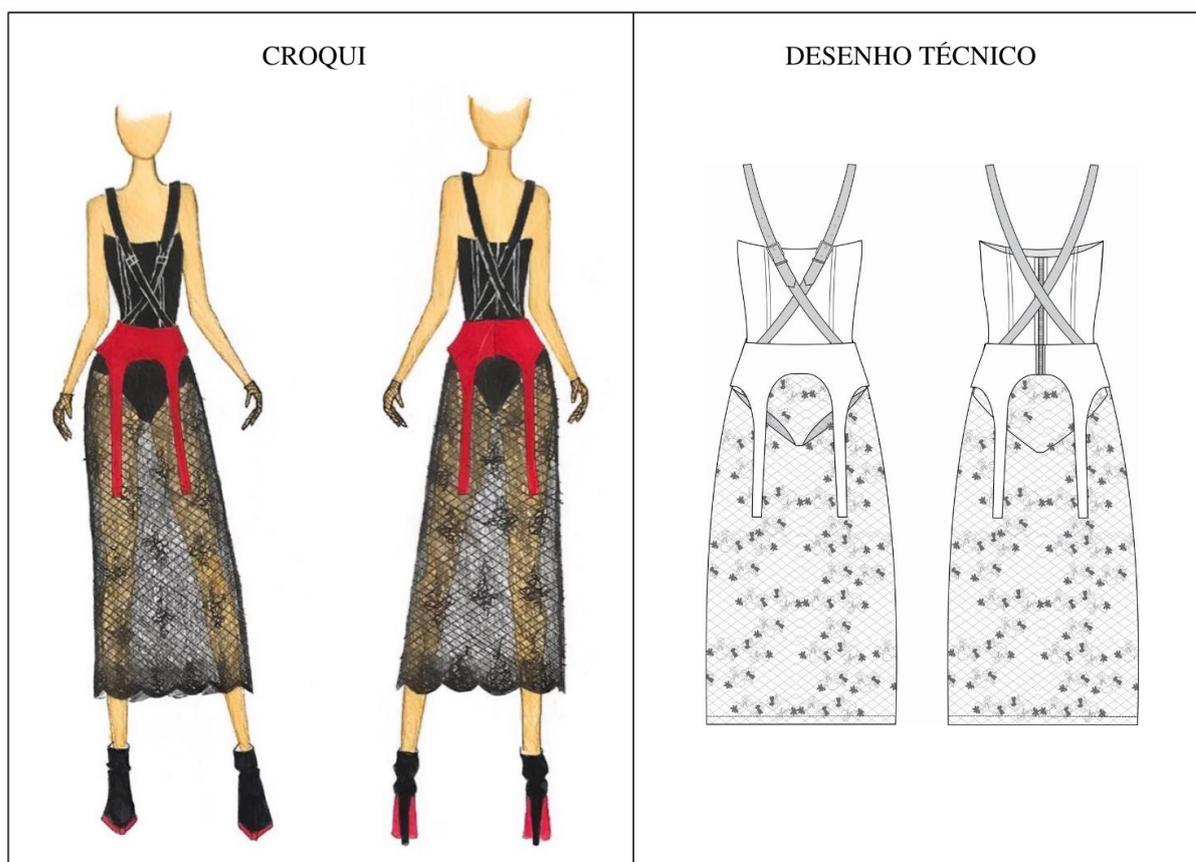
7 DESENVOLVIMENTO

Esta etapa do projeto consiste no desenvolvimento e confecção das peças físicas que irão compor a coleção Por Baixo dos Panos, primavera-verão 2021, de acordo com as fichas técnicas de cada peça. Nesta fase, serão produzidas as modelagens e produção.

7.1 MODELAGEM

Após a etapa de seleção dos desenhos da coleção, em continuidade, serão produzidas as modelagens das peças. Segundo Treptow (2013), os desenhos são encaminhados para o setor de modelagem, para a elaboração de protótipos, onde as peças são confeccionadas em tamanho próprio para prova, partindo de medidas que se enquadrem no padrão desejado pela empresa. Desta forma, para o desenvolvimento da peça final, foi selecionado um dos modelos (Figura 125) presentes no mapa da coleção. O look é composto por quatro peças, que se resumem em um corset sustentado por barbatanas e entreteia, um modelo de cinta-liga com alças de couro sintético, uma saia, um padrão clássico de *hot pant*, e por fim, luvas no tecido de renda.

Figura 125 – Croqui selecionado para confecção.



Fonte: Desenvolvido pela autora.

Para um melhor aproveitamento do tecido e produção da peça sob medida, de forma que, os modelos pudessem adequar-se ergonomicamente ao corpo, optou-se pelo processo de modelagem plana aliado à moulage, para assim ter uma melhor visualização do caimento das peças e ajustes indicados no desenho.

As figuras 126 a 128, ilustram o desenvolvimento dos modelos de *corset*, saia, e cinta-liga através da modelagem no papel.

Figura 126 – Modelagem plana do *corset*.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 127 – Modelagem plana da saia reta.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 128 – Modelagem plana do modelo de cinta-liga.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Após a conclusão desta etapa de desenvolvimento, inicia-se a produção e costura do look selecionado de acordo com as modelagens planas e moulage de cada peça.

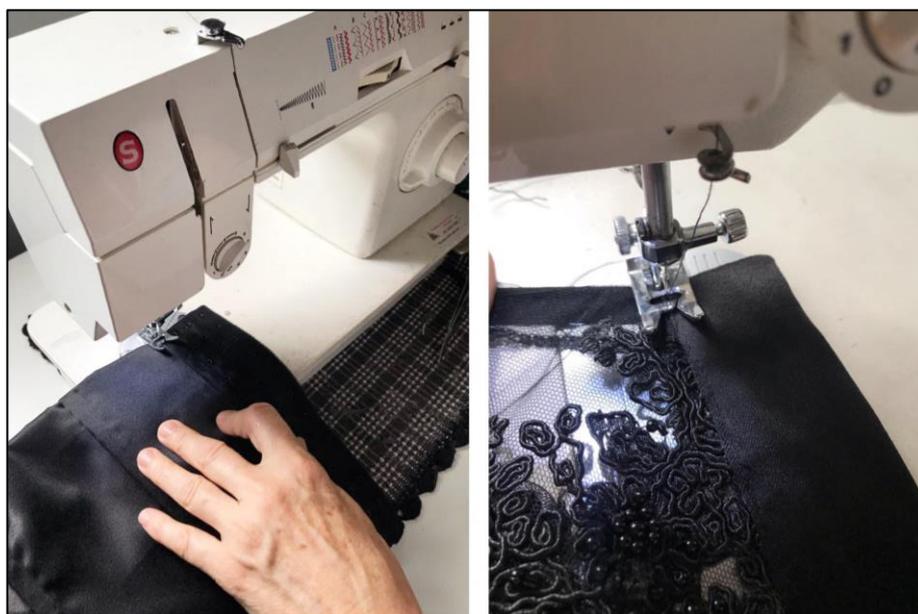
7.2 PRODUÇÃO

As peças finais do look selecionado foram confeccionadas nos respectivos tecidos de *new span* para o *corset*, *hot pant* e o modelo de cinta-liga. Em sequência, para a saia reta, utilizou-se o tecido de renda bordada; para confecção das luvas o tecido de tule elastec com aplicação de renda e em suma, o couro sintético para o desenvolvimento das alças embutidas no modelo de cinta-liga.

Assim, deu-se início à produção das peças finais, sendo a saia de renda cortada e logo após ajustada diretamente no corpo, através de moulage, propondo melhor aproveitamento e visualização do caimento do tecido. O mesmo processo foi realizado no modelo de cinta-liga e *hot pant*, inicialmente realizando o corte do tecido a partir da modelagem plana, e logo após, modelando e ajustando o material no corpo até atingir a estrutura e caimento desejado, desta maneira, realizando o corte final e a costura das peças.

Durante o processo de montagem do *corset*, foram necessários ajustes em moulage, assim como, a aplicação de entretela colante e barbatanas para melhor estrutura e sustento da peça no corpo, e por fim, o uso de colchetes de gancho o para seu fechamento. Na confecção da saia, foi utilizado o tecido de *new span* na parte do cóis, para melhor conforto e ergonomia, devido a pedraria presente no tecido de renda, e para o fechamento da peça, utilizou-se um zíper invisível lateral. Nas figuras 129 e 130, observa-se a produção e confecção do *corset* e saia reta.

Figura 129 – Confeção do corset e da saia reta.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 130 – Processo de moulage da saia reta em tecido de renda bordada.

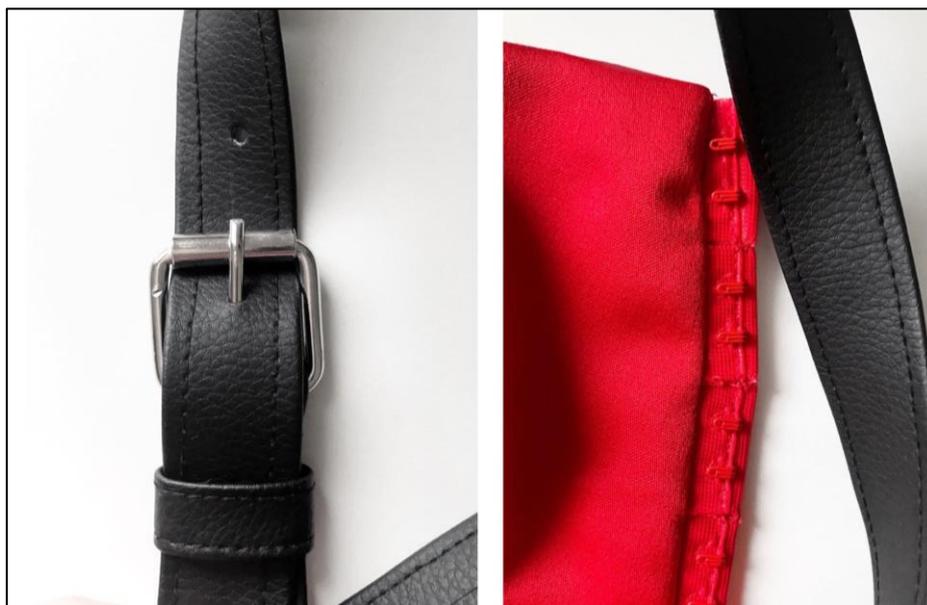


Fonte: Acervo da autora, 2020.

Para a confecção das alças de couro sintético embutidas na cinta-liga, foram medidas e cortadas tiras do tecido, assim logo após, terceirizando o serviço de aplicação das fivelas e costura do tecido mais rígido. Na parte de acessórios do look, para melhor aproveitamento das sobras do tecido de renda bordada, foram recortadas as padronagens do mesmo, e aplicadas ao tecido de tule elastec, do qual foi confeccionado as luvas.

Nas figuras 131 e 132, observa-se detalhes da confecção do modelo de cinta-liga e luvas.

Figura 131 – Detalhes da confecção do modelo de cinta-liga.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Figura 132 – Detalhes da confecção das luvas.



Fonte: Acervo da autora, 2020.

Por fim, após a confecção das peças, foi realizada as fotos do editorial da coleção Por Baixo dos Panos, primavera/verão 2021 (figura 133 à 136), e o desenvolvimento do book de moda.

Figura 133 – Editorial da coleção.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 134 – Editorial da coleção.



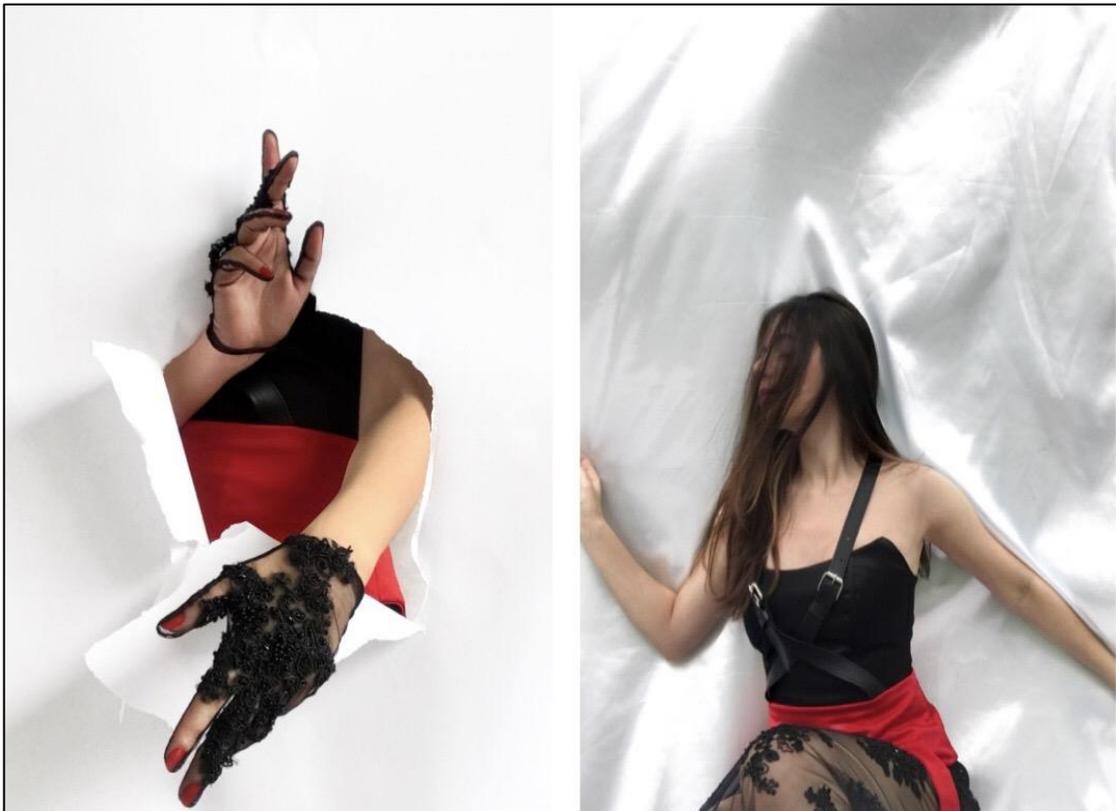
Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 135 – Editorial da coleção.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

Figura 136 – Editorial da coleção.



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2020.

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho almejou desenvolver uma coleção de moda feminina buscando referências no vestuário do século XIX, a fim de ressignificar a imagem opressora de espartilhos e crinolinas da época. Assim, possuindo embasamento teórico e prático através da metodologia de Treptow (2013), divididos em pesquisas em moda, planejamento, design e desenvolvimento da coleção.

Desta maneira, foi desenvolvida uma coleção de moda com inspirações retiradas de elementos do vestuário feminino do século XIX, transcritos para o vestuário da mulher contemporânea, metaforicamente sendo apresentados através de elementos de design e traços da indumentária da época e inseridos dentro da presente coleção, demonstrando por meio das roupas, a liberdade de expressão e ascensão da mulher no mundo da moda. Portanto, entende-se que o presente trabalho buscou através de referências do vestuário do século XIX, ressignificar os espartilhos e crinolinas, trazendo as peças para o vestuário da mulher contemporânea de forma externa e simbólica.

Os materiais utilizados na confecção são de um fator de grande importância para o desenvolvimento da coleção, para assim gerar os resultados desejados. Desta maneira, utilizou-se tecidos de qualidade como o new span e couro sintético, assim como, a renda bordada, esta, necessita de grande cuidado e atenção ao manuseio durante a produção das peças. O tecido de renda bordada com pedrarias, por ser preciso um padrão de textura específico e conter custo elevado, não é encontrado com facilidade no mercado.

Outros itens importantes para a construção da coleção foram os aviamentos, pois estes foram difíceis de serem encontrados quando necessários os modelos e cores específicas, como no caso dos colchetes de gancho e fivela para fechamento das peças.

Por meio da realização da modelagem, observou-se que cada modelo de roupa necessita de uma forma diferente de produção. Desta maneira, algumas peças foram produzidas através de modelagem plana aliado à moulage, como o caso do *corset*, e o restante das peças desenvolvidas somente por moulage, para melhor adequação do tecido e do caimento desejado no corpo.

Em suma, outro fator importante para a produção da coleção foram os acessórios. Para as luvas em tule elastec, foram necessárias três tentativas de desenvolvimento da peça; por serem confeccionadas sob medida, requerem muitos ajustes para alcançar a ergonomia e formato desejado, assim como, os cuidados básicos para que não ocorra rasgos ao manusear o tecido durante a costura.

Ainda com relação aos acessórios, as tiras de couro embutidas no modelo de cinta-liga, por ser um tecido menos maleável, necessitaram de serviços terceirizados para que pudessem ser cortadas e costuradas com acabamento de qualidade. Por ser um serviço diferenciado e sob medida, tornou-se difícil encontrar locais que aceitassem a produção do acessório, na localidade de Santa Maria – RS, somente a empresa Rápida Crusius aceitou a produção das alças, juntamente com a aplicação do fechamento da peça em fivela.

Por fim, as peças físicas que compõem o look selecionado para confecção, atendem aos objetivos almejados no início deste projeto, com a ressignificação de crinolinas e espartilhos, que durante anos foram uma forma de prisão física e social para o sexo feminino, trazendo-as simbolicamente como elementos de design.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procurou-se abordar temas principais como a moda e o seu papel social, a mesma como forma de expressão e, primordialmente a moda e a mulher do século XIX. Assim, com a finalidade de desenvolver uma coleção de moda feminina buscando referências no vestuário do século XIX, a fim de ressignificar a imagem opressora de espartilhos e crinolinas da época.

A base teórica desta pesquisa ressalta a influência da moda e seu papel em sociedade. Desta maneira, percebe-se que desde os primórdios a moda conteve a capacidade de representar e disseminar significados e crenças, a partir da maneira de pensar e agir dos seres humanos, adquirindo padrões em cada período histórico. Desta forma, produto desenvolvido traz como benefício e relevância os termos de identidade e representatividade social, também como, a originalidade e presença referentes à atual coleção, visto que, frisa a moda como forma de expressão do ser humano.

Conclui-se portanto, que os objetivos do projeto foram alcançados, visto que, através da moda é possível ressignificar, reafirmar, transformar, ou desconstruir valores sociais dominantes. Demonstrando por meio da coleção, que há uma linguagem silenciosa dentro da moda, da qual os indivíduos se comunicam através de símbolos verbais ou não. Assim, através das peças desenvolvidas, mostra-se que por baixo das camadas de tecidos, existem corpos, atitudes, desejos e crenças pessoais de cada indivíduo, expressados por meio do vestuário.

A pesquisa revela que o conceito das crinolinas e espartilhos durante o século XIX, vão muito além do físico e material, sendo atribuídos às mulheres como amarras sociais e políticas para seus corpos e conseqüentemente seus direitos. Assim, sendo relacionadas à um espaço privado e decorativo da sociedade patriarcal da época. Desta forma, com a conclusão deste projeto, percebe-se o impacto social do qual a moda e o vestuário como forma de expressão são capazes de promover. E em suma, demonstra a importância do vestuário saudável e da moda democrática nos dias atuais.

Esta temática possui diversas vertentes para futuras pesquisas, desta maneira, outros estudos acerca deste assunto podem abranger mais profundamente temas respectivos à representatividade e possibilidades dentro de inspirações retiradas do vestuário feminino do século XIX. Assim como, estudos promovidos com temas centrais referentes aos símbolos e significados somados à luta e igualdade de gênero na moda e sociedade. Em suma, as bibliografias utilizadas no referencial teórico contribuíram e favoreceram para o desenvolvimento do presente projeto, auxiliando para que este sirva como suporte para futuras pesquisas que tenham como foco a história da moda e do vestuário feminino.

Com a conclusão do referido trabalho, obteve-se resultados satisfatórios, referenciando a proposta inicial da coleção, sendo possível realizar a confecção de uma coleção de moda com referências no vestuário do século XIX; trazendo um novo olhar para a imagem de espartilhos e crinolinas, que durante anos, oprimiram e privaram as mulheres tanto física, como socialmente. Assim, com os resultados da pesquisa, mostra-se em suma que, é possível ressignificar peças que permaneciam por baixo de diversas camadas de tecidos, transformando-as em elementos visíveis e externos na presente coleção.

E assim, o estudo e pesquisa aqui desenvolvidos, juntamente com a criação autoral dos modelos, fichas-técnicas, e modelagem, somados ao acompanhamento e observação da costura e

acabamento da peça foram aprendizados enriquecedores, pois se obteve a oportunidade de realizar, ressignificar e projetar um produto, tema e inspiração de uma coleção, a partir da metodologia e experiências adquiridas durante a graduação.

REFERÊNCIAS

- AKOMB. **Shop**. Disponível em: < <https://www.akomb.com/>>. Acesso em: 20 dez. 2020
- ASSUNÇÃO, Leticia Formoso. O conceito de moda e seu papel nas relações de gênero. **Revista Poliedro**, Pelotas, v. 1, n. 01, p. 48-64, ago. 2017.
- BAILEY, Sarah; BAKER, Jonathan. **Moda e Visual Merchandising**. 1. ed. São Paulo: Editora Gustavo Gili, Ggmoda. 2014.
- BOARI, Carolina. A influência da Moda na Sociedade Contemporânea. **Revista Arquivos do CMD**, Brasília, v. 7, n. 02, p. 79-93, ago. 2019.
- BORGES, Camila da Silva; DEBOM, Paulo; MONTELEONE, Joana. **A história na Moda, a Moda na História** 1. ed. São Paulo: Alameda, 2019.
- CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2011.
- CALDAS, Dario. **Observatório de sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências**. 3 ed. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
- CARVALHAL, André. **A Moda Imita a Vida**. 1. ed. São Paulo. Estação das Letras e Cores. Senac, 2016.
- _____. **Moda com Propósito**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores. Senac, 2016.
- CASTRO, Laise Lutz Conde De. O feminismo está na moda: as capas do manifesto feminista da revista Elle brasil. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, v. 1, jan./jun. 2017.
- COX, Barbara, et al. **Última moda**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2013.
- CRANE, Diana. **A Moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Feminismo faz abordar a moda abordas a relação da mulher com o espelho**. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/feminismo-faz-moda-abordar-a-relacao-da-mulher-com-o-espelho.shtml>>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- FUTILISH. **Tendências primavera-verão 2021**. 2020. Disponível em: <<https://www.futilish.com/>>. Acesso em: 13 jul. 2020.
- GELEDÉS. **Quando o feminismo foi um aliado na história da moda**. 2016. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/quando-o-feminismo-foi-um-aliado-na-historia-da-moda/>>. Acesso em: 18 de mar. 2020.
- HIGHAM, William. **The Next Big Thing**. 1. ed. London: Kogan Page, 2009.
- HOUSE OF CB. **Campaigns** Disponível em <https://www.houseofcb.com/index.php?dispatch=categories.catalog&zdc=MOBILE_DEVICE>. Acesso em: 20 dez. 2020
- JONES, Sue Jenkyn. **Fashion Design: Manual do Estilista**. 3. Ed. São Paulo: Cosac Naify. 2011.
- JORNAL UOL. **A moda pode fazer parte deste processo de reinvenção do futuro...** 2020 Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/rosana-jatoba/2020/05/14/a-moda-pode-fazer-parte-deste-processo-de-reinvencao-do-futuro.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

- LINDKVIST, Magnus. **O guia do caçador de tendências**: como identificar as forças invisíveis que moldam os negócios, a sociedade e a vida. 1.ed. São Paulo: Editora Gente, 2010.
- LIPOVETSKY, Gillis. **O Império do Efêmero**: A moda e seu destino nas sociedades modernas. 1. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2006.
- LÖBACH, Bernd. **Design Industrial**: bases para a configuração dos produtos. 1. ed. São Paulo: Blücher, 2001.
- LUANDA LEE STORE. **Shop**. Disponível em: <<https://www.luandaleestore.com.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2020
- LUNELLI, Carla. **Linguagem visual aplicada à moda: beleza e estilo**. 2009. 109 p. Monografia (Graduação em Moda). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.
- MARTINS, Marina. Quando o feminismo foi um aliado na história da moda. [Entrevista concedida a] **Instituto Geledis**, São Paulo, 12 de dez. de 2018. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/quando-o-feminismo-foi-um-aliado-na-historia-da-moda/>>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- MASSONIER, Verónica. **Tendências de mercado**: están pasado cosas. 1. Ed. Buenos Aires: Granica, 2008.
- MESQUITA, Juliana. Feminismo faz moda abordar a relação da mulher com o espelho. [Entrevista concedida à] **Folha de Spaulo**, São Paulo, 12 de dez. de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/12/feminismo-faz-moda-abordar-a-relacao-da-mulher-com-o-espelho.shtml> >. Acesso em: 30 mar. 2020.
- MIRANDA, Ana Paula de. **Consumo de moda**: a relação pessoa-objeto. 2. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.
- NOVIK, Laura. **Preparados para el futuro**: Moda, diseño e tendencias. 2005. Disponível em: <<https://translate.google.com/translate?hl=ptBR&sl=es&u=https://diseiodeindumentaria2.wordpress.com/2008/12/27/preparados-para-el-futuro-moda-diseno-y-tendencias-por-laura-novik/&prev=search&pto=aue>>. Acesso em: 21 mar. 2020.
- O GLOBO. **Mulheres que mudaram a história da moda no mundo**. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/ela/moda/dez-mulheres-que-mudaram-historia-da-moda-no-mundo-23507160>>. Acesso em: 15 maio. 2020.
- OLIVEIRA, A. C.; CASTILHO, K. **Corpo e Moda**: Por uma compreensão do contemporâneo. 1. ed. Barueri, São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008.
- PALOMINO, Érika. **A moda**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2002.
- PASSOS, Andreia Schmidt; CAMARGO, Gabriela Martins de. O papel da mulher e a indumentária do século XIX pela perspectiva do filme Anna Karenina. In: Encontro dos GTs do Colóquio de Moda – edição virtual, 2013, São Paulo. **Anais**. São Paulo, SP: COLÓQUIO DE MODA, 2013. p.1-12.
- ROCHE, Daniel. **A cultura das aparências**: uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). 1. ed. São Paulo: Senac, 2007.
- SABO SKIRT. **Collections**. Disponível em <<https://us.saboskirt.com/>> Acesso em: 20 dez. 2020
- SANCHES, Maria Celeste de Fátima. **Moda e Projeto**: estratégias metodológicas em design. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2017.
- SCHMITT, Juliana. Construindo a Diferença: Vestuário e gênero no século XIX. [S.]. **Revista Arte**, São Paulo, n.7, p. 1-10, ago. 2018.

SHONA JOY. **New Arrivals**. Disponível em <<https://shonajoy.com/>>. Acesso em: 20 dez. 2020

SOUZA, Gilda de Mello e. **O Espírito das roupas: A moda no século XIX**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SVENDSEN, Lars. **Moda: Uma filosofia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

THE BROAD. **Untitled "Your Body is a battleground.1989"**. Disponível em: <<https://www.thebroad.org/>>. Acesso em: 21 de maio. 2020.

TJURS. **Campanha**. Disponível em <<https://www.tjurs.com/>> Acesso em: 20 dez. 2020

TRAPEZIA. **Relação da moda e a mulher no século XIX**. 2018. Disponível em:<<https://trapezia.com.br/a-relacao-moda-x-mulher-no-seculo-xix/>>. Acesso em: 21 de maio. 2020.

TREPTOW, Dóris. **Inventando Moda: Planejamento de coleção**. 5. ed. São Paulo: Vanguarda, 2013.

VILLAÇA, Nízia. **A edição do Corpo: tecnociência, artes e moda**. 2.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Ltda., 2016.

WGSN. **Cor que será tendência em 2021**. 2020. Disponível em:<<https://www.wgsn.com/pt/products/fashion/>>. Acesso em: 5 de jul. 2020.